

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 e 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

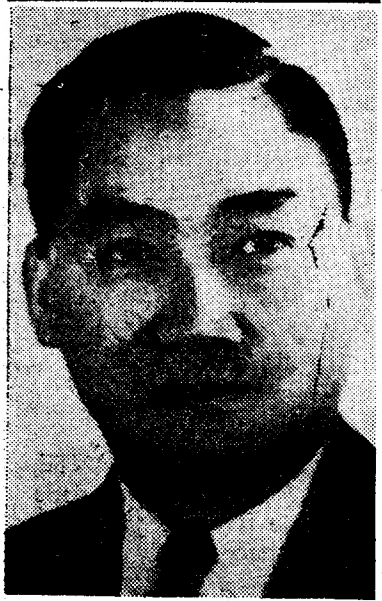
REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A HORA DA JUSTIÇA — 4

O professor Rocha Saraiva, cujo nome foi evocado em termos de saudade e admiração a propósito do cinquentenário da criação da Faculdade de Direito de Lisboa, deixou memória perdurável da sua acção docente e da sua breve passagem pela vida, entre discípulos, colegas e amigos. Os que tiveram a felicidade de com ele conviver recordam, com sentida mágoa, a sua figura de rara ténpera moral,



sua coragem cívica e os seus dotes pessoais de afectividade e persuasão, que faziam dele um companheiro admirável, um conversador cheio de encanto e um amigo seguro nas horas difíceis ou dolorosas. Poucos terão sabido como ele encontrar fórmulas claras e concisas para interpretar as teses mais áridas ou explicar os problemas mais árduos. Nunca a sua voz se elevou para impor um ponto de vista ou fazer triunfar uma opinião. A sua irradiação pessoal espelhava a firmeza de uma consciência imaculada e a desenvoltura de um pensamento aberto ao diálogo e ao convívio, que considerava atributos da sua própria dignidade.

Pertenceu à geração valorosa e combativa que, reatando a tradição dos estudantes que frequentavam a Universidade de Coimbra a quando do ultimato, fizeram a República que os seus precursores tinham sonhado. Na fidelidade impoluta aos princípios que reivindicaram, encontraram animo e hauriram forças para pregar e levar a cabo uma

(Continua na página seguinte)



O major Frank Borman

O treino dos cosmonautas — 3

Do Aeromodelismo ao voo até à Lua

Pelo astronauta Frank Borman

(Exclusivo do «Diário de Lisboa» em Portugal)

O major Frank Borman, de 35 anos de idade, é diplomado pela Academia Militar dos Estados Unidos e foi professor de Engenharia ali e na Escola de Pilotos de Pesquisas Aero-Espaciais, na Califórnia. Já conta no seu activo 3600 horas de voo, incluindo 3000 em «jactos». Casado, tem dois filhos. Borman é o autor do terceiro dos 10 artigos da série que o «Diário de Lisboa» começou a publicar na terça-feira. Nesta série, os futuros cosmonautas norte-americanos descrevem as suas impressões, falam do treino a que são submetidos e dos objectivos do programa espacial do E. U. A.

Parece agora estranho que, exactamente há 12 anos, eu estivesse no ponto mais baixo da minha carreira. Tinha quase a certeza que

nunca mais voltaria a voar e nem sequer sonhava em ir à Lua.

Tudo aconteceu numa missão de treino de bombardeamento em mergulho, na base aérea de Nellis, Nevada. Tinha iniciado um mergulho no meu avião a jacto «F-80» quando, de repente, senti uma dor horrível no ouvido esquerdo. Depois de aterrar, descobri que o tímpano reventara.

Recebi instrução durante algum

(Continua na 10.ª página)

Estão em greve em Itália 200 mil operários e empregados

ROMA, 6. — Depois da greve de 24 horas de um milhão de funcionários do Estado, que quase paralisou a vida em Itália, 200 mil empregados e operários da indústria química e farmacêutica iniciaram hoje uma greve de 48 horas.

Segundo as autoridades, a greve dos funcionários públicos ontem verificada foi efectiva em 90 por cento e nas principais cidades industriais, como Milão, Roma, Génova e Turim, cerca de 30 por cento dos empregados não puderam comparecer no trabalho por falta de transportes.

O pessoal técnico e artístico da Rádio-TV, nomeadamente, está em greve, desde ontem, por 48 horas.

Os trabalhadores dos centros científicos que dependem da Junta Nacional da Energia Nuclear anunciam uma greve para amanhã.

O pessoal das carreiras interurbanas de camionagem, cerca de 30 mil pessoas, anunciou, também, para depois de amanhã, o início de uma greve de três dias e, para segunda-feira está prevista uma greve de 20 mil assistentes hospitalares. — (A. N. I. e F. P.).



«PARTY» EM QUE O TRAJO-ERA A... TOALHA—Em Londres, no clube «Whisky à Gogo», efectuou-se um «party», muito especial, em que o traje obrigatório dos convidados era a... toalha! A fotografia mostra um momento animado da festa.

O drama de Irene

Inesperada visita a Paris dos soberanos da Holanda

HAIA, 6 — A rainha Juliana e o príncipe Bernardo efectuaram, hoje, uma visita particular a Paris e regressaram já à Holanda—anunciou o serviço de informação do Governo. «Isso significa que um anterior comunicado da Corte, relativo a sua visita à Espanha ficou sem efeito»—

(Continua na 16.ª página)

Nota do dia

CONTACTOS UTEIS

Defendemos sempre aqui a necessidade de os membros do Governo e outras pessoas responsáveis pela condução dos negócios públicos estabelecerem contactos frequentes com a Imprensa, a fim de orientarem os seus dirigentes (em conferências privadas) ou esclarecerem o País (em conferências públicas) acerca dos problemas que mais directamente o afectam, quer do ponto de vista interno, quer pelo que diz respeito à política externa. Aplaudimos por esse motivo sem reservas a iniciativa que o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros tomou de realizar conferências de Imprensa periódicas, durante as quais se põe à disposição dos jornalistas para responder a perguntas que, de algum modo, traduzem o desejo de a opinião pública ser devidamente esclarecida acerca de assuntos de que não foi completamente informada ou cujo conhecimento lhe é, por vezes, inexplicavelmente vedado. Lamentamos apenas, e já tivemos ocasião de o dizer, que outros membros

do Governo não lhe sigam o exemplo. Pode-se discordar de algumas opiniões emitidas pelo sr. dr. Franco Nogueira, mas não pode deixar de se reconhecer a objectividade com que o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros mantém com os representantes da Imprensa um diálogo animado, esclarecedor e proveitoso para ambas as partes. Estamos em presença de um estilo novo, pelo menos entre nós, de relações entre o Executivo e a Imprensa, que não exclui, sem diminuir a gravidade de que os problemas se revestem, um tom ameno e sorridente, de perfeita educação e de bom convívio social. Como quer que se levantas-se, na conferência de anteontem, o problema das nossas relações com a República de Cuba, ficamos sabendo, pela resposta que deu à pergunta que lhe fizeram, que o sr. dr. Franco Nogueira deixou de fumar, pelo que só há motivo para lhe dirigir felicitações. Admitimos, no entanto, a hipótese de que pudesse, por um feliz acaso, abrir uma excepção para fumar o cachimbo da paz com os delegados afro-asiáticos à O. N. U. no dia em que eles se resolvessem a aceitar a legitimidade da nossa posição.

Diário de Lisboa

HOJE 24
PÁGINAS

nas quais se inclui
«VIDA LITERÁRIA
E ARTÍSTICA»

VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

O ENSINO E O PROGRESSO DO PAÍS

Terminou ontem, na Assembleia Nacional, o debate do aviso prévio sobre educação, tema da maior actualidade e importância que se prolongou por oito sessões e em que intervieram, sobre diferentes aspectos do problema, trinta deputados.

O debate foi encerrado pelo autor do aviso prévio, deputado sr. prof. Nunes de Oliveira que, após algumas considerações sobre investigação científica e a necessidade de reorganizar o Instituto de Alta Cultura, leu e mandou para a mesa a seguinte moção, também assinada pelos srs. drs. D. Custódia Lopes, Francisco de Sales Loureiro, Olívio de Carvalho e José Alberto de Carvalho:

«A Assembleia Nacional, considerando a excepcional relevância dos problemas inerentes à educação e ao ensino, tanto na Metrópole como no Ultramar, pela sua elevada repercussão no progresso do País e natural projecção nos demais aspectos da vida da Nação, exprime os votos seguintes: que se promova, em futuro tanto quanto possível próximo, a extensão da escolaridade obrigatória; que se reconheça como de flagrante necessidade a preparação e valorização dos professores e a actualização dos seus quadros, bem como a conveniência da revisão dos planos de estudo, em todos os graus de ensino; que se criem com a possível urgência, nos estabelecimentos de ensino de grau mais apropriado, nomeadamente no ensino secundário, serviços de orientação profissional que permitam encaminhar os alunos num sentido mais de acordo com as suas tendências e aptidões e com as necessidades do País; que se tenha como fundamental e urgente a elaboração de um plano eficaz de formação da juventude, de características verdadeiramente nacionais, como o exigem os superiores interesses e futuro do País, criando-se simultaneamente as condições básicas para a sua realização; que se prossiga no reconhecimento da necessidade de desenvolver e fomentar o ensino particular; que se reorganize e dotar convenientemente o Instituto de Alta Cultura, por forma a poder vir a desempenhar o papel intensificador e coordenador de toda a investigação científica; que se atente na indispensabilidade de uma vasta remodelação do ensino superior, com vista a corresponder melhor ao seu triplice objectivo de formação cultural, transmissão de conhecimentos e preparação de investigadores; e que se acentue a consideração de relevante importância do papel que a Igreja, como é direito inerente à sua missão, tem desempenhado e deve continuar a desempenhar ao serviço da educação e do ensino».

A moção foi aprovada por unanimidade.

EXCITAÇÃO ASSASSINA

Num largo de Guíães, povoação do concelho de Vila Real, dois homens casados—Manuel Pereira dos Santos, de 32 anos, e Miguel da Silva Marta, de 33—começaram a discutir questões de família. A discussão azeudou-se, os ânimos

excitaram-se. E a tal ponto que o Miguel puxou de uma navalha e golpeou o seu antagonista no peito, causando-lhe a morte.

Duas famílias ficaram, assim, sem os respectivos chefes: um morto, outro preso pela Guarda Nacional Republicana.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

No Palácio de Belém, o sr. Presidente da República recebeu ontem, em audiência, os srs. embaixador de França; Guilherme d'Orey; ministros do Interior e da Educação; dr. Carmo dos Santos, e José Vicente de Abreu, presidente da Câmara Municipal de Elvas.

O FUNDAMENTAL E O SECUNDÁRIO

Personalidades e autoridades dos concelhos de Almôdivar e da Vidigueira, acompanhadas pelo chefe do distrito de Beja, estiveram ontem no Ministério da Justiça a agradecer ao titular da pasta a criação das Conservatórias do Registo Predial naquelas duas vilas. O sr. prof. Antunes Varela disse ser agradável verificar que a par da defesa da integridade territorial se consegue levar a nossa vida e atender as grandes e pequenas obras de interesse para as populações. E acrescentou a certa altura: «Devemos fazer um exame de consciência perante as dificuldades que atravessamos e seria grave se se verificassem desânimos ou desrencias, sendo a atitude correcta, ao lado da necessidade de se defender a Pátria, o fazermos a nossa vida habitual, procurando a melhoria económica e o progresso social das populações. E' indispensável fazê-lo com grande pensamento de economia, seleccionando despesas que são realmente fundamentais e sacrificando-se o que é secundário».

A HORA DA JUSTIÇA

(Continuação da página anterior)

profunda transformação da sociedade em que foram criados e educados, mas cujos canones, de complacência e conformismo, repudiaram desde que tomaram contacto com as realidades políticas e sociais que eram a sua moldura. Como outros camaradas seus, Rocha Saraiva foi um moço inconformista e um estudante distintíssimo. As páginas, vibrantes e candentes, que a Academia coimbrã então escreveu têm a sua assinatura e atestam a sua rebeldia.

Em concurso de provas publicas foi o primeiro classificado e a cátedra, a que dedicou a sua actividade, teve nele um mestre alheio ao praxismo e aos processos esteriotipados. Ensinava como conversava e os seus auditórios de amigos ou discípulos, quando as contingências do tempo o interrompiam, ficavam enlevados e reconhecidos, vendo na sua modéstia a mais clara manifestação do calor íntimo que aquecia os actos, simples ou transcendentes, que praticava. Em Coimbra, e mais tarde em Lisboa, regou as cadeiras de Direito Administrativo e Constitucional, mas foi no ensino desta última matéria que ganhou fama como prelector e educador que em cada discípulo deixou um amigo e admirador das suas excelas qualidades e do seu carácter diamantino. Com a sua morte ficou vago um lugar que ainda não foi preenchido, legando um exemplo de isenção e generosidade que se alicerçava nas suas inabaláveis convicções democráticas.

O professor Rocha Saraiva aderiu ao credo republicano quando o seu nome começava a ser aureolado pela fama do talento e pela superior elegância de um trato aliciente. Através de tudo se conservou fiel aos ideais que tiveram nele, como escolar de leis, um prosélito veemente. Nas boas, como nas más horas, ficou igual a si mesmo. e melhor louvor se não pode tecer à sua memória. Convidado para cargos, oferecidos com a invocação da sua cultura de jurista, recusou-se a aceitá-los com a delicadeza sorridente com que enfrentou os ataques que o visaram, deixando-o indiferente. As blandícias e as diatribes não afloravam sequer a pureza da sua alma de eleição.

A sua morte deixou na escola, que honrou, na sociedade a que pertencia e na roda daqueles que muito lhe quiseram e o apreciaram na multiplicidade dos seus méritos e na irradiação da sua bondade, um vácuo doloroso. Foi de elementar justiça o testemunho que alguns dos seus pares lhe tributaram, recordando-o na hora em que a celebração da fundação da Faculdade de Direito de Lisboa rasgou um sulco de reconhecimento e verdade na espessura das interpretações

erróneas e das deformações intencionais que foram escritas, nos ultimos tempos, tantas páginas da nossa história contemporânea.

Uma carta elucidativa do dr. António Luís Gomes

Do sr. dr. António Luís Gomes recebeu o director do «Diário de Lisboa» a carta que em seguida gostosamente publicamos:

Meu prezado amigo dr. Norberto Lopes: — Tenho lido com vivo interesse e plena concordância os artigos, em fundo, do «Diário de Lisboa», sob o título «A hora da justiça». E a propósito do artigo de ontem não posso deixar de salientar, como filho do primeiro ministro do Fomento do Governo Provisório, que a isenção e a sinceridade de propósitos para realizar uma política eminentemente nacional foram a nota predominante dos dirigentes do regime implantado em Outubro de 1910 e notoriamente dos que fizeram parte desse Governo, como nesses artigos muito justamente se põe em destaque. Destemodo, a mesma orientação que levou o segundo ministro do Fo-

mento, dr. Brito Camacho, a procurar para professores do Ensino Técnico Superior homens já eminentes, como Alfredo Bensaude, Joaquim Rasteiro e António José de Almeida, a fazer ascender à cátedra Carolina Michaelis, Eugénio de Castro, José Joaquim Nunes, Carlos de Mesquita e outros sem curar das suas convicções políticas, conduziu meu pai a manter e defender com desassombro a manutenção nos altos cargos directivos de Ministério das figuras, destacadas na Monarquia, de Alfredo Pereira, Benjamin Cabral, Madeira Pinto, eng.º Orey e eng.º Fernando de Sousa. Meu pai apresentou-os sempre, afoitamente, como seus excelentes colaboradores — muito competentes, leais e apurados.

Estes factos e muitos outros que podia citar na mesma linha de coerência e fidelidade a um programa cívico voluntariamente traçado e sustentado com entusiasmo, completam sem esforço aqueles que com segurança e brilho enaltecem os artigos do «Diário de Lisboa», de serena e imperiosa evocação histórica.

Com que prazer, meu caro dr. Norberto Lopes, lhe trago a minha contribuição à homenagem que representa não deixar cair no esquecimento o conteúdo moral e cívico da acção dos dirigentes republicanos de 1910 e sentir através dela um grande amor à Pátria — A. Luís Gomes.

Um dos vinhos CAMILO ALVES que obteve a medalha de Ouro (a mais alta recompensa) no último Concurso Nacional de Vinhos Engarrafados.

Monte Serwes

O conhecido vinho FRIZANTE, Branco ou Rosé, cuja espumiosidade é proveniente de fermentação natural em cuba fechada.



Monte Serwes

encontra-se à venda em garrafas e em garrafinhas do tipo INDIVIDUAL.

Pelo Carnaval, em festas ou espectáculos peça

Monte Serwes

uma bebida LEVE, NATURAL e SAUDAVEL.

Monte Serwes

Um produto CAMILLO ALVES
Casa fundada em 1881

CRUZEIRO «NOVO MUNDO»

de 14 de Junho a 14 de Julho

visitando MIAMI, NASSAU, FUNCHAL, TANGER, BARCELONA e a

FEIRA DE NOVA IORQUE

Preços desde 7.500\$00 Esc.

Informações e inscrições

VIAGENS MARSANS

Av. da Liberdade, 72-A — Tel. 35505 - 323142

RESTAURANTE «CAFÉ RESTAURAÇÃO»

Informamos os nossos Ex.ºs Clientes e Amigos que amanhã, dia 7, a partir das 17 horas, as nossas salas se encontram reservadas para a realização de um banquete.

A GERÊNCIA

CONCURSO VIGORMALTE

AS SENHAS PARA O SORTEIO A REALIZAR NA T.V. EM 28 DE FEVEREIRO DEVEM SER TROCADAS ATÉ 20 DE FEVEREIRO.

AS SENHAS QUE NÃO FOREM TROCADAS ATÉ ÀQUELA DATA PODEM SER TROCADAS POSTERIORMENTE POR SENHAS NUMERADAS PARA O CONCURSO A REALIZAR EM DEZEMBRO.

MARTINS & REBELLO

UM LIVRO DISCUTIDO

FILOSOFIA E POLÍTICA NO DESTINO DE PORTUGAL

POR

FERNANDO SYLVAN

SOCIEDADE DE EXPANSÃO CULTURAL

Trav. do Sequeiro, 4-1.º — LISBOA-2 — Telef. 36 73 04

depois do café



beba antes uma aguardente moscatel CAMILLO ALVES

CASA FUNDADA EM 1881



ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A partir do próximo dia 28, o artista brasileiro Badaró apresentará, no Avenida, o seu novo espectáculo «Badaró-visão», no qual colabora um «ballet» estrangeiro.
- A cançonetista portuguesa Luísa Salgado, que tem obtido grande êxito na Rádio e na Televisão do Brasil, vai gravar em disco novas melodias de Arlindo de Carvalho, extraídas de temas populares portugueses.
- Está já completo o elenco de artistas que vai participar no Carnaval do Monumental: as cançonetistas brasileiras Maria Helena e Mara Abrantes; os cómicos também brasileiros Grande Otelo e Badaró; o famoso cançonetista Alberto Cortez; os cançonetistas portugueses Paula Ribas e Artur Garcia; os conjuntos Telstar e Fanatiqués;

(Continua na 14.ª página)

A récita dos finalistas de Medicina de Lisboa no Monumental

Segundo dizia o programa (vistoso e completo, caro e bem recheado de publicidade) «os finalistas de Medicina que são todos filhos de boas famílias (aqui a expressão quer simbolizar apenas que o famigerado princípio dos «cromossomas hereditários» continua a ter ilustres e preclaros seguidores...), depois de muito trabalho encefálico, tiveram a honra (e o desprante) de apresentar, devidamente registada e patenteada, a sua récita «Vamos Contar... Verdades» (Eles são o espectáculo)».

Dando bem conta das dificuldades com que terão lutado, os futuros médicos da Escola de Lisboa saíram-se airoso do intento, com graça e alegria, com vivacida-

de e com juventude, a juventude que mantém ao fim de seis anos tormentosos a procura de um «canudo».

A grande e confortável sala do Saldanha quase foi pequena para o público especial que lá acorreu para ver o espectáculo: professores, médicos, alunos e as famílias dos finalistas, artistas ou não. Recordando o seu tempo uns, enquanto outros olhavam mais ao tratamento recebido neste jocoso e inofensivo julgamento feito pelos «quase doutores». Na generalidade, todos riram e aplaudiram, com entusiasmo e com saude, e todos seguiram com agrado a paródia à vida, casos e figuras da Faculdade. Quanto às famílias, essas olharam enternecidas as habilidades e brincadeiras das suas «meninas» e dos seus «meninos», pois, a verdade seja dita, algumas e alguns houve que passaram pelo palco, graça, talento e á-vontade que profissionais não enfeitariam. E se assim forem, igualmente, para a Medicina, bem vai para os doentes...

O 1.º acto intitulava-se «Eles são o espectáculo» e foi inteiramente dedicado aos mestres. Na verdade foram eles o espectáculo, apontados com malícia, mas sem maldade, na caricatura sadia das suas particularidades, feitos e «embirrações». A abrir, um curso «à la rascão» decide não realizar a sua récita de despedida. Então, «os professores divertem-se» e resolvem eles fazer o espectáculo. Até ao fim do acto, os mestres foram, pois, as «vedetas». «O pincel e o olho», logo seguido do bailado «Gioconda no pass... disso» (este foi até um dos dois números bisados) atingiu bom plano num espectáculo a que não faltaram ritmo e interesse. E não faltaram também as alusões «amáveis» ao médico sabe tudo e faz-tudo da TV, colega que teve a honra de dois números a si dedicados...

Tenho a pinha cheia, cheia, cheia, [cheia de tanta lição]
Desde que há um chato, chato, [chato, chato na televisão]

Assim cantavam os novos doutores a «Canção Tele-Xatice», ao som da música de um anúncio terrivelmente constante na TV!...

Embora o 2.º acto — «Vamos contar... verdades» não tivesse mantido o ritmo do anterior, teve, contudo, bons momentos como é o caso do «Sambinha do Curso», em ritmo de bossa-nova (que também teve honras de «bis») e «Ciderano de Bergerac».

Com os finalistas a contarem verdades, verdades que todos sentem, os mestres continuaram a ser «vedetas». «Vedetas», ao cabo e ao resto, de um encontro de amizade e festa de um adeus, com verdades ditas a brincar e sem ofender, numa homenagem sentida à Faculdade que a todos formou e que todos olham com amor e já com saude.

Rosa Mateus, na direcção artística, João Queimado, na direcção musical e Charles na coreografia, foram os profissionais justamente aplaudidos que ajudaram a erguer este espectáculo dos «doutores» que, por uma noite, trocaram o hospital pelo palco.

O. P.

BAILE DE RECEPÇÃO aos caloiros da Faculdade de Direito

Realiza-se amanhã à noite, no restaurante Espelho de Água, o baile de recepção aos caloiros da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.

O baile, que principia às 21 e 30, é promovido pela Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa. Conta-se que seja um êxito, dado o interesse que está a despertar entre todos os alunos da Faculdade e suas famílias e amigos.

Em TORRES NOVAS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA CENTRAL, de Fernando Faria Cardoso.



O sr. Presidente da República assistiu ontem à exibição do filme português «Pão, Amor e... Totobola», no cinema Eden. No intervalo, o produtor Francisco de Castro apresentou os artistas participantes do filme ao sr. almirante Américo Thomaz, que os felicitou pelo seu trabalho. Aguardavam o sr. Presidente da República, além de membros do Governo, o empresário Lopo Lauer e o produtor Francisco de Castro

CARNAVAL DO ESTORIL

DESLUMBRANTES BAILES
COM UM MAGNÍFICO «SHOW»

GEORGES ULMER
SANDRA

TRIO SANREMO GIL ET MARC
BALLET ALUMIM
com Uri Shaooli

Maria José Valério • Marina Neves
BAILADOS PORTUGUESES

O conjunto «LOS BLUES DE ESPAÑA»
e as orquestras privativas do Casino Estoril

SABADO

BAILE DE GALA

(Traje de noite)

DOMINGO

BAILE TRAPALHÃO

(Os mais grotestos e disparatados disfarces)

2.ª-FEIRA

BAILE TRAPALHÃO

(Os mais grotestos e disparatados disfarces)

3.ª-FEIRA

BAILE FLORES DE PORTUGAL

(Traje de noite, com predominância de flores na ornamentação dos vestidos das senhoras)

PREÇOS: Grande Salão Restaurante, 300\$00 por pessoa, e «Wonder-Bar», 200\$00 por pessoa (com direito a reserva de mesa e a uma garrafa de espumante, no valor de 200\$00, para quatro pessoas). Bar Americano, 120\$00 (com direito a 40\$00 de consumo de bebidas)

Estes preços não compreendem taxas nem impostos
As marcações só são respeitadas até 24 horas antes do baile a que se destinam
(MAIORES DE 17 ANOS)

GRANDIOSO CORSO

NAS TARDES DE DOMINGO E TERÇA-FEIRA, COM GIGANTESCOS CARROS ALEGÓRICOS, BANDAS DE MÚSICA, MUITAS SURPRESAS E OS SEGUINTE RANCHOS FOLCLÓRICOS

MIRANDES DE DUAS IGREJAS (PAULITEIROS)
CASA DO POVO DE ALTE RANCHO DE ALENQUER
CAMPINOS DO SORRAIA RANCHO DE V. F. DE XIRA
REGIÃO DE LEIRIA RANCHO DE V. F. DE XIRA
REGIONAL MARISOL DOS PESCADORES DA CAPARICA

PREÇOS: Bancada, 70 e 40 escudos; cadeiras, 35 e 25 escudos; peões, 15 escudos

Bilhetes à venda no Casino Estoril, Junta de Turismo da Costa do Sol, Cais do Sodré e Praça dos Restauradores
(Espectáculo para todas as idades)

O maior cómico da actualidade



PETER SELLERS

na sua mais louca comédia

O BRAÇO ESQUERDO DA LEI

(The wrong arm of the law)

O filme que representará a Inglaterra no «Festival do Filme Cómico Humorístico» de Bordighera, de 9 a 16 deste mês, e que o

IMPERIO

seleccionou para o seu incomparável Carnaval!

Amanhã

para ante-estreia da Festa do Riso, no maior cinema de Lisboa



(Maiores 12 anos)

BOITE DE NUIT

DORIS, ROBERT and DOLLY

HOJE GRANDIOSO BAILE DE CARNAVAL

Sábado — Estreia, para o já famoso Carnaval do NINA, da atracção Chilena

MARLENE CARRIER

e seu «bongocero» nas suas danças exóticas acompanhada do dinâmico pianista HELDER REIS e seu conjunto, com o cantor da actualidade José Nobre

UM FILME QUE A PRÓPRIA CLEÓPATRA DESEJARIA VER!

40 MILHÕES DE GARGALHADAS!
UM FILME CUJA HISTÓRIA JAMAIS PODERIA VIR NUM COMPÊNDIO DE HISTÓRIA...

TOTALSCOPE - EASTMANCOLOR

TÓTÓ-AO



TÓTÓ e CLEÓPATRA

TÓTÓ • MAGALI NOËL

SANGRENTAS BATALHAS ONDE SÓ MORREM CAVALLS, POR BENEVOLENCIA DO REALIZADOR

ESTREIA
A SEGUIR

ROMA

(ADULTOS)

+X+X+X+X+X HOJE +X+X+X+X+X

MAXIME
BAILE DE MASCARAS

FOI E SERÁ SEMPRE, O MELHOR CARNAVAL DE LISBOA

☆ PROGRAMA DO CARNAVAL ☆
AS 8.30: JANTARES DANÇANTES — 10 H.: FADOS
AS 11 H.: FOLCLORE PORTUGUÊS SHOW: PROVÍNCIAS DE PORTUGAL

A 1.30: PROGRAMA INTERNACIONAL
O CASTIÇO BALLET LOS DE LA CAVA

KITTY TAM-TAM

EXTRAORDINARIA VEDETA DO LIDO DE PARIS

ELDER BARBER

A RAINHA DO DISCO E DA TV ARGENTINA

MAIORES 21 ANOS ☆ MARQUE A SUA MESA ☆ TEL.35366/7

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS
CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

Carneval da neve

O clube excursionista «Marcampo», em colaboração com a comissão regional de turismo da Serra da Estrela, promove uma concentração de caravanas, de turismo, na Covilhã, de 8 a 11 do corrente, a fim de se assistir às provas de esquí e festejos carnavalescos que se realizam, nas Penhas da Saúde, por iniciativa do Clube Nacional de Montanhismo.

Os interessados podem obter informações pormenorizadas através dos telefones 44026 e 610452.

HERMES PORTELA
apresenta no

MARIA VITÓRIA

2 SÊSSOES às 20,45 e 23 h



(Maiores 17 anos)

DURANTE
MAIS ALGUNS
DIAS
A REVISTA
QUE OBTVE
OS 3
PRIMEIROS
PRÊMIOS
DA IMPRENSA
UM ÊXITO
INDISCUTIVEL!

**O PA
não fiques
calado!**

CAMILO - BARROSO
e RIBEIRINHO
à frente dum grande elenco
CARNAVAL ALEGRE
COM O MAIS ALEGRE
ESPECTÁCULO
DO MOMENTO
BILHETES A VENDA
A PREÇOS NORMAIS

Rua Coronel Souto de Brito, 30, em
CALDAS DA RAINHA, vende o «Diário de Lisboa».

COLISEU

HOJE, AS 21,30
(maiores de 12 anos)
EM PLENO ÊXITO: A BANDA
CÓMICA «LOS CALDERONES»
e todas as atracções da GRANDE
COMPANHIA INTERNACIONAL
DE CIRCO

CAUDAIS DE LUZ! CAUDAIS DE ALEGRIA!

3 PARELHAS DE PALHAÇOS: EMY-GOTY-CANAMON—IRMAOS CAMPOS—IRMAOS CODIERS
AS ENGRAÇADÍSSIMAS MÍMICAS: Não sejas teimoso! — Quem parte leva saudades — Protocolo
é preciso — Minha mulher faz anos — Levante-se o réu!

E TODAS AS FESTEJADAS ATRACÇÕES DA GRANDE COMPANHIA DE CIRCO e também
a aplaudida BANDA CÓMICA «LOS CALDERONES», uma das melhores da Europa

Preços populares: Camarotes (espectáculo e baile) desde 110\$00
Fauteuils " " " 30\$00
(Bilhetes à venda)

AGARRA QUE É MACACO!...

CONSTITUIU UMA DAS MAIS FAMOSAS «OPERAÇÕES» BÉLICAS DA 2.ª GUERRA MUNDIAL...



...POSIÇÕES CONQUISTADAS PALMO A PALMO
PERMITIRAM AS MAIS RETUMBANTES
VITÓRIAS!...

UMA COMÉDIA SEM
PRECEDENTES!

com

TERRY THOMAS
GEORGE SANDERS
LIONEL JEFFRIES



A perturbante JACKIE LANE e centenas de macacos

FALMA FILMES

AVIS

ESTREIA

(ADULTOS)

HOJE, às 21,45

O CARNAVAL DO COLISEU

Sábado, 8, inauguração do Carnaval dos Carnavais

UM MUNDO DE MARAVILHAS NA PISTA

QUATRO «TARDES» DE ENCANTO E DE ALEGRIA

dedicadas às crianças, que têm entrada gratuita dos 6 aos 10 anos
QUATRO NOITES ARREBATADORAS, com um programa monstro,
(Para maiores de 15 anos)

com baile até de madrugada

Um acessório para cada fim
uma limpeza rápida com

NILFISK



2 anos de garantia

* TALVEZ O MELHOR ASPIRADOR DE MUNDO

Silencioso
Simples e maneável
Robusto
Elegante
Leve
Grande poder de sucção

A vende nas boas casas de aparelhos eléctricos
Representante em Portugal

VALENTIM DE CARVALHO, L.D.A.
RUA NOVA DO ALMADA, 95-97 — TEL. 3670 51 — LISBOA



A PARAMOUNT apresenta

JERRY LEWIS

EM DUAS INTERPRETAÇÕES SENSACIONAIS!

Em **TECHNICOLOR**
Direção de **JERRY LEWIS**

AS NOITES LOUCAS DO DOUTOR JERRYLL

(THE NUTTY PROFESSOR)

AMANHÃ
DIVERTIDÍSSIMA
ESTREIA NO

MAIORES DE 12 ANOS

com **STELLA STEVENS**

SÃO LUÍZ e ALVALADE

CAPITÓLIO

Às 20.45 e 23 h.—Ad. M/ 17 anos

GIUSEPPE BASTOS
apresenta
EM PLENO ÊXITO A REVISTA POPULAR

O QUE É BOM É P'RA SE VER!

Sábado, 1.ª Noite de Carnaval
ESTRELA DE GRANDES ATRAÇÕES INTERNACIONAIS
OS ESPECTÁCULOS NÃO SOFREM AUMENTO DE PREÇOS!

CARNAVAL CORUCHE

RESTAURANTE TÍPICO

O CAMPINO

«Matinéas» com Folclore — dias 9 e 11
«Soirées» — Dias 9, 10 e 11
Grandiosos bailes em ambiente castiço

Marque a sua mesa pelo Tel. 156

CORUCHE
Maiores de 15 anos

SAPATARIA ORION

LIQUIDA TODOS OS MODELOS RESTANTES DAS SUAS COLEÇÕES

AOS PREÇOS DE

100 E 150 ESCUDOS

RUA GARRETT, 42 — LISBOA

SÃO JORGE **APRESENTA HOJE ÀS 21.30 O GRANDE ESPECTÁCULO DE CARNAVAL**

THE RANK ORGANISATION presents
NORMAN WISDOM
MAIORES DE 12 ANOS

NORMAN NO HOSPITAL

AQUI SÓ CABE A ALEGRIA!!!

NORMAN

«FORMOU-SE» EM CIRURGIA!
E AÍ ESTÁ, DISPOSTO A «OPERAR» TODAS AS CRISES DE:
TÉDIO, MAU HUMOR, TRISTEZA, E...
...CORRELATIVOS

E MAIS!

COMO RIR É O MELHOR REMÉDIO!

O CINEMA S. JORGE OFERECE A TODAS AS PESSOAS QUE ESTA SEMANA PARTIRAM UM BRAÇO OU UMA PERNA UMA CONSULTA GRÁTIS NA NOITE DE ESTREIA DADA PELO «CIRURGIÃO» NORMAN!

NÃO HESITE!

APROVEITE O CONVITE!...
BASTA COMPROVAR NA BILHETEIRA O SEU ACIDENTE E O CONVITE SER-LHE-Á ENTREGUE!

EDWARD CHAPMAN
JEANNETTE STERKE
JERRY DESMONDE
Argum. de JACK DAVIES
Prod. de HUGH STEWART
Realiz. de ROBERT ASHER

HOJE, NO TIVOLI A COMÉDIA QUE TODOS VÃO ADORAR

O PAI TEM DE CASAR, MAS **EDDIE** NÃO QUER CORRER RISCOS...
E A NOIVA TEM DE SER DE GRITOS!

As Noivas do Papá

com **Glenn FORD • Shirley JONES**

STELLA STEVENS • DINA MERRILL

ROBERTA SHERWOOD • RONNY HOWARD • JERRY VAN DYKE • JOHN GAY

Realizac. VINCENTE MINNELLI • JOE PASTERNAK • PANAVISION • METROCOLOR

MCM

MAIORES DE 12 ANOS

Linha de SINTRA

RECENSEAMENTO

da população da freguesia de Queluz

A Junta de Freguesia de Queluz vai proceder ao recenseamento da população do seu território, hoje computada entre 22 a 24 mil parquianos. Para tal será solicitada a colaboração de todos os queluzenses, que preencherão fichas simplificadas, que não têm qualquer outro fim além do objectivo estatístico.

Todos os habitantes de Queluz receberão as referidas fichas nos seus domicílios, mas também poderão dirigir-se à Junta de Freguesia, onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos.

Com a Junta, e a pedido desta, colaborará uma comissão auxiliar de estudo, designada «Estatística», constituída pelos srs. Eduardo Rodrigues Cardoso, presidente, Fernando de Pina Isasca e Manuel Pires, secretários.

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — As 21 e 15: «Norman na Scotland Yard» (12 anos).

QUELUZ — Queluz-Cine — As 21 e 15: «O prisioneiro da Máscara de Ferro» (17 anos).

MEM MARTINS — Cine-Chaby — As 21 e 30: «Do alto da ponte» (17 anos).

SINTRA — Cine-Teatro — As 21 e 30: «Aprendendo a morrer» (12 anos).

ODIVELAS — Cine-Teatro — As 21 e 30: «Carbone e os seus bandidos» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Melo — P. D. João I, lote 146, Bairro Janeiro (Telef. 931551); Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); Igreja — Praça da igreja, lote 2 (T. 930740).

BURACA — Vaz Martins — R. António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

DAMAIA — Confiança — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); Queluz — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (T. 951844).

MEM MARTINS — Quinta — Est. de Mem Martins, 285 — (T. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).

SINTRA — Misericórdia — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (T. 980391).

COLARES — Colares — Alegria (Tel. 299088).

PENHORES

AMADORA

P. da Igreja, 13-A

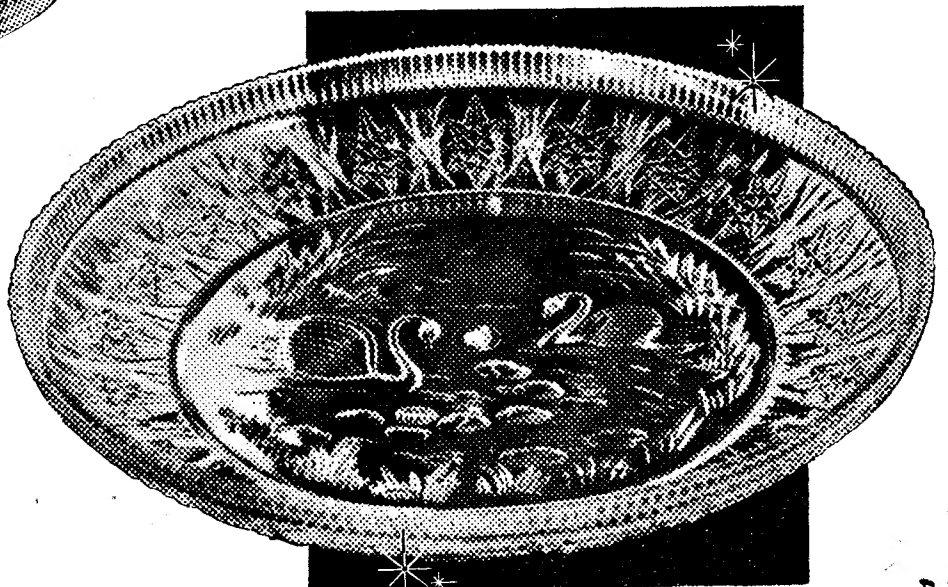
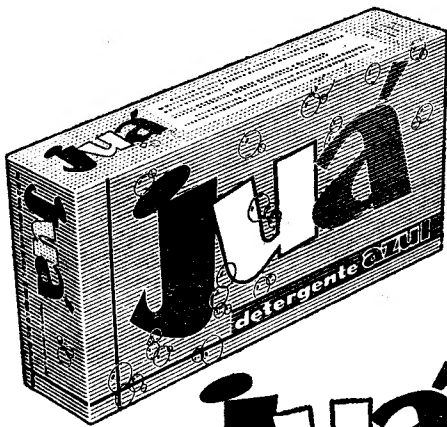
Sirva no PRATO Jua

um magnífico prato em poliestireno lapidado como cristal da Boémia

SÓ 6\$00

e as tampas habituais de Jua

* A tampa válida é a que tem impresso «Fabricado em Portugal»



Jua a lavar... é sol a corar!



Telefone 50595

A's 9.30 da noite (M. 12 anos)

ESTREIA

Glenn Ford e Shirley Jones

na famosa comédia mundial

AS NOIVAS DO PAPA

Um espectáculo de gargalhada



Telefone 326283

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30

2.ª SEMANA

DE EXITO TOTAL

COM O FILME

PORTUGUÊS

9 RAPAZES E 1 CÃO

com Alves da Costa, Leônia Mendes, Pereira Neto, um grupo de garotos endiabrados e o cão «Farrusco»

Uma história tão humana e simples como as suas personagens humildes.

(M. 12 anos)



Platéia 727778

Balcão 729192

A's 15.30 (6 anos)

e 21.45 (M. 12 anos)

um grande filme

distinguido pela crítica

A ILHA NUA

e premiada em Lisboa com a CARAVELA DE PRATA



Telefone 763080

A's 15.45 (p. red.) e 21.45

(M. 17 anos)

Romance e aventura

2.ª SEMANA

INTRIGA EM VENEZA

com Michèle Morgan e Sylvia Koscina

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS

DE

DE HOJE

AS NOIVAS DO PAPA

NORMAN NO HOSPITAL

AGARRA QUE É MACACO

TIVOLI

SÃO JORGE

AVIS



Telefone 320768

A's 15.30, 18.30 e 21.45

(M. 17 anos)

3.ª SEMANA

O excepcional filme português

PÃO, AMOR E... TOTOBOLA

com Florbela Queirós, Costa Ferreira e Humberto Madeira

Uma história cheia de humanidade, juventude e alegria.

As 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30

A famosa obra-prima premiada com 7 «Oscars»

Telefone 326305

A PONTE DO RIO KWAI

com William Holden e Alec Guinness

UM ÊXITO DE SENSACÃO MUNDIAL

CINEMASCOPE TECNICOLOR

(Maiores 12 anos)

CINEMA IDEAL

Telefone 324194

A's 21 horas (M. 17 anos)

O REPOUSO DO GUERREIRO

O ANJO DA MALDADE



Telefone 322523

A's 15.15, (p. red.) e 21.30

(M. 12 anos)

uma obra hilariante, interpretada pelos

nossos melhores artistas de comédia

AQUI HÁ FANTASMAS

com Henrique Santana — Carmen Mendes — Humberto Madeira — António Silva — Ribeiro e Eugénio Salvador

A's 18.15 — (M. 17 anos)

CASAMENTO ESCANDALOSO

A's 21.45

SENSACIONAL ESTREIA

(M. 17 anos)

Larry Thomas e George Sanders

num filme de constante gargalhada

AGARRA QUE É MACACO

Só visto — contado... não se acredita!

As 17 e às 21.30 (M. 17 anos)

CASINO ESTORIL

MAIS UMA VEZ ADEUS

com Ingrid Bergman — Yves Montand e Anthony Perkins



Telefone 555134

A's 15.15 e 21.30 (Adultos)

Uma estranha história de amor, vida num ambiente de violência...

A CIDADE PRISIONEIRA

DAVID NIVEN e BEN GAZZARA

— EM 2.ª SEMANA —



Telefone 555131

As 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)

Grande Prémio do filme cómico 1963 em 4.ª SEMANA

O APAIXONADO

com Pierre Etaix e Karin Vesely



Telefone 5415534

A's 21.30 (M. 12 anos)

ESTREIA

o grande cartaz de Carnaval

NORMAN NO HOSPITAL

com Norman Wisdom

«Formou-se» em cirurgia e está disposto a operar todas as crises de mau humor.



Telefone 555134

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30

(M. 17 anos)

Um caso criminal célebre

EM 2.ª SEMANA

IL FORNARETO DI VENEZIA

INTRIGA EM VENEZA

com Michèle Morgan — Sylvia Koscina e Eurico Maria Salerno

A's 21.15 (M. 12 anos)

Um filme vigoroso

Telefone 610375

ALAMO

com John Wayne — Richard Widmark



Telefone 862155

A's 21 horas (M. 12 anos)

BALALAIKA

ASSIM NASCE UM BANDIDO

Sábado, 8

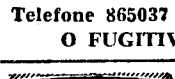
QUANTO MAIS QUENTE MELHOR

A's 21 horas (M. 12 anos)

O ESPADACHIM DE SIENA

O FUGITIVO DO AMOR

Telefone 865037



Telefone 320917

A's 21 horas (M. 17 anos)

O ABOMINAVEL HOMEM DAS ALFANDEGAS

O INIMIGO DE MINHA MULHER

A's 21 horas (M. 17 anos)

O ASSALTO AO CASINO

O QUE ELAS QUEREM É CASAR

O MELHOR CARNAVAL DE LISBOA

LEVA A ASSINATURA DE VASCO MORGADO



PARAÍSO INFANTIL

PARA MAIORES DE 4 ANOS NO TEATRO

MONUMENTAL

DOMINGO, 2.ª e 3.ª-FEIRA às 15 e 18 horas
A FANTASIA MUSICAL DE GRANDE ESPECTÁCULO



O extraordinário grupo CANTARES DE PORTUGAL No cartaz: **LUIS HORTA**
NAPOLEÃO (e os seus chimpanzés) — VITÓRIA MARIA — MILUCHA — NATÁLIA MARIA — MARIA ISABEL — AS TRÊS MASCOTES — MI. MONTEIRO (e os seus cães) — NELA RIBEIRO — MANUEL CARLOS — Orquestra infantil «OS FLECHAS», a miniatura de «Marino Marini» Apresentação por **MARIA EDUARDA**

MONUMENTAL

SABADO, DOMINGO, 2.ª e 3.ª-FEIRA Em 2 sessões, às 20.30 e 23.30 h. — 15 ANOS —

O AUTÊNTICO CARNAVAL BRASILEIRO

UM FULGURANTE «CAST» DE ESTRELAS INTERNACIONAIS

DA ARGENTINA **ALBERTO CORTEZ** o maior cartaz da América Latina



DO BRASIL **BADARÓ** excepcional fantasista **GRANDE OTELO** o mais popular actor cómico **MARA ABRANTES** a voz quente de Copacabana **MARIA HELENA** cançonetista de prestígio internacional

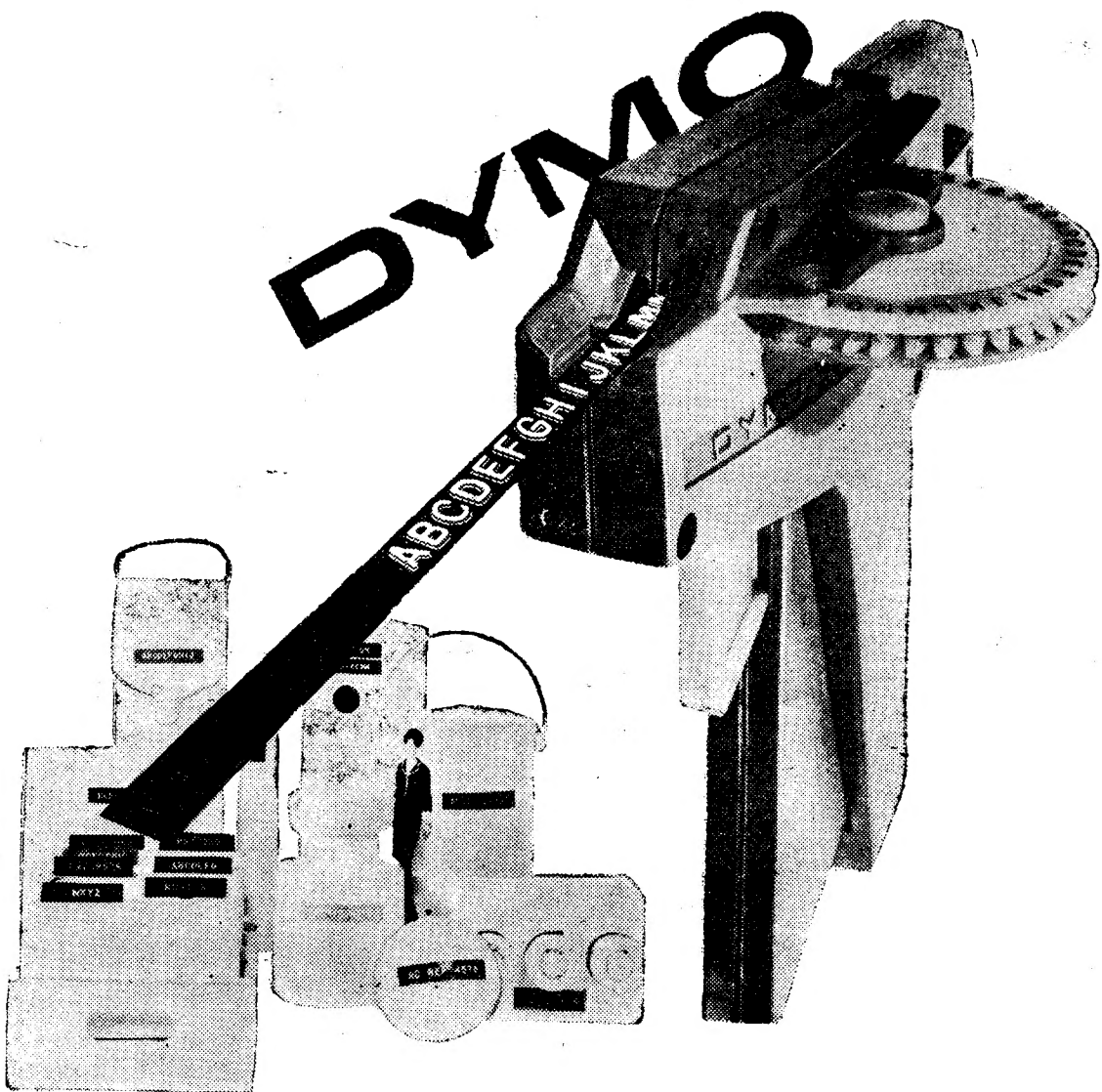
Três intérpretes portugueses com renome além-fronteiras **PAULA RIBAS** **MARIA CANDAL** e **ARTUR GARCIA**

A presença da atracção francesa **LES FANATIC'S** em ritmos modernos

Apresenta o espectáculo a locutora angolana da TV ALICE **CRUZ**

BAILE até de madrugada para o público das 2 sessões **Orquestra de IZIO GROSS** (do Brasil) **Conjunto de HELDER MARTINS** (de Portugal) **Conjunto de LOLITA GARRIDO** (de Espanha)

VENHA A 1.ª SESSÃO E TERÁ MAIS TEMPO PARA DANÇAR



FINALMENTE o sensacional **DYMO M-4!**

O mais recente, o mais económico, o mais surpreendente processo de realizar etiquetas **PERMANENTES** «in loco» e por somente alguns centavos. A mesma superior qualidade, a mesma impecável apresentação que sempre distinguiu todas as realizações **DYMO**, AGORA reunidas num modelo de baixo preço. Recentemente introduzida no mercado a **NOVA DYMO M-4** encontra-se já à venda em todo o País.



AGENTES IMPORTADORES **JEFIPLAS S.A.R.L.**

R. MANUEL PINTO DE AZEVEDO 339E — AVIA RAPIDA — PORTO — TEL 64154

DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS

PORTO

A. J. Alves
Rua Gonçalo Cristóvão, 314
Araujo & Sobrinho, Sucrs.
Largo de S. Domingos, 50
Prometaliz
Leça do Balio — S. Mamede de Infesta
SETA, LDA.
Rua Sá da Bandeira, 726, 2.ª, Esq.

COIMBRA

J. Trindade & C.
Avenida Fernão de Magalhães, 146

A VEIRO

Agência Comercial Ria, Ld.
Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 1

LISBOA

António de Sousa Tavares
Rua Ivens, 50, 1.ª
Araujo & Sobrinho, Sucrs.
Rua da Madalena, 80-D
INTEC
Rua Passos Manuel, 69-C
J. F. Azevedo e Silva & C., Ld.
Rua S. Francisco Sales, 2, 1.ª
Representações Alcotá, S. A. R. L.
Rua do Corpo Santo, 6, 2.ª
Ruf Organizações e Contabilidade
Avenida Duque de Loulé, 75, 3.ª, Esq.
TELEMEC, LDA.
Rua D. Estefânia, 92-A

A SEGUIR AO CARNAVAL: — **LAURA ALVES** no espectáculo do ano «A IDIOTA» (Adultos)



CANOA CASCAIS

MAIORES 17 ANOS

ELDER BARBER

A FAMOSA VEGETA DO DISCO E TV ARGENTINA CONTRATADA ESPECIALMENTE PARA AS 4 NOITES DE CARNAVAL DA MAIS ELEGANTE BOTTE DA LINHA DE CASCAIS
«ESTA ARTISTA GRAVA EM EXCLUSIVO NO DISCO ZAFIRO»
AS POUCAS MESAS QUE RESTAM PODEM SER MARCADAS PELO TELF. 35366



Carnaval em Santarém

SABADO — Grande baile da saia-rodada
A organização oferece uma saia a cada senhora
DOMINGO: MATINÉE E SOIRÉE
2.ª-FEIRA: A MAIOR SURPRESA DO ANO
3.ª-FEIRA: Matinée e noite
BAILE TRAPALHÃO

RESTAURANTE TÍPICO ABIDIS

Telefone 17 ou 257 (Maiores 15 anos)

deixe de fumar com **terminex**
O FAMOSO PRODUTO INGLÊS
Inofensivo e desprovido de sabor que contraria o hábito de fumar.
A VENDA NAS FARMÁCIAS

Em CANTANHEDE o «Diário de Lisboa» vende-se no CAFÉ CENTRAL.

As 21.45 (Adultos)
DONA MARIA II
«DELÍRIO» (Frénésie)
com **HENRIETTE MORINEAU, PALMIRA e AMÉLIA**
Um êxito triunfal e memorável

BRANDY HUTCHESON
MEDALHA DE OURO
Em TORRES NOVAS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA CENTRAL, do Fernando Farinha Cardoso.

DISCOS ESTAB. MELODIA
LISBOA: R. DO CARMO, 23
PORTO: R. DE S. CATARINA, 360
R. DE S.º ANTONIO, 15
Televisores — Rádios — Aparelhos electrodomésticos

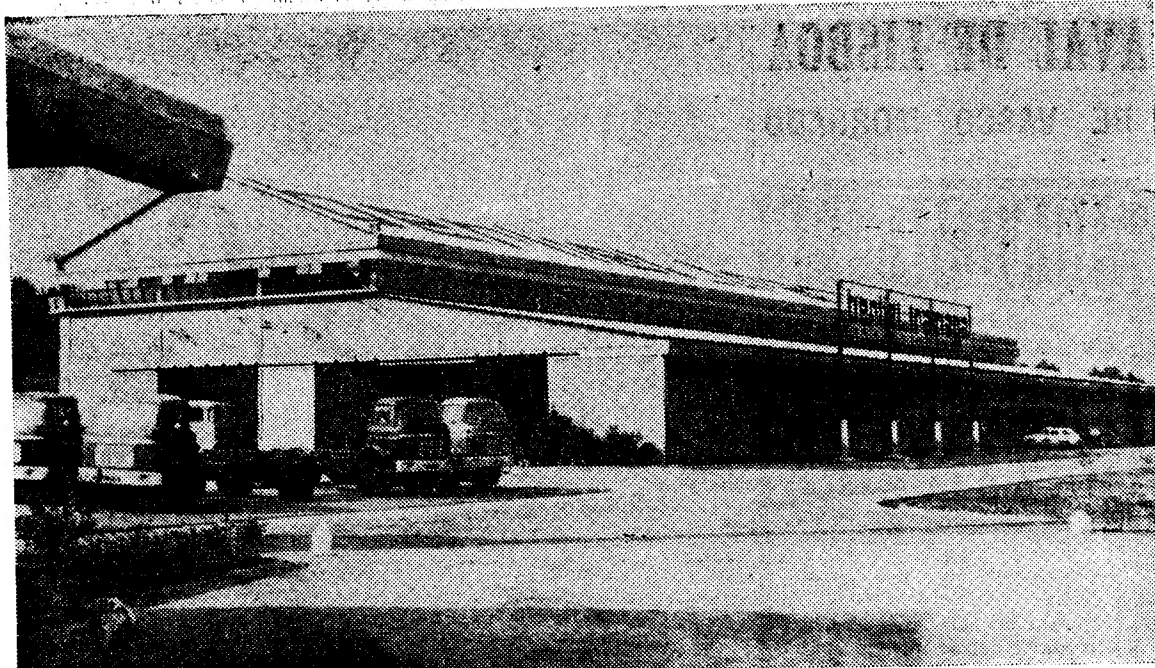


O vocabulário que se segue diz respeito à 8.ª lição do Curso de Língua Alemã, que o Rádio Clube Português, através do seu emissor da Parede, transmitirá amanhã como habitualmente:

das Hotel (—s) —hotel
das Restaurant (—s) —restaurante
der Grill (—s) —grill (bar)
der Briefkasten (—) —caixa do correio
der Brief (—e) —carta
der Kasten (—e) —caixa
das Telefon (—e) —telefone
der Aufzug (—e) —elevador
der Empfang (—) —recepção
der Abend (—e) —noite
gut (—) —bom, bem
guten Abend! —boa noite
der Morgen (—) —manhã
guten Morgen! —bom dia
der Tag (—e) —dia
guten Tag! —boa tarde (!)
die Nacht (—e) —noite
gute Nacht! —boa noite
meine (pl.) —meus ou minhas
meine Herrschaft —Meus Senhores e minhas Senhoras!

Milton Moniz

Regressa amanhã à Nova York o adido de imprensa junto da missão permanente de Portugal na O. N. U., o jornalista e escritor Milton Moniz, que teve a amabilidade de apresentar cumprimentos ao «Diário de Lisboa». Tem sido muito apreciada a acção de esclarecimento da posição ultramarina portuguesa desenvolvida por aquele distinto funcionário junto da imprensa e dos meios universitários americanos.



Uma das novas instalações, no Tramagal, para fabrico e montagem de camiões

O importante conjunto fabril da Metalúrgica Duarte Ferreira começa a construir e a montar modernos camiões no Tramagal

No âmbito de uma evolução que tem sido assinalada com realizações de grande importância para a economia nacional e determinantes efectivas de um surto de progresso que está a valorizar a industrialização do País, a Metalúrgica Duarte Ferreira meteu ombros a mais um notável empreendimento. Integrada perfeitamente no espírito que anima o planeamento e estruturação industriais em curso, com base em renovações, ampliações e actualidades dos processos fabris portugueses, aquela empresa vem desenvolvendo um esforço enorme no sentido de atingir um nível de qualidade e quantidade de produção que possa competir com o produto estrangeiro.

Procura, ainda, conseguir, através desse esforço e racionalização de trabalho, valorizar e absorver mão-de-obra especializada e obter uma produção que lhe permita vencer as implicações futuras dos grandes movimentos de abertura das fronteiras económicas.

Paralelamente às novas instalações em construção ou já acabadas, admitiu um quadro técnico bastante importante, acompanhando essas actualizações com uma notável obra de carácter social e humano.

Óra, a primeira grande concretização desse espírito de renovação mostra-o, agora, a Metalúrgica Duarte Ferreira com a instalação da Divisão Berliet, onde passam a produzir-se camiões daquela marca. Para tal, dotou o seu enorme conjunto industrial de agregados, amplos e bem estruturados, serviços por uma importante rede comercial e de assistência pós-venda aos veículos que saíram das suas linhas de montagem. Estas modernas instalações serão inauguradas no próximo dia 10 pelo sr. Presidente da República, membros do Governo, embaixador de França e altas individualidades de todos os sectores da vida nacional. Estará, também, presente um membro da família Berliet, o sr. Paul Berliet. Tendo em vista proporcionar uma visita mais pormenorizada à fábrica, para que dela se fique com

uma ideia exacta, que as circunstâncias de uma inauguração oficial não permitiram, foi proporcionada hoje uma deslocação à Metalúrgica

(Continua na página seguinte)

Um pequeno navio viajou em comboio desde o litoral até às águas

Um dos aspectos mais curiosos da colaboração da Marinha de Guerra na manutenção da nossa soberania no Ultramar — ao lado dos outros ramos das forças armadas — é constituído pela notável acção dos fuzileiros navais e das flotilhas de lanchas de fiscalização — pequenas mas utilíssimas unidades, cujas dimensões variam entre os 17 e os 40 metros de comprimento — e que se encontram hoje, em número de algumas dezenas, nos rios da Guiné, de Angola e de Moçambique, bem como em algumas zonas dos respectivos litorais.

Com a lancha «Castor» deu-se agora um episódio — que deve ser inédito na nossa Armada — e que consistiu numa operação de transporte, em condições particularmente difíceis, mediante a qual a referida unidade «viajou» por terra através do Norte de Moçambique, até chegar ao lago Niassa, onde já se encontra em serviço de patrulha.

Transportada até ao porto de Nacala, a bordo do grande cargueiro «Sofala» (sobre cujo convés foi atravessada perpendicularmente ao eixo do navio e fortemente escorada — a «Castor» efectuou a primeira parte da sua longa «travessia terrestre», sobre grandes vagões dos Caminhos de Ferro de Moçambique e assim seguiu até à estação de Catur, onde a aguardava um camião-gigante devidamente preparado para o prosseguimento da original viagem. Aliviada em peso de tudo quanto pudesse ser retirado de dentro e de cima do seu casco, incluindo o armamento, o radar, superestruturas e outro equipamento, a «Castor» foi empoleirada sobre a plataforma montada no camião e, com todas as cautelas, o engenhoso meio de transporte pôs-se em marcha, por estrada, através das florestas e das montanhas, caminho de Meponda — nas margens portuguesas do lago Niassa — destino do pequeno navio de guerra.

Enfim, à vista do Lago Niassa!

Ao cabo de uma longa travessia — que durou dias — já pela distância a percorrer, já pela reduzida velocidade da marcha, a lancha «Castor» atingiu (navegando em seco) as margens do lago Niassa, mar imenso de cujas praias não se vislumbra o litoral fronteiro.

Novos trabalhos esperavam ali o esforçado pessoal de Marinha que, dirigido pelo capitão-de-fragata eng. Pedro da Conceição Mouzinho, acompanhou a estranha viagem da «Castor» através das terras de Moçambique: era preciso descer o navio do camião-gigante e colocá-lo cuidadosamente sobre o carro-berço em que deslizaria para as águas, permitindo-se, assim, finalmente, entrar no seu elemento próprio.

Com aquela facilidade de adaptação que caracteriza o marinheiro e que lhe torna familiares todas as tarefas, ainda as mais diversas, o pequeno navio de guerra «apeou-se» do terceiro meio de transporte que utilizara e «subiu» para o carro-berço que acabou por pô-lo a flutuar, muito airoso, nas águas interiores do Niassa. A «Castor» — então totalmente equipada. Parecia outro navio, como se pode ver comparando as fotografias obtidas em seco e a nado. O elegante barquinho de guerra entrou há dias em serviço, passeando agora a bandeira portuguesa por águas, portuguesas também, dos confins da África, e dando apoio aos fuzileiros navais que, nas mesmas paragens, vigiam e defendem os interesses nacionais.

Eis o episódio da «Castor» — episódio inédito, certamente, nos anais da nossa Marinha de Guerra.

Marinha Mercante

O capitão-de-fragata Artur Rodrigues Gonçalves foi nomeado chefe da 1.ª Repartição da Direcção da Marinha Mercante, em substituição do oficial da mesma patente Pedro Fragoço de Matos.

Muito é feito de poucos. Ganhando menos consegue-se mais.

GRANDE OURIVÈSARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Depois de

cala, a lancha

...que a t

percurso —

...onde f

...nas qu

HOTEL EMBAIXADOR
BAILES DE CARNAVAL
SÁBADO — DOMINGO — SEGUNDA E TERÇA-FEIRA
APRESENTAÇÃO DE UM ANIMADO «SHOW» COM
PABLO PALITOS
TRIO SANREMO • GIL ET MARC
SANDRA
MARIA JOSÉ VALÉRIO • MARINA NEVES
BAILADOS PORTUGUESES
PREÇOS: 150\$00 (com direito a 50\$00 de consumo, acrescidos das taxas regulamentares, Jantar — 230\$00 (com todas as taxas incluídas)
CHA-DANÇANTE, NAS TARDES DE DOMINGO E TERÇA-FEIRA
— Chá completo, 40\$00 (com todas as taxas incluídas)

SÃO SÓ 15 DIAS!!
GRANDE SALDO DE CALÇADO
DE CRIANÇA DESDE 10\$00!!!
NAS NOVAS INSTALAÇÕES DA
Sapataria Lisbonense
R. da Assunção, 49/51

GRILL FLÓRIDA
ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS
ESPECIALIDADE EM COZINHA PORTUGUESA
MÚSICA DE DANÇA, A PARTIR DAS 22 HORAS, PELO CONJUNTO JORGE MACHADO
RESERVA DE MESAS PARA O CARNAVAL
(Maiores de 15 anos)
HOTEL FLÓRIDA
TELEF.: 54171

LINHOS
BRANCOS E DE CÔR
CAMBAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO
LINHOS CRUS
PARA APLICAÇÃO
DE RENDAS
PARA BORDAR
A PONTO DE CRUZ
LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE LINHO
TOALHETES DE LINHO
LENÇOS DE LINHO
LINHO PARA ESTOFOS
O MAIOR SORTIDO DE LISBOA
CASA DE PANOS
R. DE S. JULIÃO-ESQUINA
DA R. DOS FANQUEIROS

Queno navio de guerra em comboio e em camião gigante o litoral de Moçambique águas do Lago Niassa

curiosos da
de Guerra
a soberania
dos outros
madas — é
l acção dos
flotilhas de
pequenas
es, cujas di-
s 17 e os 40
— e que
numero de
ios da Gui-
Moçambique,
zonas dos

tora» deuse
que deve se-
da — e que
no de trans-
particularme-
qual a refe-
por terra
Moçambique,
essa, onde já
o de patru-

porto de Na-
de cargueiro
convés foi
larmente ao
ente escora-
ou a primei-
«travessia
des vagões
de Moçam-
té á estação
dava um ca-
ante prepara-
do da orige-
em peso de
ser retirado
o seu casco,
o, o radar,
equipamen-
oleirada so-
cada no ca-
utelas, o e-
pri-
orte pós, ran-
ada, atrav ca-
montanhas
— nas m-
lago Niassa
o navio de

go Niassa!

onga traves-
já pela dis-
pela reduzi-
ha, a lancha
gando em se-
Niassa, mar-
não se vis-
eiro.

eravam ali o
marinha que,
de fragata
o Mouzinho,
a viagem da
erras de Mo-
deser o na-
e colocá-lo
o carro-ber-
ara as águas,
finalmente,
o próprio.

de de adapta-
marinheiro e
res todas as
diversas, o
erra «apeou-
e transporte
para o car-
por pó-lo a
as águas in-
«Castor»
ada. Parecia
ode ver com-
obtidas em
ante barqui-
há dias em
ra a bandei-
as, portugue-
as da Africa,
leiros navais
gens, vigiam
es nacionais.
astor» — epi-
te, nos anais
guerra.

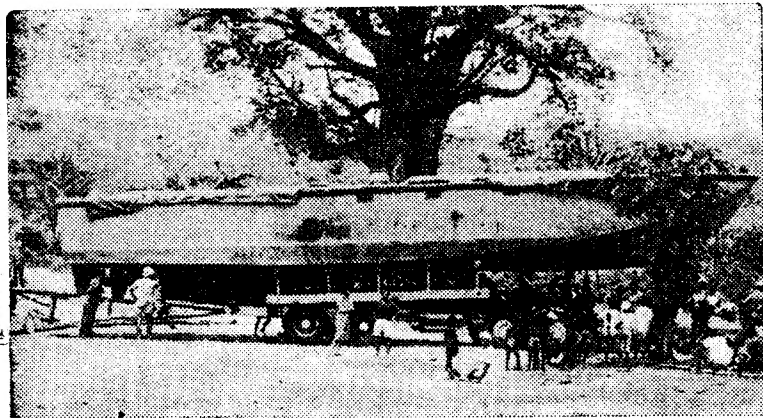
cante

Artur Ro-
omeado che-
Direcção da
substituição
atente Pedro

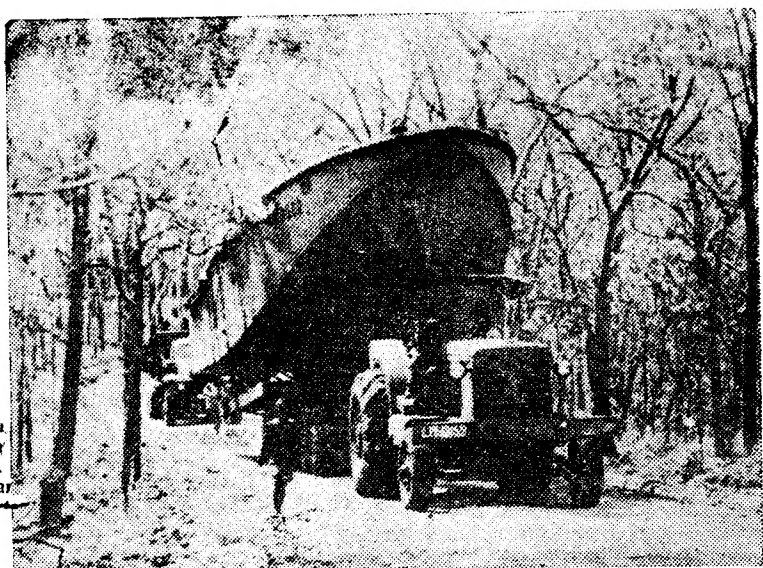
oncos, a-
consegue-se

ESARIA

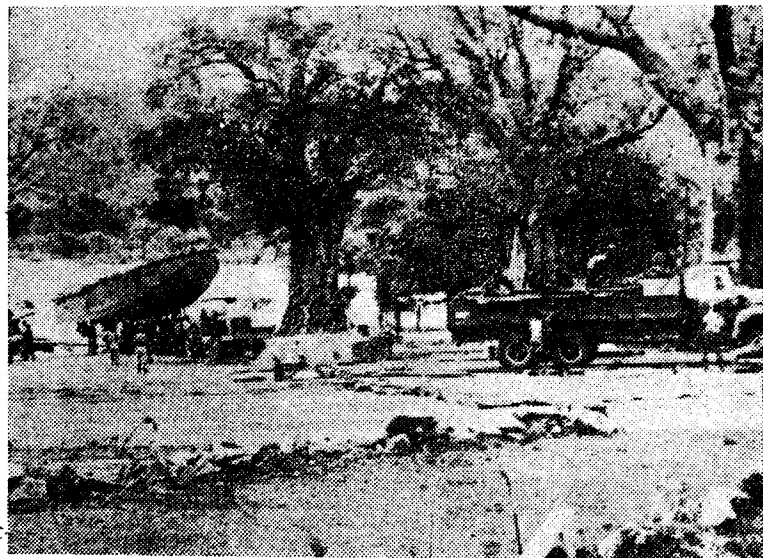
257



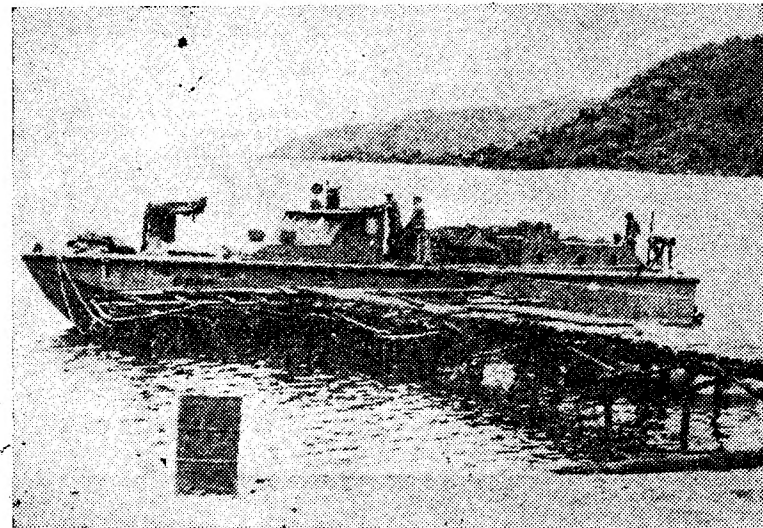
Depois de uma viagem em caminho de ferro, desde o porto de Nacala, a lancha de fiscalização «Castor» passou em Catur para um camião gigante



...que a transportou então através de florestas — e num longo percurso — até Meponda, na margem portuguesa do lago Niassa...



...onde foi colocada sobre o carro-berço que havia de levá-la cuidadosamente para as águas...



...nas quais a vemos — finalmente no seu elemento — pronta a entrar em acção

Os E. U. A. e a Rússia tentam aperfeiçoar o «raio da morte»

WASHINGTON, 6. — O senador Richard Russell, chefe da comissão senatorial das Forças Armadas, declarou que tanto os Estados Unidos como a Rússia estão a tentar aperfeiçoar o «raio da morte».

O senador afirmou estar convencido de que o «apertado» orçamento militar de 50 900 milhões de dólares permitirá aos Estados Unidos manter a sua superioridade sobre qualquer possível adversário.

Russel acrescentou que essa superioridade militar será mantida, pelo menos até 1970, a menos que se verifique «um aperfeiçoamento sensacional do míssil antimísil, de uma sistema electrónico capaz de assinalar qualquer submarino em imersão ou do «raio da morte».

«Estamos a trabalhar em todos estes sectores, despendendo muito tempo e dinheiro, e sabemos que o nosso inimigo potencial também faz o mesmo» — disse o senador. — (A. N. I.).

VIDA POLÍTICA

Ministro do Ultramar

O sr. ministro do Ultramar recebeu hoje, no seu gabinete, o sr. Zeferino Maestre, director da agência espanhola «Fiel».

Ministro das Corporações

O sr. dr. Sales Loureiro, deputado pelo círculo eleitoral de Viseu, foi recebido esta tarde pelo sr. ministro das Corporações e Previdência Social.

Governador civil de Lisboa

A nova vereação municipal de Vila Franca de Xira, acompanhada do respectivo presidente, sr. dr. Dias Simão, esteve no Governo Civil de Lisboa, a apresentar cumprimentos ao chefe do distrito, sr. dr. Osório Vaz.

Pedro Bordallo Pinheiro

Por alma de Pedro Bordallo Pinheiro, que faleceu precisamente há 22 anos, foi hoje celebrada missa, ao meio-dia, na igreja dos Mártires, por iniciativa da família e do conselho de administração da «Renascença Gráfica».

Todos as secções do «Diário de Lisboa» estavam representadas na cerimónia, que reuniu também numerosos amigos e admiradores de Pedro Bordallo Pinheiro, da família e do nosso jornal.

O ministro do Interior recebeu a comissão de Penamacor

Uma comissão de Penamacor, de que faziam parte o presidente da Câmara Municipal, a direcção da Associação dos Bombeiros Voluntários e outras autoridades, avistouse esta tarde com o sr. dr. Santos Junior, ministro do Interior, a quem apresentou vários assuntos relacionados com a aquisição de um autotanque para aquela prestimosa corporação.

Acompanhavam a comissão o sr. dr. Simplicio Barreto Magro, governador civil de Castelo Branco, e algumas destacadas individualidades naturais da região e residentes em Lisboa, entre as quais os srs. Vicente Rodrigues, secretário da presidência da Câmara Municipal de Lisboa, e dr. Mário Bento, director dos Serviços Municipalizados da Câmara de Almada, bem como os dirigentes da Casa do Concelho de Penamacor em Lisboa.

O sr. dr. António Moutinho, presidente da Câmara Municipal de Penamacor, proferiu algumas palavras, para expor a pretensão dos bombeiros e solicitar ao ministro a comparticipação do Conselho Nacional de Incêndios para a aquisição do autotanque, pretensão que o sr. dr. Santos Junior acolheu com a maior simpatia.

Cardeal Gouveia

Comemorando o 2.º aniversário da morte do sr. D. Teodósio Clemente de Gouveia, cardeal-arcebispo de Lourenço Marques, foi hoje celebrada missa de sufrágio por sua alma na igreja dos Jerónimos. A cerimónia religiosa, que começou ao meio-dia, decorreu no altar-mor e foi celebrada por mons. Abílio de Carvalho, antigo secretário do falecido cardeal.

Ao acto assistiram, entre outras individualidades, os srs. engenheiro Trigo de Moraes, dr. Braga Paixão, e vários sacerdotes e irmãs de diferentes Ordens religiosas.

Academia das Ciências

A Classe de Ciências da Academia das Ciências de Lisboa reuniu-se esta tarde, pelas 14 e 30, sob a presidência do sr. prof. Amorim Ferreira, para ouvir a comunicação «Retrodifusão de radiação beta por alvos complexos», da autoria dos srs. drs. M. F. Laranjeira, F. C. Barreira e A. M. Brito de Carvalho, bolseiro do Centro de Energia Nuclear, comunicação lida pelo sr. prof. Herculano de Carvalho.

Em seguida, reúne-se a Classe de Letras, para tomar conhecimento do trabalho do correspondente brasileiro, sr. prof. Clementino Fraga, intitulado «Conceito da Literatura Portuguesa», que será lido pelo sr. prof. Pereira Forjaz.

As infra-estruturas N. A. T. O.

dependentes

do Ministério da Marinha

Considerando a necessidade de estabelecer as condições em que se verificarão a manutenção e funcionamento das infra-estruturas N. A. T. O. existentes em Portugal na dependência do Ministério da Marinha, infra-estruturas para as quais é necessário fixar princípios reguladores que definam atribuições e responsabilidades tanto no que se refere à sua administração financeira, como à admissão do respectivo pessoal, foi publicado hoje um decreto-lei que regula essa manutenção e esse funcionamento.

Este diploma estabelece que compete ao ministro da Marinha, de harmonia com as directivas aprovadas pelo da Defesa Nacional, assegurar não só a manutenção e o funcionamento, mas também a defesa dessas infra-estruturas.

Por despacho do ministro da Marinha serão definidos os organismos da Armada que apoiarão, dos pontos de vista militar, técnico e logístico, as referidas infra-estruturas e reguladas as condições em que se realizará esse apoio; e as lotações, em pessoal militar e civil, serão fixadas, por proposta daquele membro do Governo, pelo ministro da Defesa Nacional.

UMA CONFERÊNCIA na Escola Naval

O sr. comodoro Santos Junior proferiu hoje, ao começo da tarde, na Escola Naval, uma conferência integrada no plano cultural daquele estabelecimento de ensino e subordinada ao tema: «Finanças e Economia — Sua Evolução».

Presidiu à sessão o director e 1.º comandante, sr. comodoro Morgado Belo, que fez a apresentação do conferencista, o qual foi escutado por elevado numero de pessoas.

TEM PRÉDIO?

EM 24 HORAS
RESOLVE O SEU PROBLEMA
FINANCEIRO
LEVANTANDO 50%
DO VALOR DO SEU PRÉDIO,
AO JURO DA LEI
SIGILO ABSOLUTO

A CONFIDENTE

Rossio, 3 (Esq. da Rua Augusta)
LISBOA



A TOCA

DE

Carlos Ramos

Travessa Fléis de Deus, 34 — Telf: 323443

Todas as noites Fados por um Valioso Elenco

CARNAVAL DE 1964

A exemplo dos anos anteriores — 4 NOITES DE ALEGRIA com

BAILE, FADOS
E OUTRAS SURPRESAS

Acceptam-se marcações pelo telefone, das poucas mesas que restam
Frequência muito selecta

QUINTA-FEIRA, 6 DE FEVEREIRO DE 1964

A METALÚRGICA DUARTE FERREIRA valoriza a indústria portuguesa com as suas novas instalações

(Continuação da página anterior)

Duarte Ferreira, no Tramagal, aos representantes dos órgãos de informação.

Antes, porém, uma paragem em Cabo Ruivo tornou possível apreciar as instalações que serão a sede da Divisão Berliet. Compõem-na modernas construções, destinadas aos serviços administrativos, contabilidade, oficinas de assistência aos camiões novos e usados, «ateliers» de reparação, uma estação de serviço, «stand» de vendas de peças e acessórios e cantina para o pessoal.

O lançamento dos Berliet

Os representantes dos órgãos de informação foram recebidos no Tramagal pelos srs. eng.º João Botelho, director da divisão «Berliet»; Rui Duarte Ferreira e Mário Magalhães Basto, da Direcção-Geral da Metalúrgica Duarte Ferreira; Henrique Nascimento, director da Fábrica de Montagem; engenheiros e técnicos do conjunto fabril do Tramagal.

Uma útil troca de impressões, durante a visita, às linhas de montagem a inaugurar oficialmente, proporcionou uma visão muito objectiva do que é a Berliet.

Em 1895, Marius Berliet, um apaixonado pela mecânica, construiu o seu primeiro automóvel. Em 1904, instalou uma fábrica em Montplaisir, onde, dois anos depois, saía o primeiro camião com aquela prestigiosa marca.

Em 1915, Automobiles M. Berliet instalaram-se em Vénissieux, a poucos quilómetros de Lyon, numa área de 230 hectares (hoje são 400), e iniciam o seu desenvolvimento sob o impulso vigoroso do fundador. Numa época em que até marcas prestigiosas se afundavam ou lutavam para sobreviver, os projectos de Marius Berliet pareciam ultrapassar largamente todas as possibilidades do mercado. Esta linha de conduta foi sempre seguida contra todas as dificuldades, o que levou a fábrica a apetrechar-se continuamente para a produção de modelos capazes de competirem em todo o Mundo. Nos últimos dez anos o incremento foi notável em face das implicações criadas pelo Mercado Comum e pelo aparecimento das jovens economias africanas.

Diariamente, saem de Vénissieux 66 camiões, com toneladas que vão de 4 a 150.

Alguns números significativos

O lançamento do «T-100», com 250 toneladas de peso bruto total e pneus de dois metros e meio de diâmetro, o «Berliet» representa um esforço inteligente de adaptação a regiões que só agora começam a ser exploradas economicamente e onde, ao contrário do que aconteceu na Europa, os veículos precedem a construção das estradas.

Grandes clientes da Berliet são o Exército francês e a N. A. T. O., que encomendam veículos tácticos adaptáveis a todos os terrenos e resistentes às piores condições de trabalho. Um dos problemas a resolver, neste caso, é o de conservar indefinidamente as excelentes características de origem.

Para solucionar essa e outras questões, foi criado o «Centre d'Essais et Recherches», único na Europa, cuja instalação importou em um bilião de francos. Neste Centro fazem-se testes extremamente severos aos motores, órgãos mecânicos de transmissão e suspensão, criando-se artificialmente as condições que se irão encontrar na estrada.

Com uma produção anual de 13 400 veículos, 2500 motores industriais e 12 000 toneladas de peças, a Berliet emprega 12 500 operários e encontra-se entre as cem maiores empresas francesas de todos os tipos.

A sua importância pode avaliar-se ainda pelos seus consumos anuais: 80 000 toneladas de aço, 1150 toneladas de metais não ferrosos, 5000 metros cúbicos de madeira, 92 000 pneus, 11 milhões de litros de petróleo industrial, 6 milhões de metros cúbicos de ar comprimido, 280 000 toneladas de vapor, 100 toneladas de tintas, 2000 toneladas de cimento, 14 000 metros quadrados de vidro, 20 milhões de metros cúbicos de gás, etc.

Feliz associação

E, ainda, curioso notar que, quando a Berliet ensalava os primeiros passos já a sua actual associada, a Metalúrgica Duarte Ferreira — então «Duarte Ferreira, & Filhos» — se destacava no balneante panorama industrial português, empregando 160 operários, o que é notável para a época.

Eduardo Duarte Ferreira, nascido em 1856, no Tramagal, iniciou a fundição de ferro com vinte e poucos anos, utilizando um equipamento bastante modesto. Começou por fabricar ferramentas e utensílios agrícolas, produzindo depois prensas oleícolas e vinícolas, noras (durante muito tempo foi conhecido como «o homem das noras»), taras, enfardadeiras, descaroladores, etc.

São, pois, as empresas fundadas por dois homens excepcionais e de larga visão que hoje se encontram associadas na produção de camiões em Portugal, numa feliz conjugação de esforços e objectivos.

1600 operários trabalham no Tramagal

Cobrindo uma área de 105 000 metros quadrados, a Metalúrgica Duarte Ferreira ainda é hoje das maiores fundições de aço do País e o primeiro fabricante de máquinas agrícolas. Estava, por isso, em óptimas condições para a produção da Berliet no nosso País.

Especialista em prensas hidráulicas industriais, a produção da Metalúrgica abrange campos tão diversos como o de material para guindastes (portos de Lisboa e Leixões), navios, caminhos de ferro, turbinas, construções metálicas (pontes rolantes e gruas), material para as indústrias têxtil, do papel e do couro, etc. No Porto possui uma importante fábrica de esmaltação, com cerca de 400 operários, que produz uma extensa gama de utensílios de cozinha e de utilidade doméstica, além de trabalhos de esmaltação em geral.

No Tramagal, a Metalúrgica Duarte Ferreira emprega cerca de 1600 pessoas (só 36 empresas portuguesas empregam mais de 1000 pessoas), desenvolvendo uma potência industrial de 3300 CV e utilizando 720 máquinas diversas.

Prevê-se que, no fim do actual ano, o pessoal atinja 2000 operários e empregados.

O seu quadro técnico é formado por 25 engenheiros, 9 economistas e licenciados em Direito, 13 técnicos diversos e 137 empregados administrativos.

Uma capacidade de produção de 600 camiões por ano

Os representantes dos jornais diários e da especialidade assim como da Rádio e Televisão foram acompanhados até ao Tramagal pelo sr. Fernando Esteves Águas, director comercial da divisão «Berliet». A visita às novas instalações fez-se às 12 horas. O bloco fabril ocupa uma área coberta de 4500 metros quadrados num conjunto total de 52 000 metros quadrados. Até ao momento foram investidos já 15 mil contos nas instalações para a montagem dos camiões. Tanto o projecto arquitectónico como a construção, instalações e equipamento são da autoria de pessoal técnico da Metalúrgica Duarte Ferreira.

Este conjunto está dimensionado para uma capacidade de produção de 600 camiões por ano, compreendendo todos os tipos de camiões daquela marca de 10 a 250 toneladas de peso bruto. Tanto a montagem como a fabricação de determinadas peças e acessórios representa uma notável incorporação do produto nacional e, particularmente, peças fabricadas na Metalúrgica do Tramagal. A sua divisão «Berliet» pode considerar-se um sector-piloto destas indústrias e resultou da cooperação, iniciativa e trabalho da nova geração que está a dar um grande impulso de renovação à Metalúrgica Duarte Ferreira.

A linha de montagem dos camiões encontra-se já em laboração e ocupa pessoal português que esteve a especializar-se em França. O custo dos camiões que daqui sairão é não só o mesmo como é susceptível de baixar logo que se atinja a produção dimensionada dos 600 camiões por ano, com a vantagem ainda do emprego da mão-de-obra nacional e de produtos da nossa indústria. Modeladamente montada esta instalação segue o lema que a Metalúrgica Duarte Ferreira se impôs a si própria: «A qualidade de produção não se controla — fabrica-se». Após a visita dos convidados foi oferecido um almoço na magnífica estalagem deste agregado industrial e que deu ensejo à troca de amistosos brindes.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — Stadium — Às 21 horas: «Sodoma e Gomora» (17 anos).
PAREDE — Royal-Cine — Às 21 horas: «Lola» (17 anos).
ESTORIL — Casino — Às 21 e 30: «Mais uma vez, adeus» (17 anos).
CASCAIS — S. José — Às 21 e 30: «A história de um grande amor» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Combatentes — Aven. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — Macau — R. José Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).
ESTORIL — Lopes — R. Hangar, 3 (Tel. 260008); S. João — Est. Nacional, 18 (Tel. 261186).
CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento 19, n.º 41 (Telefone 280141) — Cascais — Rua Conde Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407).

«DIÁRIO DE LISBOA»

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Queluz teve a gentileza de nos comunicar que os seus associados, reunidos em assembleia geral, deliberaram, por unanimidade, atribuir um voto de agradecimento ao «Diário de Lisboa», pela colaboração prestada à colectividade.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Zeferino da Silva

Faleceu o sr. Zeferino da Silva, de 68 anos, proprietário, natural de Lisboa, que foi inspector da antiga Polícia de Segurança do Estado, qualidade em que acompanhou, na viagem ao Brasil, o sr. dr. António José de Almeida, missão que desempenhou com apuro, prudência e tacto diplomático. Foi presidente da Câmara Municipal de Sobral de Monte Agraço, durante onze anos. Era casado com a sr. D. Maria da Saudade Cavaleiro e Silva. O funeral realiza-se amanhã, às 11 horas, da igreja dos Anjos para jazigo no cemitério do Alto de São João.

Os serviços fúnebres estão a cargo da Agência Barata.

Capitão José Guilherme Duarte Perry de Almeida e Brito

Na residência, Rua Saraiva de Carvalho, 148, 2.º, faleceu o sr. capitão José Guilherme Duarte Perry de Almeida e Brito, de 63 anos, natural de Lamego. O extinto, que há muitos anos prestava serviço no Instituto Geográfico e Cadastral, deixa viúva a sr.ª D. Zulmira Saraiva Lima de Almeida e Brito e era pai do sr. capitão Carlos José de Almeida e Brito, em serviço no Ultramar, da sr.ª D. Maria Helena de Almeida e Brito, Monteiro da Silva e do sr. dr. Mário Augusto Almeida e Brito e irmão dos srs. coronel João Duarte Perry de Almeida e Brito e Francisco Duarte Perry de Almeida e Brito.

Amanhã, às 10 e 30, na igreja do Santo Condestável, celebra-se missa de corpo presente, realizando-se em seguida o funeral a cargo da Agência Barata, para o cemitério dos Prazeres.

Camilo Miranda

Faleceu o sr. Camilo Miranda, de 81 anos, natural e residente em Chelva.

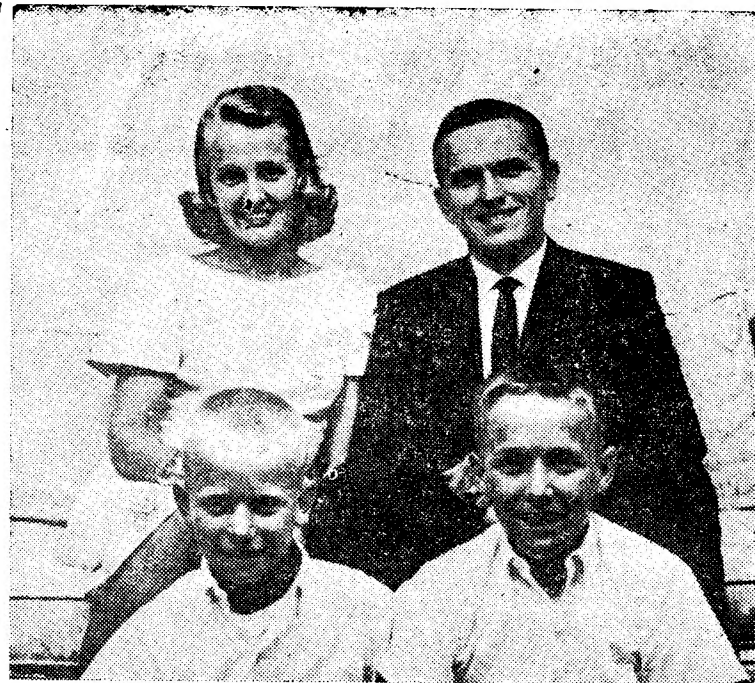
AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 73 41 67 (P. P. C. A. 4 linhas) 4 31 80 — 66 27 72 — 28 00 22

TRESPASSA-SE

Magnífica loja na Av. da República, 44-A, qualquer ramo. Facilita pagamento. Resposta a este jornal ao n.º 858.



O astronauta Frank Borman, com a mulher e os dois filhos, Edwin (à esquerda), de 10 anos de idade, e Frederick, de 11

O treino dos astronautas

(Continuação da 1.ª página)

tempo e fui depois mandado para o meu novo posto nas Filipinas. Fiz a viagem por barco, devido ao meu ouvido. Mas o caso piorou quando cheguei. O cirurgião da Força Aérea examinou-me o ouvido e descobriu uma obstrução atrás do tímpano. Disse-me que nem sequer podia andar de elevador.

Estava afastado permanentemente da possibilidade de voar. Ainda me lembro como me sentia desgraçado. Sempre quisera voar, desde rapaz, construía modelos e o Aeromodelismo era uma paixão para mim. Fiz tudo, desde entregar jornais até apanhar groselhas, para pagar as lições de voo. E, no fim de tudo isso, tinha que me sentar a uma secretária.

Ofereci-me para a Coreia como oficial do Exército ou como inspector avançado de voo, mas ambos os pedidos foram indeferidos.

Finalmente, depois de muito insistir com o cirurgião de voo, fui mandado a Manila para tratamentos de Raios X. Pouco a pouco, depois de várias sessões, o ouvido começou a ficar melhor. Um dia o meu comandante levou-me num avião de treino, a jacto, «T-33». Foi o meu primeiro passeio de avião no espaço de um ano e não senti absolutamente nada. Desde então, tenho continuado a voar, o que prova, julgo, que a paciência e a perseverança compensam.

A minha responsabilidade especial entre os astronautas é trabalhar com as pessoas que estão a construir os grandes impulsores — o «Titã II», que lançará os «Gémeos» e o enorme foguetão «Saturno» que nos há-de colocar na Lua.

Um dos problemas que tem merecido a nossa atenção é uma particularidade muito especial do «Titã», chamada o «efeito do pogo» (vara semelhante a uma anda com a qual as crianças brincam dando pulos). Isto quer dizer que, logo após o lançamento, o impulsor começa a oscilar para cima e para baixo como o «pogo».

A partir de um estudo de engenharia, pudemos determinar a causa do fenómeno. O oxidante de uma linha de alimentação começa a vibrar, provocando um abalo rápido em todo o míssil que dura cerca de 20 segundos. Claro que não causa qualquer dano ao astronauta. Mas preocupávamo-nos com a possibilidade de as vibrações impedirem os instrumentos durante o lançamento. Assim, alguns de nós submetemo-nos a uma simulação do «efeito do pogo», no centrífugo da N. A. S. A., a fim de descobrirmos com que podíamos «contar» no campo das vibrações e o melhor processo de lermos os instrumentos.

Em seguida, dissemos aos engenheiros quais eram os níveis de vibração aceitáveis — por outras palavras, em que medida era necessário resolver o problema. A N. A. S. A. transmitiu as informações ao construtor do «Titã». O impulsor está agora a ser modificado. Não esperamos que seja uma obra-prima — apenas o suficiente para realizar a missão pelo menor custo possível.

• O próximo artigo: «A perfeição constante», pelo astronauta Charles Conrad.

FUNERAIS

D. Esménia de Freitas Sucena

AGUEDA, 6 — Efectuou-se hoje para o cemitério desta vila o funeral da sr.ª D. Esménia Ribeiro de Freitas Sucena, viúva, proprietária, de 88 anos, ontem falecida.

A extinta, senhora de grande bondade, aqui muito estimada, era mãe da sr.ª D. Irene Sucena Marques Gomes e do sr. Elío Sucena.

SUFRAGIOS

José Afonso Coelho

A viúva, os filhos e mais família do sr. José Afonso Coelho mandam celebrar amanhã, às 10 horas, na igreja de Santa Catarina, missa de 30.º dia pelo eterno descanso da sua alma.

Dr. António Pacheco Nobre

Faz hoje um ano que faleceu o dr. António Manuel Ribeiro Pacheco Nobre, médico que deixou no Barreiro, onde viveu e exerceu clínica durante muitos anos, a mais profunda saudade.

A família mandou rezar, por isso, missa de sufrágio na igreja de Santa Cruz, daquela vila, à qual assistiram numerosas pessoas.

O F. C. Barreirense, de que o extinto fora presidente, teve durante o dia a bandeira a meia-haste.

ROMAGENS

Dr. Alfredo Tovar de Lemos

Passa no domingo o terceiro aniversário do falecimento do dr. Alfredo Tovar de Lemos, que durante 30 anos consecutivos presidiu à direcção da Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa. Como preito de saudade, os corpos gerentes e o comandante dos Bombeiros Voluntários de Lisboa irão nesse dia, às 11 horas, ao cemitério do Alto de S. João, depor um ramo de flores no jazigo onde repousam os restos mortais do seu saudoso presidente.

Os círculos oficiais japoneses recusam-se a perfilhar a opinião do secretário de Estado Rusk quanto à agressividade de Pequim

TÓQUIO, 6. — Os círculos oficiais japoneses mostram-se satisfeitos com a circunstância da viagem de Chu En Lai pela África haver confirmado a esperança de evolução favorável da política externa da China Popular.

Não há menos agrado com a verificação de que a viagem do primeiro-ministro de Pequim não conseguiu modificar sensivelmente as posições internacionais dos países dos dois blocos. As mesmas esferas limitam-se a reconhecer prudentemente o «realismo» de Pequim e recusam-se a perfilhar a opinião de Dean Rusk quanto à agressividade da China Popular.

De fonte governamental, indicam que Tóquio receia que o «futuro brilhante» das relações sino-japonesas, preconizado pelo chefe do Governo chinês, possa vir a ser prenúncio de uma situação «ofensiva de paz» na direcção do Japão, havendo, por isso, satisfação com o facto da viagem à África, embora coincidissem com o reconhecimento da China Popular pela França, não ter suscitado um «boom» pró-Pequim.

Os diários nipónicos, de um modo geral, exprimem sensivelmente a mesma opinião. — (F. P.).

BALANÇO DE UMA VISITA

Chu En Lai terminou ontem a sua visita ao continente negro. O primeiro-ministro chinês visitou, durante seis semanas, dez países africanos. Neste espaço de tempo verificaram-se acontecimentos, cuja importância e repercussão para as teses chinesas e para a posição de Pequim não é possível ignorar. Sobressaem, entre eles, o reconhecimento da China pela França e a revolução em Zanzibar, que levou ao Poder homens que parecem partilhar abertamente os pontos de vista defendidos pelos dirigentes da República Popular Chinesa.

A visita de Chu En Lai teve por objectivo intensificar a influência chinesa em África. Este desiderato não supõe falta de audiência das opiniões chinesas nos novos países africanos. Pelo contrário. As teses chinesas parecem ser muito mais caras aos pontos de vista e aos sentimentos dos novos «leaders» africanos do que as opiniões sustentadas por Moscovo. Mas os chefes políticos africanos não podem olvidar a ajuda económica que recebem da União Soviética, o que os obriga a manter uma atitude de equilíbrio entre os dois gigantes socialistas. Explica-se assim que dos 32 países africanos, apenas dez hajam reconhecido o Governo de Pequim e que 20 se tenham recusado a votar pela admissão da China continental nas Nações Unidas. A decisão do general de Gaulle teve, neste domínio, uma influência considerável na atitude futura das jovens nações africanas.

Mais do que reforçar o auxílio técnico e financeiro, a depressão do estadista chinês terá visado a posição ideológica dos chefes políticos visitados. Num dos seus discursos, Chu En Lai congratulou-se com o «ambiente revolucionário» que se deu em África. A deslocação a Pequim dos chefes africanos que aceitaram o convite chinês, reforçará os elos que ligam a grande potência comunista ao continente negro.

Perguntar-se-á se em vez da U. R. S. S. fosse a China Continental a dirigir o bloco socialista, os acontecimentos em África não teriam evoluído de modo diferente. Lumbumba teria tido o fim que teve? Os Estados Unidos haveriam logrado a influência que hoje desfrutam no Congo ex-belga?

Um dos grandes objectivos da visita foi também a preparação de uma conferência de países subdesenvolvidos, do tipo da que em 1955 se reuniu em Bandung. Se obtivesse a consecução deste desiderato, a China conseguiria um assinalável aumento da sua influência no Terceiro Mundo.

ACORDO COMERCIAL ENTRE A POLÓNIA E A CHINA

PEQUIM, 6. — Após «amistosas conversações» entre a Polónia e a China, os dois países assinaram, em Pequim, um acordo comercial relativo a este ano — anunciou a rádio desta cidade, acrescentando que o volume das trocas entre a Polónia e a China excederá no ano corrente o de 1963.

A China exportará para a Polónia minérios, têxteis e produtos alimentícios e da indústria ligeira, importando aço laminado, máquinas, têxteis, produtos químicos e semente de beterraba. — (F. P.).

Em poucas linhas

● A U. R. S. S. o maior produtor de sabão

ROMA, 6. — A F. A. O. anunciou, nesta capital, que a União Soviética produziu mais de 1 600 000 toneladas de sabão em 1962, tornando-se o maior produtor mundial de sabão. A organização acrescentou que a produção em países industrializados do Ocidente declina, devido à maior utilização de detergentes. — (R.).

● Cuba pediu a mediação de U Thant no caso dos pescadores

HAVANA, 6. — O ministro dos Negócios Estrangeiros cubano pediu ao secretário-geral da O. N. U. que faça diligências em Washington no sentido da restituição à liberdade dos 36 pescadores cubanos presos na Florida. Alega o ministro que esta detenção constitui violação da Carta das Nações Unidas e provocação intolerável por parte dos Estados Unidos. Os pescadores são acusados de pescarem ilegalmente nas águas da Florida. — (F. P. e R.).

● Apelo soviético na conferência do desarmamento

GENÈBRA, 6. — Na conferência do desarmamento, o embaixador soviético Tsarapkin dirigiu um apelo solene à conferência e ao Mundo para que, tomem em consideração o memorando alemão oriental sobre a «desnuclearização» da Alemanha. «Porque não há-de tê-lo em atenção?» — exclamou o delegado da U. R. S. S., acrescentando: «Porque certos meios da Alemanha Ocidental querem a arma atómica a todo o custo...» — (F. P.).

O Quénia vai ter força aérea

NAIROBI, 6. — O Quénia prepara-se para criar a sua própria força aérea com a ajuda da R. A. F. — anunciou-se em Nairobi. O treino dos futuros pilotos efectuar-se-á na base de Eastleigh, próximo desta capital. Os primeiros alunos serão cinco africanos que já fizeram um estágio numa base aérea de Israel. Calcula-se que a formação dos primeiros elementos demore, pelo menos, um ano.

O Quénia, que possui um exército de cerca de 3000 homens, distribuídos por três batalhões — um dos quais se revoltou há dez dias — não tem marinha nem força aérea.

O comunicado em que se anuncia esta decisão do Governo de Nairobi não menciona o estatuto da R. A. F. no Quénia, salientando os observadores que o acordo celebrado para o treino dos pilotos do Quénia implica que a Força Aérea britânica se mantenha ainda por algum tempo neste país. — (F. P.).

Goulart e os sindicatos

RIO DE JANEIRO, 6. — O presidente João Goulart prometeu, a noite passada, a chefes sindicais, que assinaria, «durante esta semana ou, o mais tardar, na próxima», um decreto estabelecendo novos salários mínimos. — (R.).



A cosmonauta russa, Valentina Terechkova, sobraçando enorme ramo de flores, que lhe foi oferecido durante a sua actual visita à Inglaterra. Valentina foi ontem recebida em audiência pela rainha Isabel. Dá-se a coincidência de estarem ambas à espera de bebé

Valentina Terechkova prevê que astronautas dos dois sexos efectuem voos em comum

LONDRES, 6. — A Sociedade Interplanetária Britânica brindou, ontem, com a sua medalha de ouro a cosmonauta russa Valentina Terechkova, que se encontra de visita à Inglaterra.

A cosmonauta fora antes recebida, numa breve audiência, pela rainha Isabel.

«A rainha e eu falámos da minha viagem pelo espaço e de outras coisas que só interessam às senhoras», declarou a cosmonauta Valentina Terechkova num almoço oferecido em sua honra pelo ministro da Aviação, Julian Amery.

Depois de agradecer o acolhimento que na Grã-Bretanha lhe tem sido dispensado, a cosmonauta soviética manifestou a esperança de que os homens consigam conquistar outros planetas num futuro próximo.

«Esperamos também», acrescentou — «que se organizem voos em comum e que os nossos rapazes possam atravessar o espaço com as

nossas raparigas...» — (A. N. I. e F. P.).

HIPÓTESE SOBRE O MOTIVO DO MALOGRO DA SONDA LUNAR «RANGER-6»

WASHINGTON, 6. — Albert Bailey, professor de Física da Universidade de Sydney, sugeriu que o malogro do «Ranger-6» foi provocado pela própria Lua.

Uma vez que tudo funcionou bem a bordo do «Ranger-6» até ao momento dele se aproximar da Lua, para captar as imagens da sua superfície — diz Bailey — é de admitir que foi o campo electromagnético da Lua que interferiu nos comandos das câmaras de televisão e as impediu de funcionarem.

Bailey admite que a maioria dos cientistas não aceita a sua teoria sobre as cargas eléctricas dos planetas, mas salienta que esta explicação é a mais plausível para o que aconteceu com a sonda lunar. — A. N. I.).

Provável acordo Leste-Oeste (na O. N. U.) acerca de Chipre

NOVA YORK, 6. — Segundo certos meios bem informados, a U. R. S. S. teria dado a entender que não se oporia ao envio para Chipre de um corpo expedicionário ou, mais provavelmente, de uma força de polícia composta por contingentes de países membros da N. A. T. O., desde que se tratasse de pequenos países e que a operação se realizasse sob o «contrôle» do Conselho de Segurança das Nações Unidas. Esta posição corresponderia sensivelmente à do arcebispo Makários, presidente de Chipre.

Segundo as mesmas fontes, o Conselho de Segurança poderia ser convocado em breve — fala-se no sábado — para estudar tal solução, tendo certas consultas aprofundadas demonstrado já a possibilidade de um

acordo Leste-Oeste neste domínio. — (F. P.).

U THANT PARTIU PARA NOVA YORK

TUNES, 6. — O secretário-geral das Nações Unidas, U Thant, interrompeu bruscamente a sua viagem pela África a fim de se ocupar da crise de Chipre, da efervescência na África Oriental e do debate da Cameximira na O. N. U.

U Thant, que devia visitar o atribulado Congo ex-belga, o Senegal, o Ghana, a República da Guiné, a Nigéria e a Etiópia, esteve anteriormente no Marrocos e na Argélia, de onde veio para Tunes, na terça-feira. O secretário-geral partiu hoje, de avião, para Nova York, mas, antes, deu uma conferência de imprensa.

Ontem, a delegação da O. N. U. nesta cidade anunciou que o problema cipriota fora a principal razão do urgente regresso de U Thant a Nova York.

O CONSELHO DE SEGURANÇA PODERÁ TOMAR DISPOSIÇÕES EFECTIVAS

«O assunto interessa essencialmente o Governo cipriota» — declarou, na conferência de imprensa — o secretário-geral, interrogado a propósito da situação em Chipre e das soluções que prevê para a resolver satisfatoriamente.

Logo a seguir, U Thant agradeceu ao Governo britânico a sua acção tendente a impor a ordem e impedir a violência.

Quanto ao papel que as Nações Unidas poderiam vir a desempenhar, declarou: «O Conselho de Segurança só poderá actuar eficientemente se as grandes potências chegarem a acordo relativamente à sua

Oficial superior abatido no Kwilu pelos revoltosos

LEOPOLDVILLE, 6. — O chefe do Estado-Maior do Exército congolês, tenente-coronel Eugene Ebaya, foi morto numa emboscada pelos terroristas, na província do Kwilu — segundo foi revelado nesta cidade.

Ebaya foi morto em combate quando os terroristas atacaram as tropas regulares congolêses que procuravam abrir caminho pela estrada que liga Kirwit, a capital da província, à povoação de Gungu, que se encontra cercada pelos revoltosos.

O general Mobutu, comandante supremo do Exército, que ontem tinha partido para o Kwilu a fim de examinar a situação, regressou precipitadamente a Leopoldville, aparentemente para informar o Governo da morte de Ebaya.

As mesmas informações dizem que para o lugar de Ebaya foi nomeado o major Joseph Tchachi, por alcunha «O Terrível», que comanda o terceiro batalhão de pára-quedistas.

O batalhão de Tchachi seguiu recentemente para Kwilu, de avião, elevando para mil homens os efectivos do Exército congolês naquela província.

Contra estes efectivos, os terroristas chefiados por Pierre Mulele, antigo ministro lumumbista, dispõem de milhares de homens armados apenas com arcos, flechas e catanas. Percorrem a província em bandos de algumas centenas.

As cidades principais — Kikwit, Idiofa e Gungu — continuam na posse das respectivas guarnições militares, mas fora das cidades dominam os terroristas. — (A. N. I.).

A luta no Vietnam

SAIGÃO, 6. — Vinte e seis militares vietnamitas mortos — tal é o balanço de uma emboscada armada por «vietcongs», na região de Cantho, a uns 50 quilómetros ao sul da capital, e em que caiu uma unidade de guardas civis e milicianos.

acção. Creio que todas as grandes potências consideram a questão cipriota com simpatia e boa vontade. Sendo realmente assim, não vejo razão para que o Conselho de Segurança deixe de poder tomar disposições efectivas para a manutenção da paz na ilha. Bem entendido, o Conselho só poderá reunir-se depois de uma série de consultas oficiais entre os interessados».

O SECRETARIO-GERAL FALOU DOS PROBLEMAS AFRICANOS

«O exame dos últimos desenvolvimentos de várias questões internacionais, incluindo a de Chipre, torna a minha presença nas Nações Unidas actualmente indispensável» — declarou ainda U Thant.

Em resposta a perguntas a respeito da situação no Leste africano, o secretário-geral disse que aquela não foi apresentada oficialmente à organização internacional, mas é acompanhada com muita atenção.

Ainda a propósito da África, U Thant é de opinião que, para os países ainda não independentes, o principal objectivo é alcançar a independência política e, a seguir, o desenvolvimento económico e social.

«As Nações Unidas» — acrescentou — «desempenharam e continuam a desempenhar acção muito importante, para ajudarem os países africanos nesta ordem de ideias».

Interrogado acerca das recentes propostas de Kruchchev em matéria de desarmamento, considera-as na linha de desanuviamento que se verifica presentemente entre as grandes potências. «Que eu saiba» — disse — «a maior parte das respostas foram positivas». — (A. N. I. e F. P.).

Os aspectos agudos da crise agrícola definidos pelo eng.º Amaral Neto na Assembleia

(Continuação da 1.ª página)

tor de ruptura dos civismos nacionais.

Onde se encontra o verdadeiro problema da agricultura

Prosseguindo, o sr. eng. Amaral Neto disse que o verdadeiro problema da agricultura se encontra no duplo quadro da busca da rentabilidade das explorações contra a subida dos custos de produção e da paridade de vida com as populações de outros sectores da economia, ou, melhor, no da busca da rentabilidade capaz de assegurar tal paridade de vida. Frisou que «parece não ser contestado que em nenhum sector como no da agricultura é hoje ao mesmo tempo tão geral e tão acentuado o sentimento dos próprios e o reconhecimento dos observadores quanto à insuficiência da retribuição do trabalho desenvolvido e das especulações empreendidas, como dos capitais investidos, pela dupla medida do valor absoluto e da comparação com os demais sectores». E acrescentou que, na apreciação da crise agrícola é ponto extremamente de considerar, para pôr prudência em sugestões como muitas para aí facilmente avançadas, o facto de aparecerem frequentes vezes como mais abalados os agricultores que mais procuram modernizar-se.

Declarou que a crise da agricultura se manifesta universalmente de três formas: empobrecimento, desclassificação social e despovoamento dos campos. Quanto ao empobrecimento ele é bem evidente em Portugal, como o testemunham inúmeros estudos elaborados. E afirmou:

«O agricultor é geralmente mais pobre, e empobrece ao lado dos demais. Eis a sua crise! A causa directa desta crise é geralmente atribuída à deterioração dos termos de troca: termos de troca sendo, como sabeis, o nome dado à relação entre os preços recebidos e os preços pagos pelo agricultor.

Ouve-se frequentemente a observação de que a grande indústria tem sabido baixar os seus preços; e na verdade, graças às fabricações maciças, há produtos ou serviços cujos custos absolutos têm variado pouco em períodos até relativamente largos e cujos preços em função dos poderes de compra têm mesmo descido. Sem dúvida; mas o facto é que os índices de preços sobem todos, mas muito menos os dos produtos agrícolas.

Noutro passo da sua intervenção, o sr. eng.º Amaral Neto declarou:

«Cada dia mais consciente das forças que se têm abatido sobre ela, e da sua impotência para lhes resistir sozinho, a agricultura sente-se também objecto de um movimento lento mas inexorável de desclassificação, de perda da estima da sociedade urbana. Sem dúvida esta andou-lhe sempre muito alheada; já o velho La Bruyère, de quem é bem conhecida a negra pintura dos camponeses do seu tempo — provavelmente negra de mais — reconhecia, há duzentos e cinquenta anos que os cidadãos se criavam numa indiferença grosseira das coisas rurais e campestres. Mas isto foi há muito tempo, num tempo particularmente deslustrado pelo brilho das cortes e pelas luzes da sociedade intelectual e política, e em que as comunicações eram difíceis. Depois, porém, ao menos os políticos e os economistas aproximaram-se do campo, os primeiros para lhe explorarem e os segundos para estudarem a potência que detinha, e o sentimento desta reconfortou a alma rural. Com o decrescer do poder económico relativo da agricultura, a cidade, todavia, voltou a alhear-se, e gerou-se nos campos, no dizer expressivo e universalmente aplicável de um ministro francês, um complexo de frustração, de injustiça e de abandono».

E o sr. eng.º Amaral Neto prosseguiu afirmando:

«A sujeição da agricultura ao objectivo de todos os Governos, que é o de assegurar aos habitantes dos grandes centros alimentação barata, relega a actividade camponesa a um fim que lhe é estranho: o de favorecer as condições de existência dos meios não agrícolas, e dá ao lavrador a impressão de ser reduzido à mera categoria de instrumento de uma economia que não trabalha para ele.

A cidade esmaga o campo, escreveu o economista agrário Jules Milhau. Eu direi, por mim, que a cidade pratica sobre o campo o último colonialismo dos nossos dias. Toma-lhe matérias-primas, a preços e condições que ela mesma regula, e vende-lhe, nas suas condições pro-

prias, produtos acabados, com cuja preparação enriquece. E, tentando impor-lhe os seus próprios valores e critérios, soma à exploração económica uma verdadeira desmoralização, na medida sobretudo em que tenta o campo a esquecer ou a revoltar-se contra as leis biológicas que têm de regular-lhe a vida, por tanto depender da natureza».

Os agricultores sob o domínio dos centros de consumo

Falou do êxodo rural e sublinhou que na base de toda a crise da agricultura está o desenvolvimento urbano e o crescimento industrial. Disse que se a agricultura não venceu as contingências da produção, mais débil se tem encontrado perante as da venda dos géneros colhidos. E acrescentou:

«O agricultor vende em mercados dominados pelos compradores e compra em mercados dominados pelos vendedores, sem que nunca a sua intervenção prevaleça quanto ao comportamento dos mesmos mercados, a que está sempre sujeito, onde se apresenta sempre em estado de inferioridade, porque nunca o agricultor isolado tem importância tal que a sua acção determine modificações apreciáveis da oferta e da procura global, enquanto o comércio com que se debate, menos dividido, está em regra apto a ditar-lhe os seus termos».

Acentuou o sr. eng.º Amaral Neto que outro factor notoriamente prejudicial à agricultura está na relativa inelasticidade do consumo de géneros agrícolas, essencialmente destinados à alimentação. E disse:

«Joguetes da natureza e do comércio, os agricultores tiveram de se acolher à protecção dos políticos logo que os mercados se lhes tornaram permanentemente adversos pelo afluxo daquelas importações, começado vai agora já em perto de um século. Desde então ficaram definitivamente sob o domínio dos centros de consumo, dos centros urbanos, o qual, se antes se exercia só pelos mecanismos do comércio, passou a ser consolidado pela precedência da adesão política às medidas protectoras da lavoura.

Fez largas considerações sobre as produções agrícolas e, a propósito dos salários, observou:

«O problema dos salários, pela pesadíssima incidência nos custos de produção de uma agricultura dispersa, mal mecanizada e pouco susceptível de se mecanizar, está a tornar-se o mais grave, o mais difícil, o mais asseverante de quantos constroem a lavoura. O dos salários e o do rendimento útil do trabalho; os empresários têm tentado ludibriar-se, transigindo nos horários e conformando-se com abrandamentos para não cederem tanto nos preços, e chegou-se a este respeito a situações verdadeiramente escandalosas, com que todavia é necessária a conformidade para não afugentar mais do campo os que ainda por lá ficam. Já não é o horário industrial; são dias de 5 e de 6 horas que se ganham por inteiro em período todavia de azáfama!».

O sr. eng.º Amaral Neto disse então que chegou o tempo de a indústria pagar à agricultura o que lhe deve, ganhando com isto também. Há nos campos — acrescentou — uma grande massa capaz e desejosa de consumir em maior escala produtos industriais. Na opinião do orador, o abrandamento ou resolução da crise agrícola pode contribuir para o crescimento económico geral, pelo alargamento do mercado que oferecerá aos produtos industriais e terciários.

Continuando, referiu-se largamente às várias culturas agrícolas e aos níveis de produção, apresentando elementos de flagrante oportunidade, para concluir que as suas considerações não devem ser tomadas como oposição ao plano governamental de «viragem» para a economia de mercado de reconversão a usos mais adequados das terras por apresentadas.

Pedem-se providências

Aludiu às declarações feitas, em várias ocasiões, pelo actual ministro da Economia, para depois se ocupar de questões de produtividade e dos preços dos produtos dominantes, preconizando uma revisão pura e simples dos mesmos. Manifestou o seu desagrado quanto à política de subsídios e falou do clamor unânime dos lavradores, frisando:

«Chegou a hora de agir, a hora inadiável de decisões que não sejam só ordens de cima mas sim directrizes de acção eficiente. Porém, há dois anos, disseram-nos

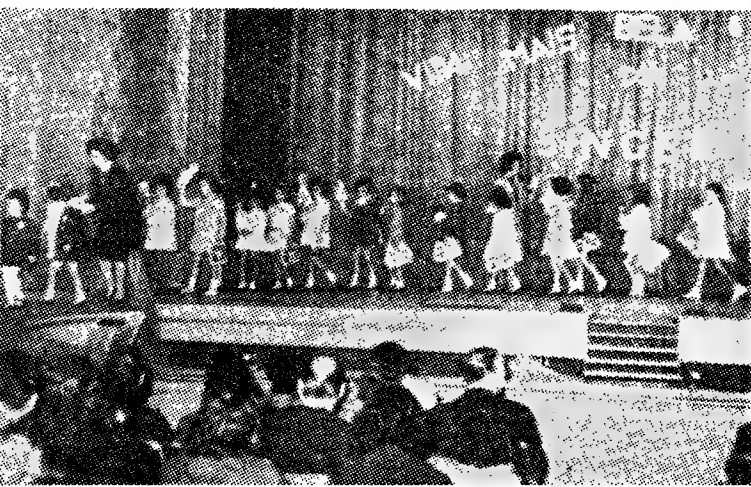
que o mal era das estruturas, agora (todavia com mais visos de verdade) que das culturas, e a Lavoura perguntou-se como discernir e escolher um caminho entre o jogo das palavras e o das veleidades».

E o sr. eng.º Amaral Neto concluiu, assim, a sua intervenção: «Longamente esquecida a agricultura como factor de crescimento da economia nacional, é tarde e a péssima hora que se acorda a reparar quanto ela lhe é ainda necessária, e quanto pouco preparada está para tal papel. E em nome do direito à simples sobrevivência de mais de quatro milhões de portugueses, e do direito a vida melhor de outros tantos, que eu proclamo a crise agrícola nacional não como mal crónico mas como afecção agravadíssima requerendo as mais atentas, energias, prontas e eficazes providências.

É necessário que a Nação toda se convença de não ser este só um mal de sector, a par do qual os demais possam passar indiferentes ou apenas curiosos, mas doença agudíssima a minar todo o corpo económico e social. É necessário antes de mais nada travar-lhe o avanço, fortalecendo os lavradores pela revalorização das produções não rentáveis, e seguidamente combatê-la ajudando-os com informação segura e meios eficazes a orientarem-se por melhores caminhos. Mas aquela acção, que é de urgência, não deve nem poder ser suprida pela última, que é de efeito a prazo».

A próxima sessão será no dia 13 do corrente.

A FESTA DOS CURSOS INFANTIS DA «SINGER»



Passagem de modelos de vestidos de bonecas por instruendas da Singer

Como as salas, até agora utilizadas, já não comportavam a numerosa assistência, sempre crescente, a tradicional festa final dos Cursos Infantis da «Singer», em Lisboa, a deste ano foi efectuada no Capitólio, que encheu totalmente e se revestiu de grande animação.

Para tais cursos gratuitos, que se destinam a estimular o gosto pela costura nas meninas dos 6 aos 11 anos, o tema é vestir uma boneca para o Natal. Inscreveram-se desta vez 211 alunas, que na festa agora realizada receberam os seus diplomas de «modistas de palmo e meio», além de outros brindes próprios para a sua idade. A festa foi presidida pelo gerente da sucursal de Lisboa, sr. Ferreira de Almeida, pelo subgerente, sr. Manuel da Silva, e instrutora-chefe, sr.ª D. Maria de Ataíde. Também estiveram presentes o director da «Singer», sr. Eduardo Montez Nery e esposa.

Houve o respectivo desfile de modelos, correspondente a cada uma das catorze lojas que a «Singer» tem em Lisboa, fora as 154 que possui no resto do País, exibindo-se lindas bonecas caprichosamente vestidas.

A apresentação foi feita pela locutora da Televisão sr.ª D. Maria Helena Gouveia. Seguiu-se um acto de variedades, no qual as pequenas alunas, em atenção à «Singer», exibiram, umas individualmente, outras em grupo, as suas faculdades artísticas, acompanhadas ao piano pela sr.ª D. Corina Freire, todas muito aplaudidas, salientando-se, pelo seu pitoresco, as marchas com acordeão, ensaiadas pelo professor Matono, e, entre os números mais originais, uma deliciosa imitação em mímica das canções da rádio, e um conjunto

Novo presidente do Município do Seixal

Foi nomeado presidente da Câmara Municipal do Seixal o sr. eng.º José Francisco Leal Agostinho Dias, que amanhã toma posse do cargo, às 12 horas, no Governo Civil de Setúbal. Trata-se de uma individualidade muito conhecida na

O prato avícola na cozinha portuguesa

Na Feira Internacional de Lisboa, prosseguem com o maior interesse as Jornadas Avícolas de 1964, cuja exposição é diariamente visitada por milhares de pessoas. Entretanto, decorrem as provas de culinária dos concorrentes ao «I Concurso do Prato Avícola na Cozinha Portuguesa», iniciativa da Associação dos Avicultores de Portugal.

O júri, nomeado para classificar as iguarias confeccionadas pelos concorrentes, apreciou ontem o prato «Frango à Aviador» apresentado pela casa Cataring Costa Campos. Hoje, voltou novamente à Rua das Portas de Santo Antão, onde, no conhecido «Gambrinus», lhe foi apresentada para apreciação e classificação a «Bola de Galante» regional trasmontana de remota tradição e das mais genuínas receitas apresentadas a concurso.

região, que exerce funções profissionais na Companhia União Fabril, no Barreiro.

O novo presidente substitui naquele cargo o sr. tenente José Brámaco Magro, que foi mobilizado e se encontra na Guiné, em missão de soberania.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — As 21 e 15: «Filho que não existiu» e «Lua de mel em Monte Carlo» (12 anos); *Academia* — As 21 e 15: «Chega-lhe que ainda mexe» (12 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — As 21: «A rapariga do Kremlin» e «Você pode ser o assassino» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — As 21: «Acorda-me depois da tormenta» e «A noiva do mar» (17 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro* — As 21: «Rocambole» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — As 21 e 15: «A fronteira da morte» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100).

ALMADA — *Cristo-Rei* — Av. Cristo-Rei, 31.

BARREIRO — *Normal* — Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2273035).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da República, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Diogo* — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 233032).

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Lisboa* — R. Dr. Paula Borba (Tel. 22248); *Saão* — Av. Portela (Tel. 22709).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

PENHORES

ALMADA

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGEM: PANÇÃO E AQUÁRIO



Zeferino da Silva FALECEU

Maria da Saudade Cavalheiro e Silva e filhos, Guilhermina da Ascensão Cavalheiro, Rosa Maria Cavalheiro, Bácia, Natália da Costa Mota e mais família, participam o falecimento de seu marido, padasto, cunhado, tio, padrinho e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja dos Anjos, para jazigo, no cemitério do Alto de São João.

AGENCIA BARATA

ALMADA



Laura Marques de Queiroz FALECEU

João Correia de Queiroz, Juliette Queiroz da Mota Cerveira e seu marido Rau Cerveira e filho, Victorina Queiroz Zoio e seu marido José Joaquim Zoio e filho, Isabel Queiroz Barley e seu marido John Barley, sobrinhos e mais família participam a todas as pessoas de suas relações o falecimento da extremosa esposa, mãe, sogra, avó, tia e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 7, pelas 16 horas, saindo da Capela do Hospital de Almada, onde se encontra depositada, para o cemitério local, às 13 horas será rezada Missa de Corpo Presente na Igreja Paroquial de Almada.

AGENCIA SALGADO DE ALMADA — Tel. 270132

SPORTING, 2
S. LORENZO, 1

Ganhou o melhor...

* Logo modesto mas muito disputado, com o grupo lisboeta reduzido a dez unidades durante sessenta minutos

Competição... Em jogo particular, porventura propício a explanação futebolística de boa técnica, acabou por prevalecer o labor entusiástico, de traço toco, e o despiques de acentuada vivacidade, como se estivesse em causa a conquista de pontos para um campeonato qualquer. Para tal, muito contribuiu o sportinguista Géo, expulso (e bem) aos 15 minutos, por ter agredido um adversário (o que é muito mau por ser, claro, reprovável em extremo).

Reduzido a dez unidades, o grupo de Alvalade teve que aplicar-se mais do que calculava e isso, como é óbvio, influiu na qualidade das jogadas, insinuando um estado de espírito intranquilo e compreensível,

As duas equipas:

SPORTING — Carvalho; Pedro Gomes e Hilário; José Carlos, Alexandre Baptista e Mendes; Perides, Osvaldo, José Maria, Figueiredo, Geo e Moraes (Louro).

S. LORENZO — Irusta; Paz e Ruiz (Maguna); Telch, Sconfianza (Conciano) e Mariotti; Rodriguez (Sconfianza), Zarate, Doval, Albrecht, Vieira e Casa.

Arbitro: dr. Décio de Freitas.

Golos: Figueiredo (41 m), a passe de Perides; Vieira (78 m), a centro de Albrecht e Sconfianza (79 m), na própria baliza.

pelo que se deduz, sem esforço, que o triunfo acabou por pertencer a quem não sobrou na luta para o conseguir, não obstante o gol da decisão ter sido marcado, em lance tão desastroso como infeliz, pelo defensor Sconfianza logo após o empate que provocou no seu autor (Vieira) um infantil contentamento, diametralmente oposto à patética desolação que o golpe de Sconfianza gerou entre os moços argenteiros, alguns modelares na teatralidade que expressa arreli e desgosto. O que já não representa novidade...

Portanto, num confronto de dez contra onze, o Sporting fez o melhor que lhe era possível nas circunstâncias, tendo em vista a categoria do antagonista e a sua visível disposição em alcançar resultado positivo, mesmo com prejuízo do merecimento.

Frustrado o ensejo de se apreciar os «deões» a pensar no Manchester United (o momento actual justifica essa preocupação), o espectador limitou-se a aguardar o registo de incidências de vínculo pessoalista, in-

cluindo aquelas que poderiam fazer regressar à recordação dos Pontoni, Martino e outros famosos «ases» que pontificaram no futebol argentino. Mas não teve sorte, porquanto a sua lógica expectativa, em face do que se disse, só deparou com a recompensa sugerida pela inconstância do marcador: 1-0, próximo do intervalo e 1-1 e 2-1, no espaço de um minuto, se tanto, e a doze minutos do termo.

Por conseguinte, para salvar o tempo perdido, valeu não só uma lufada de emoção como a pertinácia firme dos sportinguistas, valorosos no disfarce da sua inferioridade numérica, sobretudo na 2.ª parte quando a objectividade dos «almagros», redondou num acréscimo de rapidez e de rispidez.

Com Geo, o Sporting figurou imobilismo no sector dianteiro e, sem ciais: A. Baptista, «stopper» seguro; Geo, limitou-se a ter dois homens (Figueiredo e Osvaldo) na «frente do combate», dado que Moraes e Pêridis, este no lugar de «armador», se preocuparam com o meio-campo, como colaboradores da tarefa de José Carlos e F. Mendes. Daí, uma acumulação de ligações incompletas e a ausência de manobra de sentido prático, pelo menos no capítulo da penetração, salvo na iniciativa de Pêridis que se resolveu ir à frente para endossar o esférico a Figueiredo na melhor altura para este fazer gol.

Na segunda parte, o perfil do encontro transformou-se e no grupo «deonino» passou a haver mais rentabilidade nas situações ofensivas, embora os argenteiros replicassem em jeito idêntico, o que pôs em foco as acções positivas dos dois comparativos da retaguarda, com realce para Alexandre Baptista (sereno e eficiente) e Paz (ágil e vigoroso), por sinal, defesas centrais.

As substituições processadas (o recurso continua a ser o inimigo n.º 1 dos jogos particulares na medida em que afecta o interesse do público, que nunca aplaude as decisões), não alterando a qualidade, contribuíram, apenas, para sustentar o espírito competitivo, dado que os suplentes, especialmente Louro e José Maria, não lograram fazer esquecer os titulares, embora Moraes e Osvaldo houvessem decaído, gradualmente, de rendimento.

Este S. Lorenzo de Almagro reúne, por enquanto, um grupo de rapazes, mais atletas do que estetas, considerada a requintada habilidade que tornou famosa a concepção futebolística oriunda dos pampas argenteiros e, que deslumbrando o Mundo, acabou por ser quase a origem da reviravolta operada na estrutura lusitana.

Não trazendo qualquer mensagem digna de apreço, pelo menos quanto ao vislumbre de progresso local, restará salientar as acções de guarda-redes, dos n.ºs 3, 5, 7 e 9, este o jogador de melhor recorte técnico.

O guarda-redes, tal campeão da agilidade e da intrepidez, sugeriu o confronto com alguns colegas seus, do continente europeu, que, nem que chova a cântaros, saem das balizas...

O Sporting valeu pelo que já se referiu, anteriormente, mas no registo são credores de citações espe-

Figueiredo, batalhador incansável; e Pêridis, organizador razoável. Carvalho revelou intranquilidade, não justificada; P. Gomes e Hilário, agiram na modéstia; José Carlos e Mendes ficaram-se na regularidade, o segundo confinado a acentuada tarefa defensiva; e Moraes e Osvaldo valeram em ocasionais colaborações já que na finalização estiveram bastante ausentes.

Arbitragem em plano razoável, mas aquém da categoria do autor.

FERNANDO SOROMENHO

Situações idênticas

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

SEVILHA, 6. — Prova de perfeita tranquilidade, que ontem reinou na Volta à Andaluzia em bicicleta, é o facto de praticamente todos os concorrentes terem chegado à meta com o mesmo tempo do vencedor, ficando para a classificação da tirada apenas as diferenças provocadas pela atribuição do abono de 30 e de 15 segundos aos dois primeiros.

O andamento da etapa foi marcado pelo «Saint Raphael» que, não dispondo de numero suficiente de elementos para controlar totalmente a corrida, acabou por se aproveitar dos esforços dos ciclistas das outras equipas.

Quando os portugueses, chegaram ao fim dentro do grande pelotão, não havendo modificações de vulto além das causadas na classificação geral pela melhoria dos dois corredores com abonos de chegada, como é o caso de Rudi Altig, vencedor da etapa e agora 2.º da classificação geral, fazendo descer um lugar seu irmão Willy, o holandês Hartog e António Acursio, o mais bem classificado dos portugueses.

Note-se, no entanto, que a diferença entre o guia da classificação, o espanhol Momeñe, que soma 15 horas, 14 minutos e 5 segundos, e o 33.º, que é Sérgio Páscoa, é de 2 minutos e 7 segundos — sendo numerosos, portanto, em teoria, os concorrentes que se podem apoderar do primeiro lugar. E dizemos «em teoria» porque, na

O momento do Belenenses

Foi ontem entregue ao sr. dr. Constantino Fernandes, presidente da Assembleia Geral do Belenenses, o requerimento que pede a convocação daquele órgão, em regime extraordinário, a fim de apreciar a actividade da secção de futebol.

O requerimento, que foi assinado por 150 sócios (os estatutos estipulam, como mínimo, 101) foi apresentado por uma comissão formada pelos srs. António Gomes Castelhão (sócio n.º 50), Rodrigo Coelho da Fonseca (sócio n.º 155), António Salgueiro Rego (sócio n.º 300), José Augusto Mayer (sócio n.º 374) e Arnaldo Oliveira Guerra (sócio n.º 3944).

NOTÍCIAS SOLTAS

Até 31 de Maio, está a pagamento a quota de filiação na Federação Portuguesa de Tiro ao Arco, livre de qualquer taxa suplementar.

No dia 12 do corrente, realiza-se na sede do Automóvel Clube de Portugal a distribuição de prémios do Campeonato Nacional de Condutores.

A secção de atletismo do C. D. U. L. leva a efeito no domingo, pelas 10 e 30, no Estádio Universitário, um torneio para estudantes, liceais e universitários.

O Sport Clube Alba elegeu os seus corpos gerentes. São presidentes os srs. Francisco Esteves (assembleia geral), António Augusto Martins Pereira (direcção) e Ernesto Tavares da Silva (conselho fiscal).

A Federação Portuguesa de «Sky» leva a efeito nos dias 9, 10 e 11 de Fevereiro provas de esqui nas pistas dos Piornhes e da Torre.



O bom escalonamento da defesa dos «almagros» é a impressão dominante desta imagem do jogo de ontem, em Alvalade, no momento em que Figueiredo agia...

A VOLTA À ANDALUZIA

em relação à véspera

por RUIZ RODRIGUEZ

prática, só dificilmente poderá at-
gum ganhar uma tirada destacada,
de tal modo estão atentos os ciclis-
tas da «Saint Raphael» e da «Kas».

Alves Barbosa, satisfeito com os portugueses

Alves Barbosa, o técnico do Ben-
fica, declarou-nos:

«Com ciclistas de boa classe em todas as equipas concorrentes, só dificilmente haverá êxito nas tentativas de fuga se nela participam ciclistas bem classificados, que possam com uma vitória desalojar os primeiros, logo que desenvolva a perseguição para alcançar o fugitivo. No caso de não se encontrar este, entre os primeiros, a fuga só é combatida já na fase final da corrida, quando o pelotão inteiro aranca para a meta — e é difícil alguém conseguir igualar a velocidade de que nesses momentos atinge o pelotão perseguidor. O caso de Luque, na etapa anterior, foi um exemplo, visto ter sido absorvido depois de uma solitária corrida de centena e meia de quilómetros.

«Dadas estas condições, os portugueses têm adoptado, nomeadamente no Benfica, a única tática possível: não comprometer por um brilhante a acção geral, sem se procurar fugas espectaculares, que não deixariam de deixar profundas marcas no comportamento subsequente dos ciclistas.

«Parece-me — acrescentou Alves Barbosa — que ambas as equipas portuguesas estão a comportar-se bem, com relevo para a do Benfica. E é lisonjeiro termos dois corredores do Benfica entre os dez primeiros, o que permite ocuparmos o terceiro lugar da classificação geral».

Acursio, em 4.º

Praticamente sem alterações, além da descida de um furo na posição de António Acursio, os portugueses estão agora nos seguintes postos da classificação geral:

Do Benfica: António Acursio, 4.º

Jogadores castigados

pela F. P. F.

A comissão executiva da F. P. F., na sua reunião de ontem, aplicou as seguintes sanções:

Três jogos de suspensão — Daniel Coutinho Barreto (V. Guimarães) é António da Silva Pereira (Boavista), por prática de jogo violento.

Um jogo de suspensão — Pinto (Vitória de Guimarães), por desacordo com o árbitro, e Pelezinho (Belenenses), por desrespeito ao árbitro.

Em casa ou no restaurante
peça e beba vinho
de prova e graduação
de origem

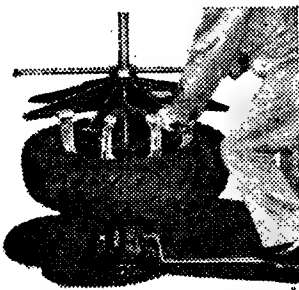
12º
LITRO

BOA CEPA

**TINTO E BRANCO
COM AGULHA**

CALDEIRA, LDA
LISBOA

MODERNIZE OS SEUS SERVIÇOS UTILIZANDO
O MONTA E DESMONTA - PNEUS



«DUQUESNE»

Consulte:

STAND MODERNO

R. João Saraiva, 15
Bairro de Alvalade
LISBOA

PARA PROTEGER A VELHICE

HYPERSEX

COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO

Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc.

Propaganda (gratuita) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA

(Continuação da 3.ª página)

e as orquestras de Helder Martins, Raul Mesquita, Izio Gross e de Lolita Garrido. A apresentação do espectáculo pertence a Alice Cruz, Maria Eduarda e Rui Castelar.

O actor João Lourenço, além de ser um dos intérpretes da peça «A Idiotia», desempenha também as funções de secretário da companhia de que é primeira figura a actriz Laura Alves.

NO D. MARIA II

Destacam-se duas opiniões sobre «Delírio»:

Só uma peça que constitua, na realidade, um acontecimento pode despertar, no publico e na critica, um entusiasmo semelhante áquele que conquistou «Delírio», o famoso «Frénésie», de Peyret-Chappuis, levado á cena á Theatro Nacional Dona Maria II para apresentação especial de Henriette Morineau. Numa destacada crónica, cheia de sabor, o escritor e jornalista Le-

tão de Barros, ao citar que se trata de um espectáculo para a cidade e que, por isso, transcende os limites de um simples sucesso teatral, escreve, no «Diário de Notícias»: «E' preciso que se trate de uma artista de alta envergadura para que uma plateia lisboeta aceite e aplauda o sotaque de Morineau». E, depois: «Grande noite de Lisboa que merece que chamemos para ela a atenção dos lisboetas». Ainda no «Diário de Notícias», Manuela de Azevedo comenta: «Henriette Morineau foi uma extraordinária intérprete. Uma grande trágica, sem fazer chorar; uma actriz de estilo moderno que, de princípio ao fim, exaustivamente sempre em cena, não abandonou a personagem, ainda mesmo nos momentos mais silenciosos. Sim, Henriette Morineau foi extraordinária actriz».

NO MARIA VITÓRIA

«O' pá, não fiques calado!» está há 3 meses em cena

Hermes Portela apresenta em 3.ª mês de representações a engraçada

revista popular de Fernando Santos e Nelson de Barros, musicada por João de Vasconcelos e Alves Coelho Filho, «O' pá, não fiques calado!».

Aida Baptista, Camilo de Oliveira, Irene Cruz, Emilio Correia, o actor cómico Barros Lopes e Ribeiro estão á frente de um grande elenco e em quadros de grande efeito as atracções Valentina Félix, Quarteto Dó-Ré-Mi-Fá, Natalina José e o duo internacional Hermanas Benavente.

Todas as noites duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas.

NO MONUMENTAL

Sobe á cena em breve «A Idiotia», com Laura Alves

Faltam poucos dias para Laura Alves regressar ao palco que decisivamente a projectou para a fama. Em «A Idiotia», de Marcel Achard, aquela comediante vai ter enredo de, uma vez mais, patentear a gama inesgotável dos seus imensos recursos artísticos. A seu lado, Paulo Renato, Yola, Maria Laurent, Carlos Duarte, Carlos José Teixeira, Nicolau Breyner e o popular actor cómico Humberto Madeira, em especial colaboração, oferecem todo o brilho e todo o talento para que «A Idiotia» confirme ser a noite de sua estreia um inolvidável acontecimento teatral. Encenada por António Lopes Ribeiro, «A Idiotia» sobe á cena dentro de dias.

NO EDEN

«Pão, amor e... Totobola» esgota as lotações

Continua em triunfal carreira, na tela do Eden, o famoso filme português de Henrique de Campos, produzido por Francisco de Castro, «Pão, Amor e... Totobola», que o publico e a critica lisboetas classificaram com os mais justos e rasgados elogios.

Filme de ritmo trepidante, que constitui autêntico divertimento para o espectador de todas as classes sociais, a nova película portuguesa impõe-se pelo interesse do seu conflito, pela originalidade das suas situações e pelo brilhantismo do seu desempenho, confiado a Costa Ferreira, Eva Todor, Américo Coimbra, Flórela Queirós, Humberto Madeira, Perla Cristal, Alvaro Pereira, Fernanda Borsatti, Rui Gomes e Carlos Queirós.

Emoção, ternura e gargalhada andam de mãos dadas durante toda a projecção de «Pão, Amor e... Totobola», que a Doperfilme distribui em rigoroso exclusivo. Produção de bom nível técnico, que significa uma brilhante jornada da cinematografia nacional, «Pão, Amor e... Totobola» resulta numa comédia cem por cento feliz, e justifica plenamente as constantes enches registadas no Eden, uma das mais centrais e confortáveis casas de espectáculo da capital.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Tivoli

Título em português — «As noivas do papá».

Título original — «The Courtship of Eddie's Father».

Produção — Joe Pasternak.

Realização — Vincente Minnelli.

Intérpretes — Glenn Ford, Shirley Jones.

Género — Comédia.

Distribuição — Metro Goldwin Mayer.

Processo — Panavision e Metrocolor.

Classificação — Maiores de 12 anos.

No São Jorge

Título em português — «Norman no hospital».

Título original — «A stitch in time».

Produção — Hugh Stewart.

Realização — Robert Asher.

Intérpretes — Norman Wisdom,

Edward Chapman, Jerry Desmond.

Género — Comédia.

Distribuição — Rank.

Processo — Normal.

Classificação — Maiores de 12 anos.

No Avis

Título em português — «Agarra que é macaco».

Título original — «Operation Snatch».

Produção — Regal Film.

Realização — Robert Day.

Intérpretes — Terry Thomas, George Sanders, Lionel Jeffries.

Género — Comédia.

Distribuição — Talma Filmes.

Processo — Normal, preto e branco.

Classificação — Adultos.

IMAGEM DO DIA

Há muito tempo que não se exhibe em Lisboa uma comédia tão engraçada como a que se estreia hoje no Tivoli: «AS NOIVAS DO PAPÁ» («The Courtship of Eddie's Father»), com uma história encantadora, que tem apaixonado o Mundo pela graça das suas situações e prestígio da sua interpretação confiada a dois grandes artistas: GLENN FORD e SHIRLEY JONES. «AS NOIVAS DO PAPÁ» foram filmadas em anavision e Metrocolor.

Actualidades mundiais

● Desapareceu o negativo de «A vida de Christine Keeler»

PARIS, 6. — Extraviou-se misteriosamente o negativo do filme sobre a vida de Christine Keeler, que havia sido expedido de Copenhague para Paris, e todas as diligências empreendidas para descobrir o seu paradeiro resultaram vãs.

A película devia ser estreada em França durante este mês. O produtor inglês Natch afirma com a maior segurança que está certo de haver remediado o negativo por via aérea, depois de haver cumprido todas as formalidades normais. — (A. N. I.).

● Cresce a produção cinematográfica francesa

PARIS, 6. — Subiu para 141 o numero de filmes franceses produzidos em 1963 — segundo as estatísticas oficiais, bastante diferentes das que haviam sido publicadas particularmente no início de Janeiro.

Daquele numero, porém, apenas 36 foram inteiramente financiados por capitais franceses. As outras 105 longas-metragens foram realizadas em regime de co-produção: 50 com participação maioritária de capitais franceses e 55 com participação minoritária. — (A. N. I.).

● Astros do cinema em Brasília

BRASÍLIA, 6. — Os actores de cinema Gregory Peck e Alberto Sordi e as actrizes Norma Benguel, Elsa Martinelli e Brigitte Bardot assistem ao grande baile de Carnaval que se efectua hoje no Teatro Municipal de Brasília — anunciou o Departamento de Turismo da capital brasileira. Foram também convidados vários compositores de sambas e marchas, vencedores de concursos de fantasias do ano passado, no Rio de Janeiro, e artistas da rádio e da televisão. — (A. N. I.).

● Teatro Antigo em Paris

PARIS, 6. — Sob o título «Três épocas do teatro», o Grupo de Teatro Antigo da Sorbonne apresenta no Teatro Recamier, este mês, o «Maitre Pathelin» e «Le Pauvre Joubert».

Em Março, a Companhia, Jean-Pierre Michel, ilustrando o teatro clássico, apresentará, por seu turno «Surenne».

Em Janeiro, o grupo da Sorbonne havia representado «Ajax», de Sófocles. — (A. N. I.).

● Semana Internacional de Cinema de Valladolid

VALLADOLID, 6. — A IX Semana Internacional de Cinema Religioso e de

OS PRÉMIOS DA CRÍTICA DE 1963

Os criticos teatrais dos jornais diários de Lisboa reúnem-se dentro de dias para atribuir os prémios aos artistas, encenadores e dramaturgos que se distinguiram durante o ano de 1963.

A iniciativa de atribuir os Prémios da Critica, aos melhores do ano, data de 1955. De então para cá, tem-se processado com inteira regularidade. Este ano os prémios serão atribuídos, pela nona vez, no decurso do tradicional almoço, ao qual, além dos membros do júri, assistem os artistas e técnicos galardoados.

Valores Humanos, certame que de ano para ano vem adquirindo maior projecção e interesse, celebra-se nesta cidade, de 12 a 19 de Abril próximo. — (A. N. I.).

● A arca de Noé de «A Biblia» será filmada na Jugoslávia

ROMA, 6. — As sequências sobre a Arca de Noé, no filme «A Biblia», são as únicas que vão ser rodadas na Jugoslávia, onde será igualmente reproduzida a arca, em miniatura — esclareceu o produtor Dino de Laurentis, desmentindo notícias publicadas na imprensa, segundo as quais a película seria inteiramente filmada naquele país. — (A. N. I.).

● Elsa Martinelli no Carnaval do Rio

RIO DE JANEIRO, 6. — A actriz italiana Elsa Martinelli declarou numa entrevista colectiva concedida á Rádio e á Imprensa carioca, após a sua chegada a esta cidade, que o seu director preferido é Federico Fellini.

Acompanhada por seu noivo, o fotógrafo Willy Rizzo, Elsa declarou que vai comprar um traje de Carnaval e que está disposta a divertir-se nas festas que se aproximam. «É uma honra — acrescentou — participar como convidada especial na maior festa popular do Mundo». — (A. N. I.).

● Festival da canção desportiva

BARCELONA, 6. — «Pontevendra Twist» é o título de uma das obras apresentadas a concurso no Festival da Canção Desportiva que se efectuará a 4 de Abril, nesta cidade.

A comissão organizadora do certame anunciou hoje que quase todos os clubes de futebol de Espanha anunciaram já a sua participação no festival.

«A variedade de musicas é notável: desde «pasodobles», até um «Pontevendra Twist», enviados por um compositor adepto do Pontevendra Futebol Clube» — revelou um informador da comissão organizadora. — (A. N. I.).

A posse do novo director-geral de Marinha

Efectua-se amanhã, pelas 11 horas, no gabinete do sr. ministro da Marinha, a cerimónia da posse do novo director-geral de Marinha, sr. almirante Francisco Spínola.

A posse ser-lhe-á conferida pelo sr. almirante Fernando de Quintanilha.

O IV centenário da morte de Miguel Angelo

O IV centenário da morte de Miguel Angelo é esta tarde assinalado no Mobil Clube, com a colaboração do Instituto Italiano de Cultura. Proferirá uma conferência, ilustrada com a projecção de diapositivos sobre a obra do artista e com os filmes «Vida de Miguel Angelo» e «O Juízo Final», o architecto Antero Ferreira, professor da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa.

VIDA MUSICAL

CONCERTO DE ÓRGÃO

Na noite do mesmo dia, 4 de Fevereiro, realizam-se em Lisboa três concertos. Escolhemos aquele que nos pareceu de feição menos corrente, embora há relativamente pouco tempo outro concerto preenchido por obras para órgão nos tivesse atraído á igreja de S. Roque. E este instrumento, que se associa por natureza á liturgia católica mas que é susceptível de alguma autonomia, tem despertado nestes últimos anos em Lisboa apreciável interesse. O programa em que se apresentava por ultimo, na Igreja Evangélica Alemã, a jovem organista (alemã?) Käte van Tricht, fazia-nos pressentir uma formação sólida de executante, de perspectivas relativamente rasgadas. E não nos enganámos. Não vemos que obras como a «Sonata para órgão op. 18 n. 2», de Hugo Distler, falecido em 1942, aos 34 anos de idade, adiantem muito na evolução do pensamento musical, mas também não desvalorizam um programa, porque se destaca nelas os recursos do instrumento. Muito mais fortes e de maior unidade são a «Tocata e fuga» de Wolfgang Fortner e a «Fantasia sobre um Coral», de Max Reger, que aqui se afirma um mestre, embora de espirito conserva-

dor. Quatro belos Corais para órgão de João Sebastião Bach e uma pequena colecção de peças de Domenico Zipoli, de um carácter oposto, eram outros tantos ensejos para a concertista fazer valer as várias facetas da sua técnica e o seu sentido da propriedade de estilo. Käte van Tricht tirou o partido máximo do órgão da Igreja Evangélica Alemã, a sua registação nunca atabalhoada deteve-se em efeitos pitorescos quando as obras o requeriam, e soube atingir um potencial que já não estava em relação com as relativamente pequenas dimensões do lugar, mas que correspondiam sem falsa petulância á grandiosidade dos textos assim tratados. Logo de entrada, a perfeição do seu legato tinha indicado a identificação da organista com a técnica peculiar do órgão. Nem sempre o instrumento que teve a seu dispor a pôde satisfazer, com certeza, e o mesmo lhe irá acontecer na próxima sexta-feira no Conservatório. Mas mesmo assim temos pena de não a ouvir no programa, inteiramente diferente, que deve executar nessa noite, em que há ópera em S. Carlos.

FRANCINE BENOIT

Novos instrumentistas para a Orquestra Gulbenkian

No auditório da Fundação Gulbenkian, prosseguiram, ontem de manhã e de tarde, as provas para admissão de instrumentistas de sopros na Orquestra de Camara daquela instituição.

Concorrem dez pessoas, e serão admitidas quatro, dois oboístas e dois trompetistas.

Haverá, ainda, uma prova de conjunto, antes da admissão dos novos elementos.

Músicos portugueses contratados para o estrangeiro

Deve chegar em breve a Lisboa um delegado da Emissora Oficial de Joanesburgo (South African Broadcasting Corporation), que vem contratar músicos portugueses especializados em orquestra sinfónica.

Os interessados devem dirigir-se ao Sindicato Nacional dos Músicos, onde lhes serão prestadas todas as informações.

História da Musica Europeia

O Curso de Iniciação á História da Musica Europeia prosseguiu ontem, ao fim da tarde, no auditório da Fundação Gulbenkian.

Nesta sua segunda lição o sr. dr. João de Freitas Branco falou sobre «Conceitos fundamentais da História da Musica».

O cantor Fernando Serafim ilustrou pontos de vista expostos, com algumas interpretações.

Artistas portugueses em Paris

Sob o patrocínio da Associação Francesa de Acção Artística, apresentaram-se em Paris, na antiga

sala da Escola Normal de Musica, o violinista Vasco Barbosa e sua irmã Grazi Barbosa (acompanhamento), e a pianista Maria Fernanda Wandschneider.

No programa incluíam-se composições de Lalo, Carlos Seixas, Armando José Fernandes, Cláudio Carneiro, Ivo Cruz, Ravel, Debussy, Leclair, Fernando Lopes Graça e Rui Coelho.

Concurso Internacional de Canto de Toulouse

O XI Concurso Internacional de Canto, de Toulouse, decorrerá este ano de 27 de Setembro a 3 de Outubro, no Teatro Capitólio, daquela cidade.

Os interessados em participar nesta manifestação musical devem dirigir-se ao Secretariado do Concurso Internacional de Canto, Bonjon du Capitole, Toulouse, France.

Organista alemã no Conservatório

Integrado no seu programa de intercambio musical o Conservatório apresenta amanhã ás 21 e 45, na sala de concertos, um recital de órgão da artista alemã Käte van Tricht.

Serão interpretadas obras de J. Stanley, Haendel, Bach, H. Laninsky e Mozart.

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO

PEREIRA & C.

RUA DO CARMO

Boletim do dia

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 6 de Fevereiro de 1934 publicava, em telegrama de Nova York distribuído pela Agência Americana:

«Roosevelt e sua esposa, que estavam em desacordo acerca do consumo de bebidas alcoólicas — ele a favor e ela contra — acabam de se entender. Mrs. Roosevelt declarou que, doravante os convidados da Casa Branca encontrarão à mesa certa quantidade de vinho, de preferência de origem americana.

A frasqueira do tempo de Wilson, que estava guardada em caixas, foi posta em condições de servir nos próximos banquetes».

RADIO

EMISSIONA — Programa A — 451 m — 655 kc/s — As 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovite não fala verdade); 19: Defesa Nacional; 19 e 10: Concerto, pelo sexteto de cegos; 19 e 30: Rádio Moçidade; 20: Orquestras ligeiras; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: A nossa terra; 21: Noticiário — Varanda da Europa — Crónica de Angola; 21 e 40: Separador; 21 e 45: Teatro das Comédias; «Assembleia», de Marivaux, tradução e adaptação de Odette de Saint-Maurice; 22 e 30: Música portuguesa; 22 e 45: Jornal sonoro, 2.ª emissão; 23: Música de dança; 23 e 20: «Onde a Terra Acaba e o Mar Começa»; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — As 18: Música portuguesa: «Sinfonia n.º 3, em mi» (Luís de Freitas Branco); 18 e 50: Noticiário regional; 19: Intérpretes musicais; 20: Noticiário; 20 e 15: Recital, pela pianista Nina Marques Pereira; 20 e 37: «Nela», op. 12, n.º 7 (Prokofieff); harpa, Nicanor Zabaleta; 20 e 45: Música e poesia; 21 e 5: Música sinfónica: «Baco e Ariana» (Roussel), pela Orquestra Sinfónica de Boston, dirigida por Charles Münch; 21 e 25: Horizonte, semanário de letras e artes; 22: A Voz do Ocidente; 24: Encerramento.

Modulação de frequência 2 de Lisboa, Porto, Lousã e Monchique — As 22: Música contemporânea: obras de Gottfried von Einem e de Britten: «Concerto para piano e orquestra, op. 20» Gottfried von Einem; «Requiem de Guerra» (Benjamin Britten); 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RADIO CLUBE — As 18: Solistas; 18 e 15: Espelho de utilidades; 18 e 30: Guitarradas; 18 e 45: Interlúdio feminino; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Seleção musical; 20 e 30: «Magazine»; 21: Noticiário; 21 e 15: Motivos portugueses; 21 e 30: Orquestra; 21 e 45: Artista; 22: «A Prima Bândo em Lisboa»; 22 e 15: O Mundo em marcha; 22 e 45: Vozes de Portugal; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Frequência modulada — As 17 e 45: Noticiário — Estrelas em FM, 19 e 2: Ronda Musical; 19 e 45: Noticiário — Ronda Musical; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Momento para jovens; 21 e 45: Exitos italianos; 22: Guitarradas; 22 e 15: Vozes e orquestras; 22 e 45: Rhythms do jazz; 23: Exitos de uma voz; 23 e 15: Música para dançar; 23 e 45: Noticiário; 24: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — As 18: Rit-

ARTES PLÁSTICAS

A exposição de Maria Luísa Afonso

Dado o interesse que tem suscitado, a exposição de pintura de Maria Luísa Afonso, com paisagens e motivos de Angola, onde a artista vive, continua aberta ao público até o dia 9 do corrente.

A exposição tem atraído ao primeiro andar da S. N. B. A. numero considerável de visitantes.

Aires Ferreira expõe na S.N.B.A.

Aires Ferreira, grande paisagista, apresenta os seus últimos trabalhos no primeiro andar da S. N. B. A. A exposição de Aires Ferreira abre no dia 14 à tarde, ficando patente ao público durante dez dias. O conhecido artista apresenta umas dezenas de quadros de diversas regiões.

BRANDY
KOPKE

mos de baile; 19: Interlúdio feminino; 19 e 15: Uma orquestra; 19 e 45: Canções; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Seleção musical; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa Só-Rádio; 21 e 30: Programa «jazz»; 21 e 50: Paisagem intelectual; 22 e 15: Brasil; 22 e 45: Variedades; 22 e 15: Rhythms de baile; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 1 e 30: Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — As 17 e 5: Economia e finanças; 17 e 20: Últimas gravações; 17 e 35: Estúdio internacional, imagens musicais dos Países Baixos, uma gravação enviada pela Rádio Nederland, de Hilversum (Holanda); 17 e 50: Noticiário.

RADIO RENASCENÇA — As 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Colóquio, programa dos alunos do Seminário Maior do Porto; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Vozes de Itália; 20 e 15: Bolero em surdina; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 50: A hora do Concílio; 21 e 10: Lugares a concurso; 21 e 15: O disco preferido; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartaz musical das Américas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — As 18: Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 15: Solos de piano; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Programa Colóquio; 19 e 25: Boletins religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 50: A hora do Concílio; 21 e 10: Lugares a concurso; 21 e 15: O disco preferido; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Música de piano; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSIONES ASSOCIADAS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular; das 22 à 1: Voz de Lisboa, da 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — As 18 e 45, Abertura; 18 e 47, TV Educativa; «Iniciação de Desenho», pelo professor Calvet de Magalhães; «Francês», pela professora Iyonne Lemoine; 19 e 30, Telejornal; 19 e 45, Programa da Junta da Acção Social; 19 e 55, TV Motor; 20 e 30, Crónica das Cidades; 20 e 45, Programa literário; 21 e 20, Telejornal; 21 e 50, Boletim Meteorológico; 22, Noite de Teatro: «O Brasileiro», original de Henri Meilhac e Halévy, traduzido e adaptado por Nuno Fradique — interpretação de Costa Ferreira, Carlos Nascimento, Maria José, Maria Emilia Baptista e Angela Ribeiro; 22 e 45, Estrada do êxito; 23 e 15, Jogos Olímpicos de Inverno, em Innsbruck; 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Meditação; 23 e 55, Fecho.

Amanhã — Música gravada (durante a mira técnica) das 15 às 17 horas, ópera: «L'ivrogne corrigée» — ópera-cômica em dois actos, de Bluck, com solistas e a Orquestra Filarmónica de Paris sob a direcção de René Leibowitz; concerto: Abertura de «O Navio Fantasma», de Wagner (orquestra Filarmónica de Berlim sob a direcção de N. Von Karajan); «Variações sinfónicas», de César Franck (Orquestra «Trugoni», Orquestra da «Volkoper» de Viena sob a direcção de Michael Gielen); I e II Suites do bailado «Romeu e Julieta», de Prokofieff (Orquestra Suisse Romande sob a direcção de

E. Ansermet). Emissão — As 18 e 45, Abertura; 18 e 46, TV Educativa: «História de Portugal», pelo dr. José Carlos Amado, e «Inglês», pela professora Ann Wood; 19 e 30, Telejornal; 19 e 45, TV Escolar: «Curso de Educação de Adultos», pelo professor António Maria Saraiva; 20 e 15, Resumo das Provas Olímpicas de Innsbruck; 20 e 45, Barreira de sombra; 21, Fim de Semana; 21 e 20, Telejornal; 21 e 50, Boletim Meteorológico; 22, Concurso «Ou Sim ou Não» — 7.ª sessão da 2.ª série; 23 e 05, Episódio da série «Dr. Kildare», com Richard Chamberlain e Raymond Massey; 23 e 55, Telejornal; 24, Meditação; 24 e 2, Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

COLISEU — As 21 e 30 — Grande Companhia Internacional de Circo.

CINEMAS

S. JORGE — «Norman no hospital». MONUMENTAL — «O apaixonado». CONDES — «Aqui há fantasmas». ODEON — «9 rapazes e 1 cão». POLITEAMA — «A ponte do rio Kwai». ROMA — «A ilha nua». ROYAL — «A respeitável carcaça». OLIMPIA — «Três cartolas em órbita». PROMOTORA — «O morto voltou». ROYAL — «O espadachim de Siena». ARCO-IRIS — «Carga de cavalaria». RESTELO — «Alamo». VOZ DO-OPERARIO — «Balalaika». S. L. BENFICA — «A serpente do Oeste».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10	650\$00	650\$00	652\$00
Cons. 3 % T. 10	701\$00	700\$00	—
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	820\$00	—
Centenário 4 % 1940	—	1.875\$00	1.890\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.000\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.000\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.000\$00	—
Externo 1.ª série Ext. 1.ª série car.	— —	1.220\$00 1.230\$00	— 1.250\$00
Externo 2.ª série Ext. 2.ª série car.	— —	— —	— —
Externo 3.ª série Ext. 3.ª série car.	— —	1.300\$00 1.355\$00	— —
Caut. 3.ª série s/j.	—	237\$00	—
Obrigações			
Águas Lisboa 5 % Norte de Portugal 5 %	— 105\$00	475\$00 105\$00	— —
Gás Elect. 3 3/4 % Gás Elect. 4 %	— —	910\$00 950\$00	— —
Gás Elect. 4 1/2 % Gás Elect. 5 %	950\$00 990\$00	— 990\$00	955\$00 995\$00
U. E. P. 3 3/4 % U. E. P. 4 % 1945	— —	82\$00 84\$00	— —
U. E. P. 4 % 1948 U. E. P. 4 1/2 %	— —	— 90\$00	— —
U. E. P. 5 % 1951 U. E. P. 5 % 1952	94\$50 —	94\$00 —	94\$50 —
H. do Douro H. E. S. Estrela	950\$00 —	948\$00 950\$00	950\$00 —
C. P. 4 1/2 % s/j. Metropolitano	1.004\$00 —	— 984\$00	— 985\$00

Acções	Efec.	Compra	Venda
Alentejo	—	—	—
Angola	—	1.550\$00	1.800\$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores c/d ...	2.130\$00	2.120\$00	2.140\$00
Portugal	—	—	—
Ultramarino	890\$00	885\$00	890\$00
Agricultura	—	50\$00	53\$00

Seguros	Efec.	Compra	Venda
Fidelidade	—	—	—
Mundial	385\$00	385\$00	390\$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—

C. Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Ag. Cassequei	535\$00	535\$00	540\$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	630\$00	660\$00
Aucar de Angola	—	115\$00	125\$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	1.150\$00	—
Cadá	—	—	—
Colonial do Buzi	59\$00	59\$00	60\$00
Ilha do Príncipe	—	850\$00	950\$00
Incomati	—	30\$50	32\$50
Moçambique	—	40\$00	44\$00
Zambézia	435\$00	434\$00	436\$00
Diamantes	360\$00	355\$00	370\$00
Lobito	—	—	—

C. Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	750\$00	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	830\$00	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	760\$00	750\$00	770\$00
Nacional Navegação ...	—	660\$00	695\$00
Colonial Navegação ...	—	415\$00	425\$00
Port. de Celulose	—	4.080\$00	4.300\$00
Portuguesa de Pesca ...	—	1.001\$00	1.030\$00
Port. de Tabacos	—	236\$00	241\$00
Taharcos de Portugal ...	—	—	605\$00
Turismo Penlma	—	1.100\$00	1.150\$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934 ...	—	365\$00	—
Águas Lisboa 1936 ...	—	335\$00	—
Eléct. das Belras	—	1.580\$00	1.640\$00
Gás e Electricidade ...	352\$50	352\$00	352\$50
H. Alto Alentejo	165\$00	165\$00	165\$50
H. E. Cávado	1.170\$00	1.168\$00	1.170\$00
H. E. Zêzere	1.275\$00	1.273\$00	1.277\$00
Nac. de Electricidade...	—	1.285\$00	1.300\$00
União Eléctrica Port...	167\$50	167\$00	168\$00
H. do Douro	1.110\$00	1.105\$00	1.120\$00
H. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
Sacor	—	—	—



PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	38\$00	39\$00
Alemanha	7\$10	7\$30
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	28\$30	28\$60
Dólares de 5 e 1000...	28\$50	28\$80
Argentina	\$19	\$23
Austria	\$110	\$115
Bélgica	\$56	\$58
Brasil	\$02	\$02,7
Canadá	26\$20	26\$70
Dinamarca	\$405	\$425
Espanha	\$47,2	\$48,2
Congo	\$06	\$09
França (N. Franco) ...	5\$75	5\$90
Holanda	7\$85	\$810
Inglaterra	79\$50	81\$00
Itália	\$04,55	\$04,7
Marrocos	4\$70	5\$20
Noruega	\$390	\$410
Suécia	5\$40	5\$70
Suíça	6\$58	6\$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	287\$00	297\$00
Inglat. (Libra Isabel) ..	284\$00	292\$00
Portugal: barra fino ...	32\$70	33\$20

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 Telef. 321273

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Delírio».

MARIA VITORIA — A's 20 e 45 e 23: «O pá não fiques calado!»

AVENIDA — A's 21 e 45: «O gato».

CAPITÓLIO — A's 20 e 45 e 23: «O que é bom é p'ra se ver».

CINEMAS

TIVOLI — «As noivas do papá».

S. LUIZ — «Intriga em Veneza».

IMPÉRIO — «A cidade prisioneira».

EDEN — «Pão, amor e... totobola».

ALVALADE — «Intriga em Veneza».

AVIS — «Agarra que é macaco».

LYS — «O assalto ao casino».

JARDIM CINEMA — «Fogo na floresta».

CHIADO TERRASSE — «O abominável homem das alfândegas».

BELGICA — «Martine e os detectives».

CAMPOLIDE — «O inspector».

IDEAL — «O repouso do guerreiro».

FARMÁCIAS

TURNO A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Bairro, R. Prior do Crato, 25 (661321).

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 45 (42453).

ALVALADE — Zil, Av. Igreja, 9 (711780) * Celta, R. Moura Girão, 3 (710621).

AMOREIRAS — Britânica, T. Lúgua da Póvoa, 5 (689250).

ANJOS — Renascença, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504).

AREIRO — Roma, Av. Roma, 85 (772466) * Garantia, Av. P. Manuel Nóbrega, 5 (727300) * Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30 (726860).

ARROIOS — Veral, R. Morais Soares, 109 (40632).

AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av. República, 74 (771379) * Vale, Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) * Dalva, Av. Duque d'Avila, 125 (45225) * S. Sebastião, L. S. Sebastião, 1 (48642).

BAIRRO ENCARNACÃO — Zira, RJ, lote 48 (388172).

BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea, 154 (324816) * Oliveira, R. Prata, 240 (321415).

BELÉM — Moura, T. Memória, 53 (630944).

BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (700092) * Alegria, Est. Benfica, 180 (780511).

CAMÕES — Barreto, R. Loreto, 30 (327284).

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. Infância, 16, n.º 98 (688807) * União, R. de Infância 16, n.º 98-B (688807).

CAMPOLIDE — Salutar, R. B. 75 (Bairro Liberdade) (683694) * Pinto, R. Campolide, 53-B (682610).

CHARNECA — Bartolomeu, Quinta dos Balseiros de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (53468).

ESTEFÂNIA — Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (44438).

ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, Lote 4, Loja F (666971) * Paiva Costa, R. Lapa, 105 (664414).

GRACA — Ziller, R. de S. Tomé, 54 (886283) * Central, R. Penha de França, 58 (849245).

LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) * Douro, Al. Linhas Torres, 93 (791131).

MADRAGOA — Lys, R. Esperança, 17 (660913).

PALHAVA — Canto, Est. Laranjeiras, 202 (780841).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (728395-720703).

REGO — Baptista, R. Francisco Tomás Costa, 3 (771873).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zólimo, Pedroso, 11 (381136) * Banha, Est. Chelas, 173 (382241) * Frazão, R. Cruz de St. Apolónia, 90 (847019).

SANTA MARTA — Fernandes, Rua S. José, 187 (326476).

SANTO AMARO — Biotifar, R. D. João Castro, 27 (638824) * Correia Azevedo, R. Luís Camões, 48 (638625).

S. BENTO — Castro, R. S. Bento, 199 (660513).

Médico permanente

CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS
766146

Injeções — Tratamentos — Velas
— Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

CENTRO DE ENFERMAGEM
PERMANENTE
— TELEFONE 766161 —

IRENE PODERÁ DEBATER-SE COM UM PROBLEMA DE VOCAÇÃO RELIGIOSA

(Continuação da 1.ª página)

acrescentou o informador da Corte.
— (A. N. I.).

A PRINCESA TERIA ABANDONADO JÁ A ESPANHA?

MADRID, 6 — O semanário «Actualidad Española» levanta, hoje, a hipótese de a princesa Irene da Holanda ter já abandonado a Espanha. Num extenso artigo, profusamente ilustrado com fotografias da visita da princesa à catedral de Nossa Senhora do Pilar, padroeira da Espanha, onde assistiu à missa no passado dia 31, a revista reproduz a fotocópia de uma nota que Irene teria escrito e assinado com o seu próprio punho e que diz: «Ao deixar a Espanha, desejo declarar à nação espanhola que fiquei profundamente comovida com a gentileza e a compreensão que encontrei em todos. (ass.) Irene, princesa dos Países Baixos».

A segunda filha da rainha Juliana chegou a Madrid em 10 do mês passado e iniciou uma viagem pela Espanha. Há precisamente uma semana, o comunicado oficial da sua conversão ao catolicismo abalou a Holanda. Três dias mais tarde, conseguiu furtar-se ao grupo de jornalistas que espreitava o seu aparecimento à entrada da residência do embaixador holandês Van Panhuys e desapareceu para nunca mais ser vista em público.

O PRESIDENTE DAS CORTES: TRATA-SE APENAS DE MOTIVOS RELIGIOSOS

Contudo, o vespertino «Alcazar» afirmava, ontem à noite, que «pes-

soas absolutamente fidedignas, que desejam conservar-se no anonimato, informaram que a princesa Irene se encontra ainda em Espanha e nunca alimentou quaisquer projectos matrimoniais».

O jornal cita, depois, o presidente das Cortes, Esteban Bilbao, que teria assegurado: «Sei, positivamente, que Irene da Holanda se encontra na Espanha apenas por motivos religiosos. Não são necessários interesses amorosos para justificar a sua presença na Espanha».

A declaração parece contradizer o comunicado da rainha Juliana à nação, segundo o qual teria havido «a feliz possibilidade de um noivado» para a princesa. Por outro lado, as palavras da rainha levantaram a hipótese de Irene se debater entre a sua vocação religiosa e uma inclinação sentimental. — (A. N. I.).

O INCIDENTE EM POITIERS

PARIS, 6 — A Imprensa parisiense refere-se hoje ao incidente ontem registado em Poitiers, onde um grupo de estudantes universitários nacionalistas desfez, numa luta violenta, uma manifestação contra a política ultramarina portuguesa organizada por estudantes das esquadras.

Mais tarde, os estudantes esquerdistas juntaram-se em frente da sede do Partido Comunista — o que situa a sua manifestação dentro do seu verdadeiro carácter político de obediência comunista — e, a seguir, na Casa do Povo, onde tentaram falar, no que voltaram a ser impedidos pelos seus opositores nacionalistas, estabelecendo-se nova luta, a que a Polícia teve de pôr termo. — (A. N. I.).

Tentou matar a esposa e pôs termo à vida

Esta manhã, cerca das 7 e 30, o agente de serviço no posto da P. V. T. de Sacavém foi alertado por um indivíduo, que lhe disse ter visto, caído numa ravina, junto da estrada nacional n.º 10, a três quilómetros daquela vila, o corpo de uma mulher aparentemente morta. Supondo tratar-se de um desastre de viação, aquele agente seguiu para o local, situado junto da Fábrica de Farinhas «Safal», onde, efectivamente, se lhe deparou uma senhora muito ferida no rosto e na cabeça, com sinais de ter sido agredida com qualquer instrumento contundente.

Porque a vítima ainda dava sinais de vida, o agente, por intermédio do telefone daquela fábrica, entrou em contacto com o Comando da P. V. T., em Lisboa, e requisitou uma ambulância, ao mesmo tempo que participava a ocorrência. Pouco depois, uma viatura da «Cruz de Malta» transportava a vítima ao Hospital de Santa Maria, enquanto a G. N. R. de Sacavém se encarregava das diligências policiais, visto que o caso não resultaria de qualquer desastre de viação.

Segundo pôde, entretanto, ser averiguado, a vítima viajava, esta madrugada, de automóvel, conduzido pelo marido, e, devido a uma alteração, este agrediu-a, após o que, julgando-a morta, a abandonou na estrada. Em seguida, dirigiu-se para o Porto, onde pôs termo à existência, numa casa de hóspedes da Avenida Brasil, na Foz do Douro, onde estava hospedado há cerca de um mês.

Só mais tarde se conseguiu averiguar a identidade de ambos. Trata-se do sr. Henrique Augusto Paradelo Abreu, sócio de uma casa de artigos eléctricos com sede no Porto, e da sr.ª D. Helena Paradelo Abreu. A senhora, que é natural de Paris, mas naturalizada portuguesa, encontra-se em estado grave.

A actividade militar na Província da Guiné

BISSAU, 6. — «Manteve-se com as características habituais a acção dos terroristas, no período de 27 de Janeiro a 2 de Fevereiro — anuncia o boletim informativo distribuído pelas Forças Armadas na Guiné.

«Verificou-se o aumento do emprego de engenhos explosivos na região de Oio, havendo quatro reventamentos que atingiram três viaturas civis e causaram dois mortos e 11 feridos.

«Na mesma região, os terroristas desenvolveram ainda as seguintes actividades: construíram abatises numa estrada, atacaram auxiliares nativos em Cutia, numa tabanca, e duas viaturas civis na estrada de Mansaba, e dispararam tiros contra um avião e um helicóptero, provocando feridos no último.

«Noutras regiões há a assinalar duas emboscadas e algumas flagelações contra as nossas tropas. As forças terrestres na região de Caur Balanta entraram em contacto com um numeroso grupo inimigo que puseram em fuga. Na região de Biambi desencadearam um assalto de surpresa contra um acampamento ilegal, com a cooperação da Força Aérea, resultando, além de numerosas baixas entre os terroristas, capturas de armamento e material sanitário de origem checa, romena e chinesa.

«No sul continua a desenvolver-se a acção conjunta de limpeza, incluindo forças terrestres, navais, aéreas e fuzileiros.

«Neste período, as nossas forças tiveram quatro militares mortos, entre os quais um oficial subalter-

no. Houve nove militares feridos e, entre os civis, dois mortos e onze feridos». — (A. N. I.).

Aldeia cambodjiana bombardeada

PHNOMPENH (Cambodja), 6 — O Governo do Cambodja acusou hoje o Vietnam do Sul de ter atacado uma aldeia cambodjiana junto da fronteira. O comunicado oficial diz que dois aviões da Força Aérea vietnamiana bombardearam e metralharam a aldeia de Muong, a dois quilómetros da fronteira, matando três mulheres e ferindo gravemente oito pessoas, incluindo duas crianças. — (A. N. I.).

Doze anos no trono

LONDRES, 6. — Salvas de canhão e ornamentação de edifícios públicos marcam, hoje, o 12.º aniversário da subida ao trono da rainha Isabel. A rainha tem 37 anos de idade e espera o seu quarto filho para o próximo mês. — (R.).

Aumentou o comércio externo de Angola

LUANDA, 6. — Encerrou com saldo positivo de 592 835 contos — o segundo maior do último triénio — a balança comercial de Angola no ano passado, devido a importações no montante de 334 945 toneladas no valor de 4 137 502 contos e a exportações de 1 813 165 toneladas no valor de 4 730 337 contos.

O valor global do comércio externo — 8 867 839 contos — é o maior registado até hoje na economia angolana, representando o enorme progresso que têm sofrido todas as suas actividades produtivas e extractivas e a ampliação do seu mercado interno. — (A. N. I.).

Manuel Bandeira na Casa da Comédia

A Casa da Comédia levará próxima-mente à cena a «Loa para o Auto do Divino Narciso», da freira mexicana «Sorora» Juana Inês de la Cruz, cuja tradução portuguesa é de autoria do grande poeta brasileiro Manuel Bandeira.

O espectáculo, que evoca a conversão do continente americano à fé cristã, tem encenação de Fernando Amado, estando a parte musical ao cuidado de Luís Saude Freire. Os cenários e os figurinos foram desenhados por Victor André.



Para presentes
da Páscoa

LICORES

ANCORA

AMANHÃ ANDA A RODA

CAMPIÃO

SEMPRE PREMIO GRANDES

ABSOLUTAMENTE CERTO!!!

CONTINUAM OS SALDOS
NA
«MEIA»-HORA
DE
LINGERIE - KALIO
BLUSAS DE SENHORA TV, PEUGOS DE HOMEM TV e resto de colecção de MALHAS DE LA
LARGO RAFAEL BORDALO
PINHEIRO, N.º 1
(AO CHIADO)

RESTAURANTE CASTANHEIRA
TELEF. 79 01 66 - LUMIAR - LISBOA 5
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA

CARNAVAL

4 NOITES DE CONSTANTE ANIMAÇÃO NO GRANDIOSO SALÃO DE FESTAS

Sábado e 2.ª Feira

2 ORQUESTRAS E O ACTO COMICO LUIS HORTA

Domingo e 3.ª Feira

2 ORQUESTRAS E A CANÇONETISTA MARIETTE, PESSANHA

(Maiores de 15 anos)

SENHORA MORTA por um automóvel próximo de Santarém

SANTARÉM, 6. — Hoje, ao princípio da tarde, na Portela das Padeiras, quando saía da casa de sua filha e ao entrar na estrada, a sr.ª D. Maria José da Piedade Mogas, de 66 anos, viúva, natural e residente naquela localidade, foi colhida mortalmente por um automóvel, conduzido pelo sr. José Luís Salere dos Santos, de 27 anos, morador no Seixal.

Segundo parece, o carro seguia a grande velocidade e arrastou a vítima numa extensão de cerca de trinta metros. A P. V. T. tomou conta da ocorrência e o condutor foi preso, enquanto o cadáver da sexagenária era removido para a casa mortuária desta cidade.

As negociações entre Portugal e a Niassalândia efectuar-se-ão amanhã

Chegou esta tarde a Lisboa, num avião procedente de Londres, o ministro dos Transportes da Niassalândia, sr. Colin Cameron, que vem conferenciar com o Governo português sobre assuntos relacionados com o estreitamento das relações entre aquele país e a província de Moçambique.

No aeroporto, o sr. Cameron era aguardado pelo sr. dr. Alexandre Ribeiro da Cunha, inspector superior do Gabinete dos Negócios Políticos do Ministério do Ultramar, e por um representante da Embaixada da Grã-Bretanha em Lisboa.

As negociações, que dizem respeito aos aspectos ferroviário e à utilização do porto da Beira, decorrerão amanhã numa sessão a efectuar no Ministério do Ultramar, a partir das 10 e 30.

A emigração para França

Encontra-se há alguns dias em Portugal, a fim de tratar de assuntos relacionados com a instalação de uma delegação do organismo em Lisboa, uma comissão de funcionários superiores do Departamento de Emigração de França, que tem estabelecido contactos com o presidente e outros elementos da Junta Nacional de Emigração.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco, o céu estava em geral pouco nublado e havia nevoeiro em alguns locais, por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado sobre as Ilhas Britânicas.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Porto, 9°; Portalegre, 10°; Coimbra, 9°; Lisboa, 10°6'; Faro, 9°; Sagres, 11°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 11°5'; na água do mar, 13°8'.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 14°6'; mínima, 9°6'. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 14°5'; mínima, 8°4'.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



Céu pouco nublado, por vezes muito nublado; vento fraco; nevoeiro ou neblina, no litoral oeste e vales do interior; formação de geada em alguns locais, para norte do Tejo.

SOL **AMANHÃ**
Nascer às 7 e 38
Ocaso às 18 e 04

FASES DA LUA
 Dia 13 Dia 20 Dia 27 Dia 6

MARÉS **PREIA-MAR** — Dia 6 — As 9 e 29 (3,12 m); 22 e 8 (3,07 m). Dia 7 — As 10 e 42 (3,03 m); 23 e 23 (3,11 m). Dia 8 — As 11 e 53 (3,06 m).

BAIXA-MAR — Dia 6 — As 2 e 47 (1,77 m); 15 e 27 (1,79 m). Dia 7 — As 4 e 08 (1,83 m); 16 e 40 (1,81 m). Dia 8 — As 5 e 19 (1,79 m); 17 e 39 (1,73 m).

Vida literária e artístico

NÚMERO 288
6 - FEVEREIRO - 1964

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA»

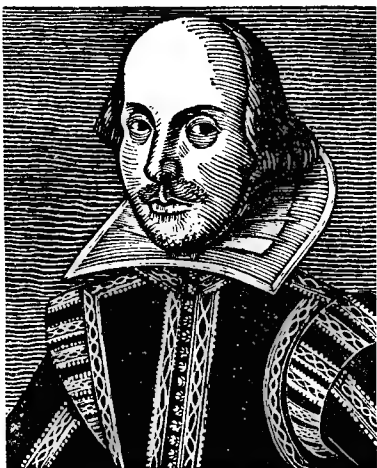
«A PALETA E O MUNDO»

por Vergílio Ferreira

PELA primeira vez se atribuiu o Grande Prémio de Ensaio. Foi tal atribuição simultaneamente fácil e difícil. Da sua facilidade diz bastante o voto unânime do júri; e da sua dificuldade fala o suficiente o ter havido mais algumas obras que, igualmente, a esse prémio honrariam. Mas *A Paleta e o Mundo* impôs-se flagrantemente, além do mais, pela sua invulgar dimensão. (Falo de «dimensões», e não, como é óbvio, de «dimensões», aliás, também, invulgares...). É bem um mundo revelado através de uma paleta, é bem a trama complexa de um largo período da História, delineada e iluminada nas linhas e cores da pintura. Assim convergem neste livro a teorização estética, a História Geral e a História da Arte, a Sociologia, a Biografia dos artistas, a análise geral e especial das suas obras e, até, a específica informação, aqui e ali, sobre os materiais que utilizam. Seria por tudo isso que Mário Dionísio a considerou uma «longa conversa»? Seria por tudo isso que ele não quis ser nada disso? Nem historiador, nem crítico, nem teorizador? Porque uma conversa é, de facto, o discorrer ao sabor do momento, esse jogo disperso da vulgar comunidade. E, todavia, se *A Paleta e o Mundo* da conversa nos sugere o que tem de disperso, só porque vário, de modo algum nos sugere o que tem de dispersivo. Porque *A Paleta e o Mundo* é uma obra que procura o rigor e que ao rigor nos convide. Se é, de facto, uma conversa, ela é uma conversa a sério. Longa, sem dúvida, quase heróica de persistência, na quase obscuridade do fascículo mensal, como avaliarmos com justeza do quanto todos, mais ou menos, lhe devemos, de como em muitos de nós se transformou em verdades evidentes o que foi o seu ensinamento? Longa, porém, como foi, paralela à vida tão intensa que ultimamente vivemos, lógico era que t.1. conversa, como a vida, se desenvolvesse num rumo nem sempre de todo esperado. E é isto, suponho, de acentuar desde já, porque, escolhendo-se Mário Dionísio na decisão bem reflectida, não é ele precisamente dos que esperam da própria vida os conselhos ocasionais que depois lhe hão-de dar, mas persiste em dar-lhe aqueles que muito cedo achou melhores. E' assim verdadeiramente de surpreender que, numa obra publicada em dez anos, as primeiras páginas aguentem as directrizes gerais das últimas. E' assim verdadeiramente impressionante que os seus juízos sobre a arte abstracta, sobre a natureza da arte, sobre as decisões fortuitas e condicionadas a propósito de um artista, sobre a estreiteza de alguns teorizadores canonizados, sobre tantos outros problemas, se tenham aguentado até hoje, se tenham antecipado àqueles que todos hoje, de um modo geral, admitimos. Para realmente discernirmos onde a vida implacável foi agir, onde ela se infiltrou com a sua inexorável corrosão, quase necessário nos é recorrer ao estratagemas, ao apuro infinitesimal do ouvido, para nos darmos conta de alguma mudança de tom. Tarefa quase lúdica, por exemplo, mas não talvez de todo inútil, seria contar as vezes que um autor significativo ou uma expressão-chave aparecem no primeiro e no segundo volume... Mais expressivo, porém, é extremarmos os seus limites antes de vermos sumariamente o que neles se contém.

Das quase mil páginas desta obra, a primeira frase e a que poderia ser a última (até porque quase o é) são duas interrogações. Elas demarcam, assim, o ponto de partida e de chegada de um longo questionar. «A pintura moderna é obra de loucos?» — pergunta-se no início do livro; «Mas eu de que sou feito?» — pergunta-se para o fim. Entenderemos bem a primeira, se reflectirmos que *A Paleta* foi um acto de intervenção na polémica sobre a arte de hoje — ou quase de ontem, tão aceite, mal ou bem, ela já é; e, se pensarmos, ainda, que, para Mário Dionísio, tal arte respondia a um sonho de verdade humana, tão esperança que ela era bem uma certeza adiada. Mas a última pergunta, que poderá significar? «Esta é a época de Einstein — diz-nos Dionísio — de Max Plank, de Luís de Broglie, de Juliot Curie (...). Mas esta é a época, também, de Guernica e Buchenwald. E, depois da vitória do nazismo, é, ainda, a época do macartismo, da luta na Grécia, na Indonésia, na Coreia, a época da revolução húngara (...). Cada ano que passa há menos segredos à minha volta (...). Conheço a Terra toda, e os mares, e os ares. Mas eu de que sou feito? (...) Não te conheço, não me conheço (...). Quem desfecha a espingarda que um Meursault de Camus seguiu num braço, que será seu ou não? A vida tem um sentido?». Decerto Mário Dionísio supera este questionar, que é mais dos outros do que seu; mas é evidéssimo que sobre o seu apelo pesa, agora, como nunca, o significado de tais interrogações. Isto porque «se a sociedade

(Continua na 19.ª página)



Shakespeare

O ano de Shakespeare

O nascimento de William Shakespeare é celebrado todos os anos com cerimónias evocativas e com representações das suas peças na pequena cidade inglesa de Stratford-upon-Avon, no Warwickshire,

onde o dramaturgo viu a luz do dia em 23 de Abril de 1564. Neste ano de 1964, porém, o festival shakespeariano não se confinará no velho burgo. A comemoração do 4.º centenário do nascimento de um

A VIAGEM DO «APOCALIPSE»

O volume único, gigantesco, da edição do «Apocalipse» organizada por Joseph Foret, em que colaboraram alguns dos maiores artistas ilustradores do nosso tempo, com especial destaque de Salvador Dali, continua em viagem pela Europa. No princípio de Janeiro, depois de ter estado exposto em 14 cidades da Alemanha, o livro extraordinário — com mais de um metro na altura, em pergaminho e capa metálica revestida de pedrarias — seguiu para a Áustria. Não haverá uma instituição que consiga trazer a Portugal esta obra de arte sem paralelos?



Planta de Goa, vendo-se assinalada (X) a casa onde viveu Garcia de Orta

GARCIA D'ORTA

pelo prof. J. FRAGA DE AZEVEDO

GARCIA D'ORTA nasceu em Castelo de Vide, ao que parece em 1490, embora descendente de pais espanhóis que vieram fixar-se em Portugal. Precocemente, sem dúvida, revelara Garcia d'Orta qualidades de inteligência excepcionais, pois só nestas circunstâncias encontramos explicação para o facto de ter sido enviado para as Universidades de Salamanca e de Alcalá de Henares a fim de fazer a sua formação em Medicina.

Terminados os seus estudos nas referidas Universidades espanholas em 1525, regressa Garcia d'Orta a Castelo de Vide, onde fez clínica a partir de 5 de Abril de 1526, para o que foi autorizado por mercê do rei D. João III.

Dois anos depois, vemo-lo seguir para Lisboa, certamente atraído pelas maiores possibilidades intelectuais da capital e talvez estimulado pelo que fora seu companheiro de trabalho em Salamanca: o grande matemático e cosmógrafo Pedro Nunes. Uma vez em Lisboa, ingressa em 1532 no corpo docente da sua Universidade, como professor de Filosofia Moral e depois de Filosofia Natural.

Apesar de ter atingido assim o posto máximo que pode ambicionar um intelectual, qual seja o de professor universitário, pouco tempo

se mantém nesse lugar, porquanto toma o rumo da Índia em 12 de Março de 1534, incorporando-se na grande armada de Martim Afonso de Sousa, de quem era amigo desde a infância.

Chegado à Índia em Setembro daquele ano, ali se fixa para sempre, viajando primeiro na armada de Martim Afonso de Sousa por toda a Índia e Ceilão, o local mais oriental das suas viagens, e fixando-se definitivamente em Goa em 1538, quando o seu «amo e senhor» regressa a Portugal.

Falecido em 1568, já com 78 anos de idade, dedica assim cerca de 34 anos da sua vida ao Oriente, a que o prendera certamente a sua pujante natureza, a par dum ambiente humano do mais requintado quilate.

Foi na Índia que as suas qualidades superiores e os seus vastos conhecimentos se revelaram verdadeiramente, como o demonstra a única e valiosa obra que publicou em 10 de Abril de 1563, ou seja ao cabo de 30 anos de trabalho: «Colóquios das Drogas e Simples e Cousas Medicinaes da Índia, e assi dalguas frutas achadas nella onde se tratam algumas cousas tocantes a medicina pratica, e outras cousas boas, pera saber copostos pello

(Continua na página central)

NOVA EDIÇÃO

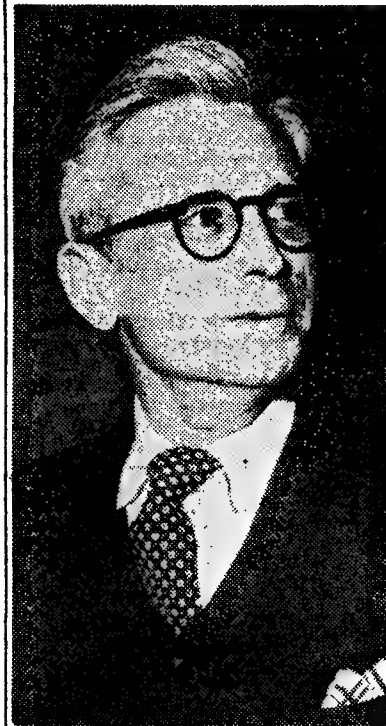
de «Uma Aventura

Inquietante»

de Rodrigues Miguéis

Consagrada com o mais largo êxito no acolhimento do público leitor desde o seu aparecimento em 1959, a narrativa romanesca «Uma Aventura Inquietante», de José Rodrigues Miguéis, acaba de ressurgir em 2.ª edição na série *Latitudes*, da editorial *Estudios Cor*. Romance de intriga policial sobre um fundo de complexa indagação psicológica; novela alongada em que a animação das peripécias insólitas e uma arte subtil do «suspense» mantêm aliciada a constante e vibrátil atenção do leitor; irónica especulação sobre o perene ineditismo da vida através de uma história de imaginação irrequinta — o que primariamente engrandece «Uma Aventura Inquietante» sob a perspectiva literária é a arte singular do escritor. Rodrigues Miguéis tem neste livro, escrito na juventude da sua pena, uma criação magistral.

A lição dos grandes mestres da novelística moderna tem no romance de Miguéis a réplica portuguesa mais expressiva. E é curioso observar, ao longo dessas páginas, como o cosmopolitismo de ambiente e de localização da intriga se conjuga com um portuguêsismo visceral de sensibilidade e de humor. O leitor de simples aspiração recreativa encontrará em «Uma Aventura Inquietante» um divertimento imaginativo que o absorve de extremo a extremo. O leitor de gosto literário



Rodrigues Miguéis

exigente, terá no romance uma fascinadora revelação de estilo — fluente e ágil, irónico e «nuancé». A 2.ª edição deste livro de Rodrigues Miguéis é a consagração simultânea de uma narrativa empolgante e de uma esplêndida realização literária. Com ela se actualiza, para um público cada vez mais largo, a presença do autor de «Páscoa Feliz» no movimento de renovação da novelística portuguesa, sob um signo de maior universalidade e de original visão dos problemas do homem de hoje. O volume da nova edição de «Uma Aventura Inquietante» é apresentado com uma capa expressiva de Luís Filipe de Abreu.

(Continua na página central)

(Palavras proferidas por Vergílio Ferreira, como membro do júri, no acto de entrega do Grande Prémio de Ensaio a Mário Dionísio).

O PAPEL BARATEOU o preço dos livros

Foi a produção de papel feito de trapos que contribuiu decisivamente para a redução do elevado custo dos primeiros livros impressos, os quais eram tão caros como os preciosos manuscritos.

As famosas «Bíblias», impressas pelo famoso livreiro-editor João Furst, de Basileia, eram vendidas por um preço correspondente a cerca de três mil escudos da nossa moeda actual.

O elevado custo desses primeiros livros resultava das dificuldades da composição, e, também, por ser utilizado nos impressos pele de vitela.

A VIDA DOS PEIXES nos rios que secam

Varia com tal rapidez o nível das águas dos rios no Equador que os peixes estão sempre em risco de ficarem em seco.

Na maior parte, subsistem enterrados na lama até que as chuvas voltem a alimentar esses cursos de água.

A respiração nas alturas

Não pode qualquer ser humano respirar a uma altura superior a nove mil metros acima do nível do mar — a não ser com o auxílio de aparelhagem especial.

AINDA SERVEM as velhas estradas romanas

Segundo o testemunho de historiadores documentados sobre o assunto, os romanos construíram mais de 80 mil quilómetros de estradas, muitas delas ainda são bem visíveis, e praticáveis na península Ibérica.

Noutros pontos da Europa e no Norte da África há, igualmente, troços dessas estradas ainda em perfeito estado de conservação e que resistem ao intenso tráfego dos tempos modernos.

Recomeçou a carreira entre Castro Daire e o Cabril

CASTRO DAIRE, 6 — Devido aos últimos temporais que assolaram esta região, foi interrompida a carreira Viseu-Castro Daire-Cabril, porque a cheia do Paiva levou a ponte de Cabaços, ficando, devido a isto, a sede do concelho sem ligação com toda a região do Vale do Paiva.

A Empresa Guedes, concessionária das carreiras, no intuito de bem servir o publico, pediu superiormente que a carreira para a região do Paiva se fizesse pela estrada n. 225, margem direita daquele rio, sendo deferida a sua pretensão.

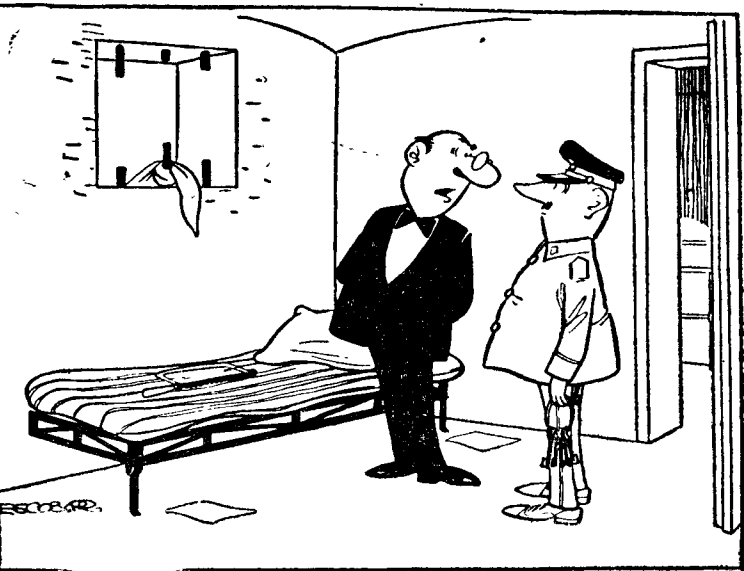
Assim, a carreira já se faz até Cabril, passando a servir as povoações da Ermida, Pinheiro, Vila Seca, Vila Nova e Desfeita, além daquelas que já servia antes da derrocada da ponte, como sejam Esteiriz, Eiriz, Ilha Parada, Meã e Cabril.

Merçês honoríficas

LEIRIA, 6 — Como prova de reconhecimento pelo trabalho, pelo patriotismo, pela dedicação e pelo carinho demonstrados, foi condecorada com o grau de oficial da Ordem de Benemerência a sr.ª D. Maria de Nazaré Magalhães Mexia Alves, presidente da Comissão Nacional do Movimento Nacional Feminino do distrito de Leiria.

A sua acção de auxílio moral e material aos soldados que se batem nas nossas províncias ultramarinas, onde se encontra também um filho seu, teve agora o justo reconhecimento e vem confirmar o conceito de que goza em todo este distrito.

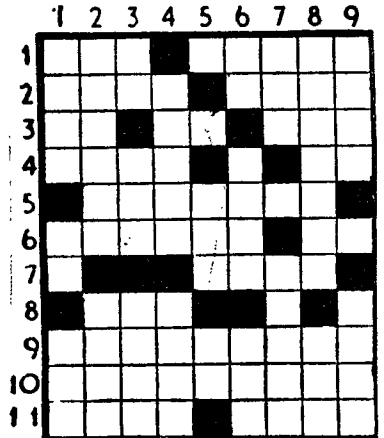
Em AVIS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na agência do sr. Francisco Feio.



— Tratavamo-lo assim tão mal?

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 3290



HORIZONTAIS: 1 — Pronome demonstrativo. Povoação da freguesia de Carnaxide. 2 — Harmoniza. Equipa. 3 — Símbolo químico do gério. Oferece. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 4 — Nome de um peixe. Reis. 5 — Cidade do Canadá à beira do lago Ontário. 6 — A parte superior do corpo humano. Atmosfera. 7 — Patrões. 8 — Estava. 9 — Lavrai. 10 — Agatanhais. 11 — Reino da Confederação Indochinesa. Javro (planta).

VERTICAIS: 1 — Copo. Cabelo branco. Pronome demonstrativo. 2 — Dá coragem. Vagueia. 3 — Vi. Patriarca célebre pela sua piedade e resignação. Invalidez. 4 — Veneza. Faldas. 5 — Vazia. Prefixo de privação. 6 — Pêlo de certos animais. Líqueme. Pronome pessoal lhe mais pronome pessoal a numa só dieção. 7 — Grande. Ver. 8 — Aproas. Camareira. 9 — Ecoas. Julho.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3289

HORIZONTAIS: 1 — ADIVINHAR. 2 — Rara. 3 — Ria. Ar. 4 — Ordenados. 5 — Neo. Tróia. 6 — Rea. Os. 7 — Havas. As. 8 — Ela. Dr. 9 — Sarça. Dai. 10 — PROIBIDO. 11 — Veiro. Lis.

VERTICAIS: 1 — Arronches. 2 — Daire. Alape. 3 — Ivado. Varri. 4 — Vã. Rã. Cor. 5 — Antes. Aio. 6 — Ne. Ara. 7 — Ato. Ardil. 8 — Arrois. Adi. 9 — Rã. Sã. Mios. PROVERBIO: ADIVINHAR É PROIBIDO.

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 7135

HORIZONTAIS: 1 — Nome de homem. Estrépio de desmoronamento. 2 — Arrasaras. 3 — Carinhosa. 4 — Símbolo químico do germanio. Senhor. 5 — Símbolo químico do cobalto. Mamífero desdentado espécie de tatu. 6 — Aqui. Não nascida. 7 — Haste de letra. Oferece. 8 — Metal precioso de cor amarela. Rouca. 9 — Ilha japonesa. 10 — Nota musical. Doença. 11 — Rocha vulcânica de cor preta.

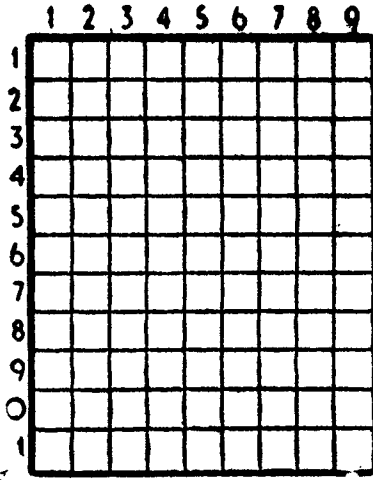
VERTICAIS: 1 — Arma curta um pouco maior que o punhal. Rio de Itália. Vi. 2 — Nome duma letra. Segã. 3 — Patrão. Veículo de rodas para transporte de coisas ou pessoas. 4 — Pesar. Opera de Bellini. 5 — Impulso (neo). Segua. Porém. 6 — Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Prefixo de privação. Pega. 7 — Alisadas.

8 — Batráquio. Roia. 9 — Emprega. Rasoura. Satélite de Jupiter.

Solução do problema n.º 7134

HORIZONTAIS: 1 — Afãs. Oram. 2 — Nei. Luisa. 3 — Ab. Lã. Sic. 4 — Irmãs. Sá. 5 — Saudais. 6 — Ser. Mas. 7 — Letónia. 8 — Os. Manear. 9 — Mós. Pé. Ri. 10 — Alude. Iam. 11 — Rola. Ramo.

VERTICAIS: 1 — Anais. Somar. 2 — Febras. Solo. 3 — Ai. Muel. Sul. 4 — Ladrem. Dã. 5 — Leoa. Tape. 6 — Ou. Simone. 7 — Ris. Sane. Ia. 8 — Aus. Siaram. 9 — Macau. Arimo.



A VIDA AVENTUROSA DE MARCO POLO 16



«A Paleta e o Mundo» de Mário Dionísio

(Continuação da 17.ª página)

está doente, a arte exprimirá essa doença (...). Quando a sociedade tiver reencontrado o seu estado de equilíbrio e de saúde, logo uma arte sadia existirá. Sim. Mas para quando essa saúde? Depois de transcrever de Van Gogh essas palavras de esperança, em que se alude a uma sociedade de um dia «banhada de ar puro e de frescura...» Dionísio anota que «qualquer tela de hoje nos diz bem que não é esse (ainda) o ar que respiramos».

Decerto Mário Dionísio conhece a esperança, ainda que ela se não antecipe já em certeza; e, entre os artistas que pela negativa ajudam a destruir a destruição, e os artistas que procuram reconstruir, é a estes que ele prefere. Mas o Realismo que ele advoga ainda e sempre é, agora, sobretudo, um Realismo distante — esse que há-de exprimir, enfim, a união do homem consigo, e que ele assim não sabe «como será». Entretanto, porém, que forma de arte tem voz? Um Soulagues, por exemplo, é «uma afirmação de força, que tranquilamente domina e nos domina» — Soulagues, um pintor nocturno, irmão de Rouault, irmão do Goya da *Casa do Surdo*...

Assim, a pergunta que escolhi para remate do seu longo questionar, se é dos outros e não sua ou se é mais nossa do que dele, com absoluta evidência ela me dá um tom às suas últimas palavras, ao termo da sua viagem.

Conversa rigorosa, disse eu, conversa a sério, onde, porém, o rigor e a seriedade de *A Paleta e o Mundo*? Para Mário Dionísio, a arte é um fenómeno social, ou, até mesmo, com o risco de algum equívoco, um «produto social». Assim, à prática social ela se liga intimamente. Nasce ela, pois, da terra que a condiciona, e não de um capricho dos homens ou dos deuses. Eis porque uma grande parte do esforço de Dionísio tenderá, inexoravelmente, a uma revelação de raízes. Relação de causa-efeito onde os termos se permutam, se interpenetram e repercutem onde já mal distinguimos o seu eco, Mário Dionísio sabe, porém, que as raízes estalam, se as extirpamos da terra, e que, para elas existirem como raízes que são, aí temos, em grande parte, de as deixar — aí, na terra e na sua obscuridade. Porque para este homem que ama a claridade solar, a arte é ou vive do mistério. Nós o sa-

bemos logo nessa Primeira Parte, que é uma introdução ao livro — sem dúvida uma das mais belas de toda a obra. As obras de arte, com efeito, «fundam e transmitem o mistério da vida» e o seu «clima» é um clima «a-racional». Palavra «perigosa» essa de «mistério» e que, no entanto, «se move»... Porque o mistério existe. Não o destrói o seu esclarecimento como ao que é puramente desconhecido: pode, apenas, ser «profanado». Como o indizível das sombras, se batidas pela luz, fascinante e perturbante da profanação se recupera, todavia, quando essa luz se apaga... Assim a arte não se pode «explicar»: ela aborda-se pelo que um Kierkegaard, para valores semelhantes, chama a «comunicação indirecta», ou, nas palavras de Dionísio, forjando «condições de aproximação». E, no entanto, a arte vem do mundo e a ele torna, decifra-se através dele, e é dele uma decifração. «Produto social», ela é, simultaneamente, «um nosso retrato muito mais fiel do que a fotografia que colamos no bilhete de identidades. Mas a decifração do mundo que através da arte operamos, é a imposição ao mundo do que nos habita no sangue, porque o artista não é o que sonha apenas (...) mas o que constrói sonhos». Assim, «depois de um Shakespeare, como depois de um Picasso, o mundo humano deixou de ser (...) o que era antes de Shakespeare ou de Picasso». O mundo, então, se revelará na ordenação que o artista lhe impôs, porque até mesmo numa fotografia «só reconhecemos (...) um recanto de paisagem (...) quando ela for obtida nalgum dos ângulos e enquadramentos em que nos habituamos a vê-lo», ou seja, quando esse recanto é da nossa pessoa.

Estabelecidos, porém, estes dois pólos da obra de arte, é bem possível que Mário Dionísio se tenha fixado predominantemente num deles, e à força activa da arte se tenha substituído quase só a força do mundo; é bem possível que, reconhecendo na arte «a mais fiel, a mais profunda, a mais implacável voz do homem», nós sintamos que menos força é a força dessa voz do que a da época em que ela se fez ouvir. Decerto nós a reconhecemos no eco do que a repercutiu, na casa que habitamos e nos objectos de que nos servimos; mas à liberdade que Dionísio, evidentemente, lhe exige, quem não desejaria sentir mais forte a pressão, vinda do valor do sangue, e aí achar a maior razão de uma grandeza humana e de uma plenitude?

Mas o grande panorama histórico aí está, com as convulsões de vária ordem e, através delas, a palavra breve e tão forte do artista. Ela prolonga ou nega a época em que surge, colabora ou recusa a sua colaboração — o que é, ainda, aliás, um modo de intervir, porque a sua mais obstinada recusa, o artista (se o é, enquanto o é) não cessa de agir.

Mas nós estamos já entrando no esquema geral de *A Paleta e o Mundo*, e eu não posso deixar aqui de o esboçar sumariamente. Porque há que evidenciar-lhe os traços fundamentais, e de seguir neles o rasto de um objectivo e de um sonho. Que sonho? Que objectivo?

A orientação geral de *A Paleta e o Mundo* processa-se em dois caminhos convergentes ou complementares. Através de dois séculos de pintura, Dionísio tenta um confronto entre a arte e o que a condiciona; mas a tal confronto sustenta-o, obscura ou claramente, esse sonho a que já me referi, de uma união final, de uma síntese final. Saber em que medida tal sonho era uma esperança ou uma quase certeza quando a obra foi iniciada, diz-nos muito, decerto, sobre o próprio empreendimento, diz ainda alguma coisa sobre a sua evolução e sobre a obscura melancolia do seu desfecho, em que as interrogações se atropelam, como expressão de uma só. Precedendo cada etapa da sua

longa viagem, Mário Dionísio esboça-nos uma sucessão de frescos, num tropear de convulsões políticas e sociais, revoluções técnicas, crises económicas; e seguidamente abrenos o diálogo do artista com o tempo que lhe coube.

Imediatamente, porém, a atenção mais ligeira, uma conclusão impressionante se nos impõe: nas sucessivas vagas de progresso ou de regressão, as relações da arte com a sua época decidem-se fundamentalmente pelo conflito ou pela indiferença — que é decerto a expressão máxima do conflito, porque já lhe esgotou a importância. E se por acaso, no período considerável da Rússia estaliniana, a arte não está em contradição com o ambiente, é porque está afinal em contradição consigo própria. Mas esse mesmo conflito é vário e ambíguo. Ele inclui os artistas que tentaram acertar-se progressivamente com o seu tempo (como um David, um Daumier, um Courbet); e envolve os que reacţionariamente se lhe opõem (como um Delacroix, um Millet, os pré-rafaelistas, um Kandinsky, mesmo um Rouault); ou abraça enfim a massa inumerável dos indiferentes, desde os impressionistas aos abstractos, em cuja «fuga» todavia não deixa de haver «desprezo e cinismo», segundo se diz no Vol. I da obra.

As raríssimas excepções deste vasto panorama de discordância ou abstenção encontram-se nas Van Gogh, na maioria dos mexicanos (porque um Orozco «é um pintor profundamente humano que não crê no homem»), como as encontramos, já porém mais ambigualmente, num Watteau ou num Matisse. Mas David não conseguiu acompanhar a Revolução; Daumier, que flagelou o poder, desinteressou-se pelos massacres de 48, desagradado de «certas novidades»; e quanto a Courbet, que aderira à Comuna, acabou por demitir-se, passando a pintar paisagem... Entrados, porém, no grupo dos antiprogressistas, eis que Dionísio excelentemente hesita. Todo este problema, aliás, Dionísio enfeita-o com uma exemplar hesitação — a hesitação de quem aprendeu mais do que esquematismos estreitos e de quem, apesar de tudo, espera ainda... Porque num Delacroix «a sua recusa protestava também» e a reprobção implacável da industrialização e progresso ecoava «a grande crise económica de 1847 e os acontecimentos políticos de 1848»; um Millet, que colabora na repressão dos operários, encontra-se com o seu amigo Daumier no gosto do realismo e na simpatia pelos humildes — e pinta *O homem da enxada* que «involuntariamente se transforma em dedo acusador»; a «fuga» e «recusa» de um Blake e pré-rafaelistas não são estéréis; um Kandinsky escreve o livro *Do espiritual na arte*, onde o autor, segundo as palavras de Dionísio, manifesta «aversão a toda a ideologia progressiva», ou seja, em linguagem corrente, se manifesta um reacconário; mas realiza uma obra que é um «belo, excelente documento [da] arte abstracta», sendo que a arte abstracta «constitui expressão autêntica de uma época mais e mais desmembrada», é, portanto, de algum modo também, um «dedo acusador»; finalmente um Rouault, na excelente opinião de Dionísio, exprime uma adesão ao sofrimento humano, embora através de uma «atitude religiosa». Mas quanto aos pintores que Mário Dionísio integra numa posição progressista, nem sempre aí mesmo se nos oferecem inequívocos. Pois como não ver que é possível converter em engativo o significado de um Watteau ou de um Matisse? Porque se Watteau exprime «a coragem do sonho feliz (...) no seio de uma sociedade moribunda», ele podia exprimir o sofisma reacconário de pretender conservar e salvar em beleza essa mesma sociedade moribunda; e se um Matisse «é o con-

trário do absurdo da existência» (há que integrar todavia aí a capela de Vence...) ele podia ser a fácil expressão de um optimismo superficial e retrógrado «de uma época mais e mais desmembrada». Mas porque esta hesitação de Dionísio? Ela não depõe contra ele, mas justamente em seu favor, porque depõe em favor do seu apelo invencível. Esse o leva a pôr em destaque o que pode justificá-lo, como a fase passageira do após-guerra em que um Braque ou um Picasso se encontram com um destino solar. Mas o desencontro com a vida e o protesto ou a abstenção imediatamente recuperam um destino nocturno. A meta final, tão de longe sonhada, para mais longe agora se sonha...

Impossível analisar aqui esta obra tão fértil, interrogá-la, discutí-la. E todavia, como não ousar desde já, sob a sua vasta problemática, descobrir a voz obscura que se me impõe, contra mesmo talvez o que Dionísio pretende, em acordo talvez com o que ele mal suspeita? Porque os dados do que eu concluo é ele quem nos fornece. Por ele sei que as convulsões políticas e económicas ou uma sua pretensa solução, não solucionaram em dois séculos o encontro da arte e da vida. Acaso porque o conflito é mais profundo do que aquilo onde é nosso dever tentar resolvê-lo? Acaso porque as suas raízes mergulham bem para lá dos dois séculos de crise que Mário Dionísio nos abriu? Porque é inevitável pensá-lo. Sob as questões económicas (e quem lhes não sente o peso?), sob o desencanto com a ciência e o «dogma do progresso», o cepticismo, e o misticismo, o irracionalismo, de que Dionísio nos dá conta, há uma zona obscura em que o problema mergulha e onde o não podemos decidir. As soluções de emergência são soluções de emergência; e se um sinal de grandeza está em resolver o resolúvel, não o está menos em saber onde finda a solução.

Do mesmo modo, como não nos impressionarmos com a valorização de toda a arte por Mário Dionísio? Delacroix, e Millet, e a pintura abstracta... Protesto ou abstenção, tal pintura diz ainda, ainda redime o homem. Mas se assim é, como não admitir que toda a grande arte fala ao progresso do homem, porque é a expressão de uma liberdade e um apelo à liberdade? Porque nenhuma grande obra de arte se realizou jamais no mísero! Pode defender o crime a teorização do artista; pode defender o crime a actuação desse artista. Mas nunca a sua arte! É o que parece, aliás, significar um Garandy, ao descobrir a última hora que *toda a arte é realista*. E se calhar, é verdade... Mas se o é, sempre o foi — e isso é que é necessário frisar-se...

A arte não é pois progressiva ou retrógrada: é só válida ou medíocre. Se não, como reconhecemos-nos nela, nós que amamos a justiça? Decerto Mário Dionísio, porque o seu sonho é invencível (*julgam-te morto e afinal é apenas o passo atrás que dá para avançar* — ele o disse nos seus versos) distingue, como afirmei, os dois modos de reagir, frente ao Mundo e à sua dissolução: o dos que exprimem a decadência e o dos que a superam em esperança. Mas porque «só há alistamento quando se não dá por ele», a verdade e a grandeza de uma arte não está numa ideologia, mas na adesão plena e livre ao que profundamente somos. Assim a arte se redime e nenhuma outra redenção se lhe pode inventar. A grandeza do homem dá-lhe a sua liberdade e a sua expressão maior é a arte que a sabe.

Poderíamos ainda anotar em Dionísio a subestimação de um facto que ele próprio aliás refere — a relativa independência da evolução das formas de arte para lá do que elas exprimem? Porque é esse um pressuposto. Mas é isto decerto facto evidente, se não desde o Romantismo, ao menos desde os imexigir-lhe tudo — a arte que tanto nos deu.

Que a lição pois de toda a sua obra (para não falarmos da sua vida) nós a fixemos por fim no programa sempre vivo destes seus tão belos versos:

Possível o começo
possível o sobressalto
possível o sonho solto
possível um mundo novo
possível o impossível

Mas agora direis vós, e não sei se mesmo Dionísio, que *A Paleta e o Mundo* eu a li «com os meus olhos». Sim, é um facto. Mas eu não dispunha de outros para a ler...

VERGÍLIO FERREIRA

Edições em fascículos

«A CAÇA EM PORTUGAL»

Foi distribuído o fascículo 11. desta edição, colaborada pelos mais prestigiosos especialistas em cada um dos seus vários aspectos científicos, técnicos e práticos, e apresentada com excelente nível gráfico pela *Editorial Estampa*. Neste fascículo termina o capítulo sobre a caça do pombo bravo, por J. M. Varela Cid e incluem-se, ainda, os capítulos sobre caça à rola, pelo mesmo autor; caça à abetarda, faisão e outras espécies, por J. Marques Elpidio; peças ocasionais de caça de planície; caça aos tordos; e o melro, a calhanda e a cotovia.

«DESCRIÇÃO GERAL E HISTÓRIA DAS MOEDAS»

Prosseguindo a reedição ilustrada

(Continua na 22.ª página)

FOCUS

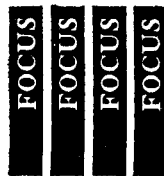
Saiu
o I fascículo
da enciclopédia
do
nosso tempo



FOCUS

enciclopédia
internacional

em



4 volumes

FOCUS

Directores:

Eng. Manuel Rocha
Prof. V. Magalhães Godinho
Prof. Celso Cunha

Chefe da Redacção:

Dr. Joel Serrão

FOCUS

assine agora

ou peça o espécime

ao seu livreiro ou

aos editores

Livraria Sá da Costa

Editora

Rua Garrett, 100

Lisboa

30721 (5 linhas)

FOCUS

Fernando Sylvan

Encontra-se em Londres, desde há tempo, para prosseguimento dos seus estudos sobre contactos de raças e as suas consequências na génese e evolução das culturas, o escritor e professor Fernando Sylvan. Dos resultados dessa viagem deve dar notícia o ensaísta em futuros trabalhos.

Ficção científica

CIDADÃO
DO
UNIVERSO

de
Francis
Carsac

Um género literário que aproxima o futuro.

12\$50 | Col. Argonauta n.º 80

edição Livros do Brasil
Rua Caeetano, 22 — LISBOA

Acaba de sair

COLECCÃO NOSSO MUNDO

1 — O RAPAZ DO ARQUIPÉLAGO, de N. Lavolle
Aventuras-Novelas

2 — A RÁ SALTADORA — Contos de
Anne Frank, Sophia de Mello Breyner, Miguel Torga, Mark Twain,
Monteiro Lobato, Selma Lagerlöf, Kath Mansfield

UMA COLECCÃO PARA A JUVENTUDE PORTUGUESA

A venda nas Livrarias. Preço 15\$00

LIVRARIA SAMPEDRO EDITORA

Pr. Restauradores, 65 — LISBOA

GARCIA D'ORTA NO ORIENTE

(Continuação da 17.ª página)

Doutor Garcia d'Orta: físico del Rey nosso Senhor. Vistos, pello muyto Reverendo senhor he licenciado Aleixo diaz falcam, desembargador de casa da supricaça inquisidor nestas partes. Com privilegio do Conde Viso-Rey. Impresso em Goa, por Joannes de endem as X dias de Abril de 1563, annos.

Através de tão notável obra passaram, de facto, diante de nós, a sua forte personalidade, o seu carácter de grande dignidade, elevação e isenção, a sua vasta e profunda erudição, e o seu vigoroso sentimento de patriotismo a favor do País em que nascera: Portugal.

Assim é que se mantém sempre um fiel e dedicado companheiro e amigo de Martim Afonso de Sousa, a cuja família deve talvez as facilidades que lhe permitiram a sua formação universitária em Espanha, manifestando desta forma um elevado sentimento de gratidão, como é próprio dos espíritos, bem dotados.

Depois, revela a grande preocupação de basear todos os conhecimentos que transmite à posteridade nas suas próprias observações, usando, sempre que pode, os argumentos mais convincentes, mais poderosos e mais irrefutáveis: eu vi, eu observei, eu experimentei.

Conhecedor profundo e permanentemente actualizado da obra dos grandes sábios consagrados de então, Hipócrates, Aristóteles, Galeno, Avicena, Dioscórides, Plínio e outros, tem a coragem de discordar dos seus conceitos, todas as vezes que o resultado dos seus conhecimentos ou de opiniões dignas de fé o levam a conclusões diferentes. Demais, era facultado na sua formação cultural pelo conhecimento que tinha de numerosas línguas, pois, além do português, sabia o latim, o espanhol, o francês, o italiano e o árabe, além de diversas línguas orientais, como o malaio, o malabar, o decanin, o persa e o turco.

Apesar da sua origem judaica, revela-se sempre um grande prosélito do cristianismo, de que são prova várias expressões, como «dandome Deos dias de Vida», a prática do culto nas igrejas, o estreito convívio que mantem com os religiosos e o facto de chamar ao judaísmo falsa religião.

Apesar da sua ascendência espanhola, manifesta-se durante a sua vida um grande patriota, como o traduz, de entre vários conceitos, o que faz exprimir ao rei de Tarnate de que «... o cravo, era dado por Deos aos portugueses, pois cada cravo tinha cinco quinas de el-rey de Portugal».

Dá também provas de grande isenção e assim é que o vemos recusar a oferta do rei de Belgate, que lhe oferecera para o ter ao seu serviço, 40 000 pardaos anuais o que equivalia a 12 000\$000 reis, quantia avultadíssima para a época, pois o governador recebia 3 200\$000 reis e 600 quintais de pimenta e o físico-mor apenas 44\$000 reis. Demonstra assim, com este acto, também um grande fervor patriótico, e acima de tudo o seu grande interesse pelos estudos de botânica, a que então se dedicava entusiasticamente, a ponto de enviar à sua própria custa um navio a Ceilão para obter uma espécie rara de cardo.

Todos os dados que coligi e todas as observações que realizou foram nos transmitidas nos «Colóquios», em que os assuntos são apresentados numa forma sempre agradável, por vezes pitoresca, nou-

tros casos com um acentuado cunho anedótico, muitas vezes com um tom filosófico e duma forma muito original: conversando com um seu antigo conhecido de Salamanca, um jovem recém-chegado à Índia cheio de saber, embora sem experiência, vai respondendo às perguntas que lhe faz, ditadas sobretudo pelo conhecimento próprio que tinha dos assuntos.

Na sua notável publicação, revela-se Garcia d'Orta um erudito profundo, pois, embora cultivasse principalmente a Botânica, então considerada um ramo da Medicina, dá-nos informações valiosas sobre os múltiplos aspectos do saber humano, como a história, a antropologia, a geografia, a zoologia e tantos outros. Cheias de sabor místico se apresentam algumas das suas informações como seja a que deu a Ruano, a propósito do que chamava os «figos da Índia», as vulgares bananas de hoje: «Pois aveis mais de saber que hum frade de Sam Francisco, que esteve em Jerusalem, e escreve dos misterios da Terra Santa, gaba muyto esta fruta; e diz que se chamou Musa porque he fruto deino das musas ou de ellas o comerem; e diz que nesta fruta pecou Adam».

Sendo profissionalmente e acima de tudo médico, deixa-nos também descrições originais sobre algumas doenças mais próprias dos climas quentes, como a cólera, a disenteria e as «febres», pelo que é considerado «o primeiro escritor europeu em medicina Tropical». E' nestes

*Aquelle unico exemplo
De fortaleza eroica e de ousadia,
Que mereceo, no tempo
Da eternidade, ter perpetuo dia,
O «rão filho de Thetis, que dez an-*

Coloquios dos simples, e drogas he coufas medicinais da India, e assi dalgũas frutas achadas nella onde se tratam algũas coufas tocantes a medicina, pratica, e outras coufas boas, pera faber cõpostos pello Doutor garcia dorta: físico del Rey nosso senhor, vistos pello muyto Reuerendo senhor, ho licenciado Alexos diaz: falcam desenbargador da cafa da supricaça inquisidor nestas partes.

Com privilegio do Conde viço Rey.

Impresso em Goa, por Joannes de endem as x. dias de Abril de 1563. annos.

Flagello foi dos miseros Troianos;

Também os «Lusiadas» contêm referências a 52 espécies botânicas, numa das quais é feita alusão à canela nos seguintes termos:

*A nobre ilha também de Taprobana,
Já pelo nome antigo tam famosa,
Quanto agora soberba e soberana
Pela cortiça cálida, cheirosa:
D'ella dará tributo à lusitana.*

Foi o botânico francês Clusius que contribuiu fundamentalmente para a divulgação universal dos «Colóquios», através da tradução que fizera da parte botânica em latim e cuja 1.ª edição foi publicada em Antuerpia, em 1567.

Outras traduções se efectuaram em espanhol, italiano e francês, sendo de notar que numa das edições feitas na última daquelas línguas, por Colin, em 1602, o grande naturalista é mencionado como Garcia du Jardim.

Mas o trabalho de Garcia d'Orta vê decorrer muitos séculos sem que a sua posição seja abalada nos meios científicos e assim é que ainda em 1913, ou seja 350 anos após a sua publicação «sir» Clement Markham, sócio honorário da Sociedade Asiática de Bengala e tradutor da edição dos «Colóquios do Conde de Ficalho», diz que «o seu trabalho ainda vive», apontando-o, de entre os mais eminentes tratadistas de botânica da Índia, cujos nomes cita, como o «primus inter pares».

Nos nossos dias, ao ser apreciada a obra de Garcia d'Orta, vemos a grande figura de Gilberto Freire a apontá-lo como o «pioneiro da ciência luso-tropical», considerando que os «Colóquios» fazem companhia aos «Lusiadas» e à «Peregrinação»,



Busto de Shakespeare, que se encontra na igreja de Aldermanbury, em Londres, onde foram enterrados dois actores e companheiros do dramaturgo, John Heminge e Henry Condell, que com ele participaram nas glórias e sacrifícios da sua carreira teatral

O ANO DE SHAKESPEARE

(Continuação da 17.ª página)

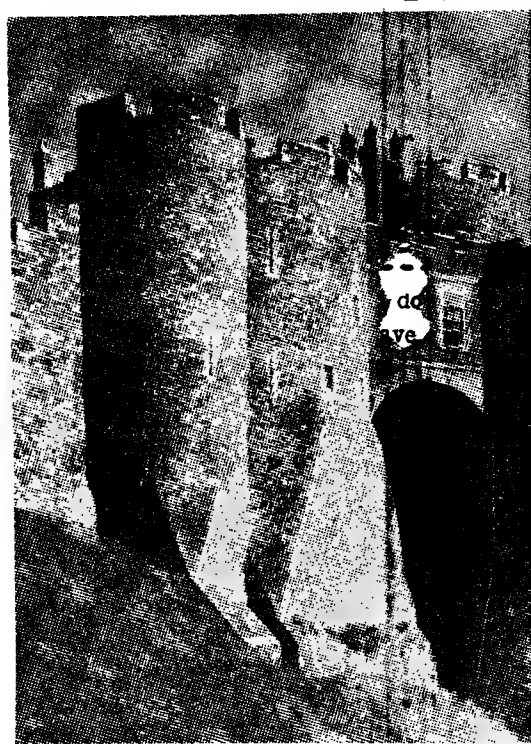
(Continuação da 17.ª página)

cionada adesão e a presença calorosa de muitos milhões de pessoas de todas as raças e de todas as línguas. Dos mais diversos centros de cultura de todos os continentes chega notícia de celebrações shakespearianas, associando-se ao movimento exaltador da maior figura do teatro em todos os tempos e de um escritor entre os maiores.

A cidade-memorial de Stratford-upon-Avon, porém, continuará sendo o fulcro das comemorações mundiais. O «Royal Shakespeare Theatre» apresenta um programa excepcional de representações de peças do dramaturgo com a participação de alguns dos actores de maior nomeada. Em 14 de Junho será nele apresentada a composição coral de John Gardner «The Noble Heart»: a Tribute to Shakespeare. Junto à margem do Avon será construído um grande pavilhão com mais de 90 metros de comprimento em que vai ficar patente ao público uma vasta exposição evocativa do escritor. Manuscritos preciosos, quadros, reconstituições de edifícios e ambientes a que esteve ligada a sua vida, uma maquete do «Globe Theatre» de Londres onde foram pela primeira vez representadas as suas peças, vão preencher o espectacular certame. A exposição abre em 23 de Abril e está previsto o encerramento para 5 de Agosto. Também em 23 de Abril será inaugurado em Stratford o novo «Shakespeare Centre», erigido junto do local do nascimento do dramaturgo.

Por toda a Grã-Bretanha se preparam alvoroçadamente os programas comemorativos deste centenário. Festivais de teatro em Londres, Edimburgo, Lincoln, Birmingham, Liverpool, Nottingham, Manchester, Bristol, Dover, etc., ficarão a assinalar os meses próximos. De 20 de Março a 13 de Junho, no «Aldwych Theatre», de Londres, decorrerá um festival internacional em que participam com interpretações de obras de Shakespeare a «Comédie Française», o Teatro de Arte de Moscovo, o Teatro Schiller de Berlim, o «Abbey Theatre» de Dublin, a Companhia de Peppino de Filippino, de Nápoles, o Teatro Wspolczesny de Varsóvia e a Companhia Technis, de Atenas. No Teatro «Old Vic» a companhia dirigida por «sir» Lawrence Olivier apresentará «Othello», com o grande e conhecido actor no principal papel. Na «Royal Opera House» serão levadas à cena as óperas de Verdi «Macbeth», «Othello» e «Falstaff», bem como a criação famosa de Britten sobre «Um sonho de noite de verão». Na galeria de arte do Guildhall, em Londres, vai ser aberta ao público uma exposição sobre «Shakespeare no Teatro». E muitas outras celebrações de conjuntura — edições, conferências, jornadas de estudo, etc. — estão previstas na Grã-Bretanha para o Ano de Shakespeare.

Portugal não deixará de associar-se, sem dúvida, a esta jornada mundial de consagração do escritor de génio que tão fundo sulco tem gravado através dos séculos na marcha da cultura e da civilização.



O castelo de Dover, onde será representado em Julho próximo um espectáculo histórico da vida e da obra de Shakespeare

Um grande lançamento de c

16 ASSUNTOS DIFERENTES
NUMA ÚNICA COLECCÃO

ENCICLOPÉDIA CULTURAL

Estes são os assuntos do 1.º

AVIAÇÃO — MACACOS — GRAN
CAMINHOS DE FERRO — CAES — O
BOLETAS — ANTIGO EGIPTO — AC
PRÉ-HISTÓRICA — ASTRONÁUTICA
MANO — PEIXES — O AR — AUTO
NÉRIOS

A ÚNICA COLECCÃO DE CROMOS
DE 16 ASSUNTOS NO MESMO

● 250 CROMOS A 7 CO

Envelopes-surpresa: \$40 — Preço de

Outras Colecções Culturais já no
HISTÓRIA NATURAL ● O PARAVIL
TUGAL ● BANDEIRAS E UN

Edição da EDITORIAL IBIS
Distribuidores: LIVRARIA BERT

Acaba de sair

**SEM ÁRMAS
NEM BAGAGENS**

por ANDRÉ PIZIER

O Autor relata-nos as suas extraordinárias evasões dos campos de concentração, durante a última guerra.

N.º 10 da Colecção:

**VIAGENS — AVENTURAS
— EPOPEIAS —**

1 vol. 35\$00

CLASSICA EDITORA

P. dos Restauradores, 17 — LISBOA

termos que se lhe refere, de facto, Scott, o autor do melhor tratado sobre História da Medicina Tropical, o qual diz ainda que já nos seus primeiros anos as faculdades intelectuais de Orta eram como «cera para receber e como mármore para reter».

Na verdade, devem procurar-se as razões do notável trabalho que nos deixou acima de tudo nas suas superiores qualidades natas, mas as manifestações da sua personalidade e da sua erudição não fora certamente estranho o meio de elevado requinte que encontrou na Índia enquanto ali esteve, pois correspondeu ao verdadeiro período áureo de Portugal no Oriente. Assim, foram seus contemporâneos nesse longínquo território nacional, Martim Afonso de Sousa, D. Pedro de Mascarenhas, D. João de Castro e duas grandes figuras da história universal: S. Francisco Xavier e Luís de Camões, com quem manteve estreito convívio. E disso prova o que refere sobre o que havia de ser S. Francisco Xavier: «... e foy depois acrescentado esta cristandade por Mestre Francisco, teologo, que foy principio desta santa Companhia, juntamente com o Padre Ignacio, cujas virtudes e santidades se se ouvessem de escrever se fazia hum grande livro».

A intimidade estabelecida com Camões é exteriorizada pelas poesias com que o grande poeta solicita, no introito dos «Colóquios», autorização ao vice-rei de então para a sua publicação, e de que a primeira reza assim:

de Fernão Mendes, e tiveram igual repercussão europeia.

Diz ainda o mesmo brilhante e erudito sociólogo que para Orta «o seu sentido de literatura é que não era o dos retóricos, demasiadamente apegados à imitação de gregos e latinos: mal de que sofreu o próprio Camões» e que o seu livro «conservava até hoje, embora arcaica parte da sua ciência, a sua frescura de obra literária e filosófica de homem de génio».

É justificável, pois que a obra de Garcia perpassa viva na mente da intelectualidade portuguesa e assim são dignas de todo o louvor as numerosas homenagens que lhe têm sido rendidas, em comemoração do 4.º centenário da edição «princeps» dos «Colóquios», de entre as quais justo é destacar as que foram promovidas pela Academia das Ciências de Lisboa.

Julgo, porém, que a obra do grande sábio na sua pureza literária, na sua expressão portuguesa, nos seus conceitos sobre o Mundo e os Homens, na sua vasta erudição, justifica que edições populares sejam editadas para que todos possam dela tirar os devidos ensinamentos.

Penso também que um Centro de Estudos Garciaortanos neologismo que se compreende, a meu ver, como os vocábulos Camoniano e Xaveriano, utilizados para adjectivar os assuntos alusivos, respectivamente, a Camões e a S. Francisco Xavier, é desejável, podendo funcionar sob a égide do Instituto de Alta Cultura e da Junta de Investigações do Ultramar. — J. F. de A.

UM ESTUDO

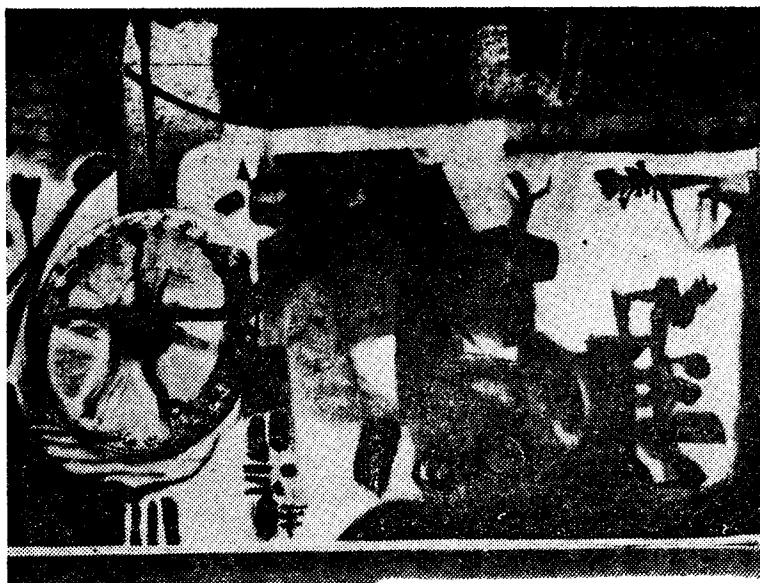
de Acúrcio Pereira sobre o Políptico de Nuno Gonçalves

Em separata da «Revista Guérin», e enquadrando uma esplêndida reprodução a cor dos painéis chamados de S. Vicente, publicou o escritor e jornalista Acúrcio Pereira um valioso estudo intitulado «Sobre o Políptico atribuído a Nuno Gonçalves». Com erudito conhecimento da teia impenetrável de problemas que têm envolvido essa criação genial da pintura quatrionista, com exemplar equilíbrio de critério e com bom-senso relevante, Acúrcio Pereira traça uma síntese muito expressiva dos principais aspectos da obra e do que sobre ela se tem pensado e escrito.

Não esconde o autor, no entanto, as suas preferências de opinião, que é oportuno registar:

«Jaime Cortesão, com a sua autoridade de investigador excepcional, concluiu por várias razões, que os painéis teriam sido realizados entre 1467 e 1470. É ele quem, depois de um longo exame destes e do documento, propõe que o arcebispo de Lisboa, D. Jorge da Costa, alta personalidade não só pelo cargo como em si, fervoroso crente de S. Vicente, teria pretendido fundir o mártir católico com o Infante Santo nessa altura cercado pela fé popular. E, assim, se explicaria o arranjo laico da cabeça do santo e as semelhanças fisionómicas de família observadas entre o rosto deste e o retrato do príncipe D. João e da infanta D. Joana. Merece toda

(Continua na página seguinte)



ESCAPARATE

Autores portugueses

Título — «Liberdade de Imprensa em Portugal, e outros ensaios».
Autor — Mário Matos e Lemos.
Editora — Edição do autor.
Numero de páginas — 83.
Preço — 15\$00.

Título — «Aquilino Ribeiro — Síntese».
Autor — Fernando Duarte.
Editora — Edição do autor.
Colecção — Síntese.
Numero de páginas — 243 á 262.
Preço — 5\$00.

Autores estrangeiros

Título — «A homem que salvou Londres».
Autor — George Martelli.
Tradutor — Emérico da Gama.
Editora — Editorial Aster.
Colecção — Memórias e Documentos.
Numero de páginas — 230.
Preço — 30\$00.

Título — «Um Naufrago na Sopa».
Autor — Alvaro Laiglesia.
Tradutor — Cristiano Lima.
Editora — Editorial Notícias.
Colecção — Col. Humor.
Numero de páginas — 237.
Preço — 25\$00.

Título — «Tarass Bulba».
Autor — Nicolau Gogol.
Tradutor — Mário Braga.
Editora — Publicações Europa-América.
Colecção — O Livro das Três Abelhas.
Numero de páginas — 225.
Preço — 15\$00.

Título — «Caçadores de Diamantes».
Autor — Alfonso Vinci.
Tradutor — António A. Guerra.
Editora — Editorial Aster.
Colecção — Aventura e Ciência.
Numero de páginas — 236.
Preço — 40\$00.

Título — «As sandálias do pescador».
Autor — Morris West.
Tradutora — Angela Martha.
Editora — Clássica Editora.
Colecção — «Orbe».
Numero de páginas — 457.
Preço — 50\$00.

Acaba de sair o romance

AS SANDÁLIAS DO PESCADOR

por MORRIS WEST

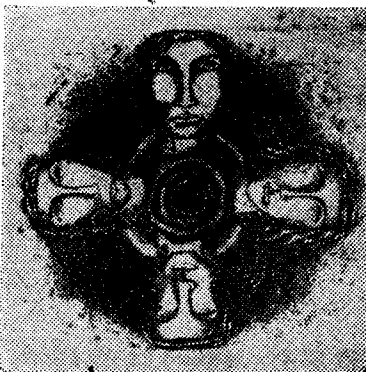
O ultimo grande sucesso do autor de
O Advogado do Diabo

1 vol. 50\$00

CLASSICA EDITORA

P. dos Restauradores, 17 — LISBOA

Na exposição do Claro-Escuro da S. N. B. A., feliz iniciativa da direcção e cujo êxito vem demonstrar a saciedade quanto os nossos artistas cultivam o dese-

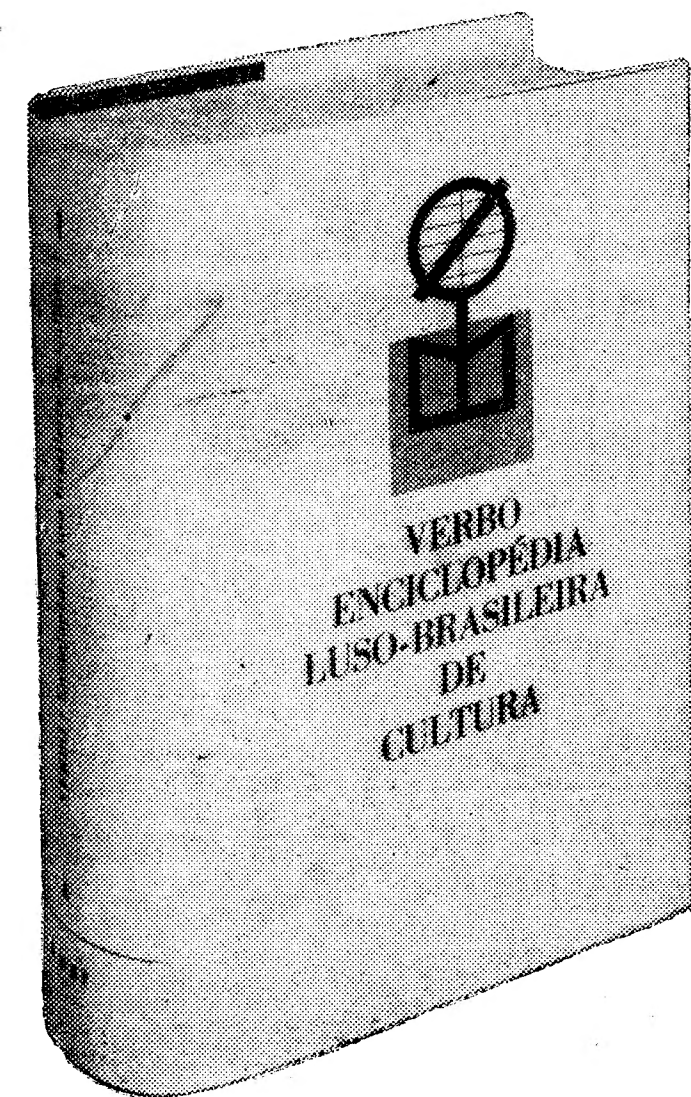


nho, a gravura, o linóleo e outras artes consideradas menores embora elas sirvam para demonstrar a preparação técnica e a capacidade realizadora. O Claro-Escuro é salão existente em todos os centros de Arte de alguma importância e não fazia sentido que Lisboa o não tivesse nas suas manifestações estéticas anuais. A arte do preto e branco é daquelas que não admite disfarce, já que a cor não consegue colmatar os defeitos de estrutura. Em boa hora, por isso, foi criado o novo salão. Reproduzimos do Salão Claro-Escuro, uma **Cena**, desenho de Gil Teixeira Lopes, (ao alto). No mesmo salão se encontra um belo desenho da jovem revelação que é Maria Zulmira Oliva que apresenta, nas salas novas, outros desenhos igualmente dignos de atenção particular. Reproduzimos um desses desenhos demonstradores do processo suave de Zulmira Oliva mas suavidade que se harmoniza com um vigor e uma estrutura realmente grandes e de assinalar. A exposição do grupo do boletim «Arte», entre outros méritos teve a de revelar Zulmira Oliva

«O TEMPO E O MODO» N.º 10

É consagrado, na maior parte, das suas páginas, ao presidente Kennedy, vilmente assassinado quando da sua missão se esperavam maiores benefícios para o futuro da humanidade, o último numero publicado da revista «O Tempo e o Modo». Entre outros colaboradores da revista, debatem aspectos diversos da acção e da personalidade do malogrado estadista, bem como das realidades norte-americanas actuais, José Cutileiro, J. Tiago

de Oliveira, Vasco Pulido Valente, José Lavradio, João Bénard da Costa, M. Campers, etc. Na secção de Artes e Letras do 10.º numero de «O Tempo e o Modo» incluem-se um notável artigo de homenagem ao poeta Jorge de Lima por Murilo Mendes e um poema deste nosso querido amigo e grande escritor brasileiro. Críticas de livros, de musica, de cinema e de pintura completam a colaboração deste numero excelente da revista.



À VENDA O I VOLUME DA SUA ENCICLOPÉDIA

Inscreve-se no seu livreiro ou recorte o cupão junto e envie-o aos editores

Editorial VERBO Limitada

Av. Marquês de Tomar, 9-3.º — Telef. 5 09 26 — Lisboa

Queiram enviar-me sem compromisso o fascículo espécime e condições especiais de assinatura da

VERBO — ENCICLOPÉDIA LUSO-BRASILEIRA DE CULTURA,

Nome.....

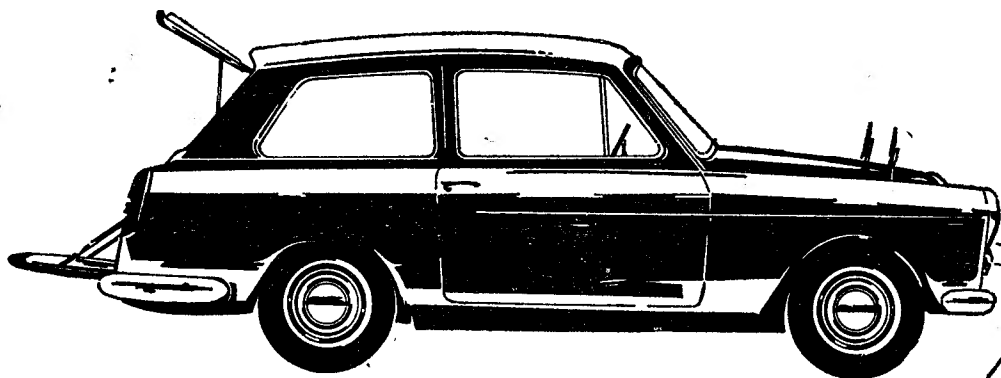
Morada.....

QUINTA-FEIRA, 6 DE FEVEREIRO DE 1964

AUSTIN A40 MISTA

com o novo motor de 1100 cc

duas utilizações num só carro



turismo

utilitário

justamente o modelo que procura

DISTRIBUIDORES GERAIS J.J. GONÇALVES SUCRS. LISBOA. PORTO. ÉVORA. BRAGA. SANTAREM - AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

Edições em fascículos

(Continuação da 19.ª página)

da obra «Descrição Geral e História das Moedas cunhadas em nome dos reis, regentes e governadores de Portugal», de Teixeira de Aragão — obra capital e insuperada da numismática portuguesa — a *Livraria Fernando Machado* apresentou mais um fascículo em que são estudadas as moedas cunhadas desde D. João II a D. Sebastião. Extra-textos executados com precisão e nitidez ilustram a obra, que é de assinalável interesse cultural.

«HISTÓRIA UNIVERSAL ILUSTRADA»

A *Editora Arcádia* publicou mais dois fascículos (o 21.º e o 22.º) da excelente e monumental «História Universal», dirigida por Eugène Rimli e que foi ainda anotada, na parte portuguesa, pelo dr. Vieira de Almeida. Nestes fascículos são versados por eminentes especialistas os capítulos que decorrem desde o estudo da vida cultural na Idade Média até à transformação política europeia na transição para a época moderna. Magníficas ilustrações em extra-texto acompanham e documentam o desenvolvimento da obra.

ACÚRCIO PEREIRA

(Continuação da página anterior)

a atenção o engenhoso estudo crítico que Jaime Cortesão realizou sobre os painéis e encontramos, lúcida e atraentemente exposto, no primeiro volume de «Os Descobrimentos Portugueses», que lhe permitiu identificar com verosimilhança as principais figuras representadas naquela consagração onde está representada toda a Nação, desde as personagens reais e eclesiásticas de maior categoria às classes populares, como os pescadores. A exiguidade do espaço não nos permite ser mais extensos e pormenorizados. O denso problema dos painéis recebe assim, uma solução verosímil que um acaso providencial (oxalá!) poderá resolver definitivamente.

Por todas as razões de cultura — e também pela bela reprodução que as acompanha — são de perene interesse estas páginas de Acúrcio Pereira.

ESTÁ CONCLUÍDA a publicação do 1.º volume da «Enciclopédia Verbo»

Com a distribuição do 12.º fascículo ficou terminado o primeiro volume da «Enciclopédia Verbo», que já se encontra à venda completo e encadernado. Está assim acessível ao público interessado um vasto repositório de cultura, em estudos de síntese e documentais que abrangem os mais diversos motivos de interesse. Na elaboração do volume participaram mais de trezentos colaboradores, incluindo na função de directores um escol de nomes dos mais notáveis na vida cultural e universitária portuguesa e representantes qualificados da cultura brasileira.

Como pode comprovar-se neste primeiro volume da «Enciclopédia Verbo», em cada termo encontra o leitor os elementos informativos indispensáveis para uma exacta visão de conjunto. Sempre que se proporciona ocasião, inclui um juízo de valor sobre pessoas, factos ou problemas.

Para quem pretenda maior esclarecimento sobre o tema versado ou pretenda um estudo pessoal em profundidade, indicam-se, na bibliografia, fontes onde se podem colher as informações pretendidas. E, para que a síntese apresentada, na sua missão informativa, tenha credenciais que garantam a sua objectividade, todos os artigos são rubricados pelos autores.

Pode apontar-se como exemplo significativo o último fascículo publicado, que encerra o volume e em que figuram uma síntese histórica das Américas, a análise do termo «Amor» sob os mais diversos ângulos, etc. A «Enciclopédia Verbo» é, para além de quaisquer juízos circunstanciais, uma realização incontestavelmente valiosa de cultura.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

S. A. R. L.

R. Augusta, 237 — Lisboa

Trate da hipoteca do seu prédio

DIRECTAMENTE

A MORTE DÁ UM PRESENTE

por LEONARD FINLEY HILTS



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Tim Mulvaney, após a morte de Helen, sua mulher vítima de atropelamento por um motorista que se pôs em fuga, é chamado a San Francisco para ajudar Joe Thomas num inquérito sobre a morte de Paul Norton, o garagista de Tim. A pistola de Tim foi encontrada ao lado do cadáver. Quatro certificados de doação de automóvel estavam na algibeira de Norton. Tim descobre que Helen trocara o carro e que ia oferecer-lhe o certificado do novo, como presente de Natal. Descobre também que o certificado era falso e resolve deitar a mão à quadrilha. Neste momento, está a dizer a Joe que julga que esses certificados tenham qualquer relação com a morte de Norton.

CAPÍTULO IV

Em poucas palavras, contei como descobrira que Helen me ia dar um desses certificados de doação e como também descobrira que tudo isso era uma vigarice.

— Dá a impressão, Joe, que Norton e outro tipo qualquer faziam parceria no conluio. Provavelmente, Norton tratava com os clientes na garagem e o outro sócio fazia a venda. Recebia os carros velhos, o saldo em dinheiro e entregava a vítima do vigário um belo certificado pelo qual lhe era prometida a entrega do novo carro, logo que possível. Uma obra perfeita!

— E provavelmente, os dois vendiam depois o carro velho e embolsavam a massa — comentou Joe.

Acenei a cabeça.

— Julgo que o plano lhes começou a queimar

15

as mãos, especialmente para Norton, que tinha o seu negócio instalado e não podia fugir da cidade com facilidade. Talvez isso o levasse mesmo a querer sair do negócio, e o seu sócio, receoso que o outro o traísse, foi ter com ele á garagem a pretexto de um negócio qualquer e, uma vez aí, matou-o.

Joe pesou as minhas palavras e depois concordou.

— Sim, parece-me uma teoria aceitável. Na verdade, é a primeira teoria capaz, desde o início do inquérito. Verificaremos a conta de Norton no banco para ver se ele não terá feito alguns depósitos extraordinários, recentemente. Será a prova de tudo.

— Há ainda outro indício, Joe...

— Eu sei... A tua pistola.

— Sobre esse assunto, confesso-te que estou completamente às escuras.

Os olhos de Joe semicerraram-se quando se virou para mim.

— Tens a certeza disso?

Senti a pele arrepiada, mas fiz de conta que não era nada comigo. Compreendia que o meu amigo devia sofrer o diabo, no gabinete do procurador e que essa tortura começava a transtornar-lhe os nervos.

— Calma, Joe — respondi com voz segura. — Melhor que ninguém, tu sabes isso. Achas-me suficientemente idiota para deixar a minha própria arma ao lado de um cadáver?

A expressão de astúcia apagou-se do seu rosto e ele mergulhou num silêncio amargurado.

— Não sei como lá foi parar a minha arma — continuei — mas continuo a supor que me foi roubada.

— E a casa? — perguntou-me ele, sem realmente demonstrar um verdadeiro interesse — Não teria sido assaltada durante a tua ausência?

— Não. Estava tudo perfeitamente em ordem. O olhar de Joe estava fixo num ponto da secre-

16

tária. Por fim, sem mesmo erguer o olhar, resumiu a sua ideia.

— São duas perguntas a que temos de encontrar resposta, antes de levarmos o caso para a frente. Quem era o sócio de Norton e como foi parar a tua pistola ao lado do cadáver de Norton.

Concordei com ele em silêncio e deixámos o assunto nesse pé.

— Amanhã, virei falar contigo, Joe — disse-lhe á saída. — Agora vou a casa.

Ele resmungou qualquer coisa á guisa de despedida.

*

Pela segunda vez nesse dia, dirigi-me para casa, na intenção de cumprir um dever bem desagradável. Custava-me lá voltar, tão cheia ela estava de recordações de uma felicidade passada. Mas dizia a mim próprio que em duas horas, a missão estaria cumprida e que, depois disso, iria para um hotel.

Entrei e dirigi-me directamente para o quarto de cama, mas a meio do caminho parei. Apoderara-se de mim uma sensação estranha. Que haveria de anormal na casa? De súbito, descobri que não obstante as janelas estarem fechadas, havia uma corrente de ar que vinha do corredor.

O segundo pensamento iluminou-me quando já me dirigia para investigar as causas dessa corrente de ar. Todas as portas do armário da roupa estavam abertas de par em par, e as gavetas da cómoda puxadas para fora. A secretária de Helen, então, era um verdadeiro caos de papéis. Era evidente que alguém passara uma revista minuciosa á casa.

Fora trabalho aseado. Nada fora desarrumado, mas tudo fora visto e revisto. Entrei na cozinha e descobri a razão da corrente de ar que sentira no corredor. A porta de serviço estava aberta e a fechadura mostrava sinais de ter sido forçada.

Durante os quinze minutos seguintes estive

17

ocupado com o inventário, mas quando o dei por terminado, verificara que nada faltava. A casa fora apenas revistada, nada mais.

Que queria dizer aquilo? Não era trabalho de um gatuno vulgar, pois ladrão algum teria desprezado o serviço de chá em prata, que havia sobre o aparador. O intruso viera ali para procurar qualquer coisa e não para roubar. Mas o quê?

A resposta veio com a mesma rapidez da pergunta. O homem queria apoderar-se do certificado e para isso, não hesitara em se introduzir em minha casa.

Havia uma porção de possibilidades nessa informação, mas resolvi que elas poderiam esperar o dia seguinte. Jurara que faria o trabalho que a mim próprio impusera. Dirigi-me ao quarto de cama e durante uma hora estive a emalar todos os pertences de Helen.

Só o aroma dos seus perfumes, o ver as suas roupas, os seus chapéus extravagantes, me emocionavam. Qualquer objecto ou peça de vestuário fazia nascer em mim uma recordação qualquer que era como um ferro em brasa a queimar-me as entranhas. Por fim, percebi que não resistia mais. A batalha era demasiado dura. Desisti e saí de casa.

(Continua)

BEJA ESPERA-O

O LIDADOR, também.
Qtos. c/ ág. etc. Tel. 734.
Restaurante até às 24 h.

Prop. AMBRÓSIO PEREIRA

FOLHA DE FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V. 7-1.
LISBOA - TELES. 68 41 41/2/3

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 - LISBOA
A casa que melhor trabalha

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

EST. VALENTIM
DE CARVALHO, LDA.

35, Rua Nova do Almada 9.
LISBOA

BILHETE TURÍSTICO «ESTADIA NO ALCARVE»

Organização da C. P., em colaboração com a E. G. T. e a «Orbitur»
745 \$ 00

Viagem de 5 dias com todas as despesas incluídas

PARTIDAS TODOS OS DOMINGOS

Bilhetes á venda até 10 dias antes do de início da viagem, nas estações de caminhos de ferro de Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Terreiro do Paço), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, e nas Agências de Viagens autorizadas.

PEÇA FOLHETO DESCRITIVO

DINHEIRO

SOBRE PROPRIEDADES
(urbanas e rústicas) e
AUTOMÓVEIS

BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ
E SIGILO

ORCOSI

R. 1.º Dezembro, 45-3.º, Es.
Telefs. 367444/323172

HORARIO DOS COMBOIOS

Zona Centro

Previne-se o Publico de que, a partir de 10 de Fevereiro, são feitas algumas alterações ao horário em vigor na linha do Vouga, pelo que se recomenda a consulta do 28.º aditamento ao horário da Zona Centro, já afixado nas estações.

COOPERATIVA DO PESSOAL DA FEDERAÇÃO NACIONAL DOS INDUSTRIAIS DE MOAGEM CONVOCAÇÃO

Nos termos do disposto no artigo 35.º dos Estatutos, é convocada a Assembleia Geral Ordinária dos sócios desta Cooperativa para o dia 6 de Março próximo, pelas 17.30 horas, na sua sede provisória, Avenida da Liberdade, n.º 270, com a seguinte ordem de trabalhos:

— Discutir e aprovar o Relatório e Contas da Direcção

— Parecer do Conselho Fiscal da Gerência de 1963

Não havendo numero legal de sócios para a Assembleia funcionar á hora indicada, fica a mesma convocada para um quarto de hora depois, a qual funcionará com qualquer numero de sócios presentes, nos termos do art.º 38.º dos mesmos Estatutos.

Lisboa, 6 de Fevereiro de 1964.

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL
António do Carmo Corredoura

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo
98-2.º - Telef. 52 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.º feiras, às 16 h
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas

IVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«O Hóspede de Job»

por José Cardoso Pires

A publicação recente da colectânea de contos «Jogos de Azar», de José Cardoso Pires, permitiu assinalar neste escritor, de personalidade bem definida no nosso panorama literário contemporâneo, o amadurecimento dos meios virtuais de um romancista de segura realização. A naturalidade agreste mas clara do estilo; a depuração voluntária de qualquer barroquismo; a inteireza no delineamento dos caracteres; o sentido do dramatismo vivencial — são qualidades positivas que o autor de «Cartilha do Marialva» valorizou progressivamente nos seus contos e



José Cardoso Pires

novelas, sem para isso precisar de dissipar-se numa obra muito extensa. Foi anunciada, entretanto, a publicação do seu primeiro romance, despertando uma expectativa de bastantes razões. Não pode dizer-se, em face da leitura intensamente interessada de «O Hóspede de Job», que a expectativa tivesse sido satisfeita: nem esta narrativa vigorosamente realizada, de lances magistrais e desbravadores, é verdadeiramente um romance; nem se representa nela a experiência mais actualizada de José Cardoso Pires, na totalidade dos seus recursos de escritor, salvo na depurada e firme construção formal.

«O Hóspede de Job», mesmo para além de especiosos classificatórios, é antes uma novela alongada em que se entremesam fugidios esboços de outras novelas possíveis, nem sempre em relação necessária com o desenho literário de ambiente para as personagens e o tema centrais. O velho Aníbal, com a sua individuação inteira de herói sério, sobre um fundo que poderia ter conduzido ao picaresco de tradição peninsular, é a figura dominante do virtual romance. A sua deambulação, entre acidentais mas pouco acidentadas provações, é a linha estrutural da narrativa, que se desenrola sem efectivo corpo de argumento. E as figuras que atravessam o seu campo de observação, ou vêm inserir-se nas respectivas imediações, formam um enquadramento humano que em nenhum caso é indispensável, como é próprio das exigências fundamentais do romance. Nem Janico, com a sua jornada trágica; nem Floripes (figura de outra eventual novela); nem o homem algemado (que contém em latência experiencial e literária todo um autêntico romance) são fatais elementos de um corpo de acção.

Por outro lado, o próprio autor elucida que «O Hóspede de Job» foi escrito em primeira versão há cerca de dez anos, com o expresso intuito de constituir «história de proveito e exemplo, um romance no sentido tradicional do termo» (e não no actual), a ilustração de uma legenda e de um clima humano. Reescrevendo o livro para a presente publicação, Cardoso Pires deu-lhe a forma vigorosa e sóbria, o estilo de composição que tem energeticamente construído. Mas são a experiência e a arte do contista, quando muito do novelista, as que se afirmam com inteira vitalidade nesta criação — pela certa

apreensão do real imediato, pelo desenho breve dos caracteres, pelo confinamento no circunstancial, pela evidência das situações sem projecção futura. Tudo isso o consegue Cardoso Pires com profunda intensidade na mais directa objectividade. E nisso se revela o grande escritor que é.

Não teria importância de maior o facto de ser ou não definitivamente um romance «O Hóspede de Job», se ao facto não estivesse ligada uma conclusão fundamental: a de que não é ainda nesse livro que José Cardoso Pires dá corpo às suas fortes e manifestas virtualidades de romancista. A energia stendhaliana do seu estilo, a precisão e a quase segura que não invalidam, antes realçam, o impulso lírico latente, o verismo e a clareza forte que envolvem as personagens, os diálogos e os comportamentos que as exprimem, a implicação social e a sugestão actuante que ressaltam da narrativa, continuam disponíveis para a criação de um romance neo-realista renovado. O haver quem decreta que Cardoso Pires não é um neo-realista, precisamente em face do mais neo-realista dos seus livros na altera em nada a evidência. Nem lhe falta, sequer, a alusão clara, em personagens e situações, ao heroísmo popular num mundo sinistro e concentracionário.

Uma luz agreste e crua de verdade humana, traduzida igualmente nas falas graves do velho Aníbal, na rudeza da linguagem dos soldados, na raiva funda das frases de Janico, na cristalina segurança interior de Floripes, resalta das páginas de «O Hóspede de Job». Com elas prossegue Cardoso Pires um caminho de segura realização da sua obra. (Editorial Arcádia, Lisboa).

«Para o Amor o Silêncio»

por António de Sousa Freitas

Quando se mantém mais fiel à sua funda e autêntica vocação lírica, afirmada desde a juventude no ambiente de Coimbra estudantil, atinge António de Sousa Freitas as melhores acordes da sua clara e sincera voz de poeta. Assim resume a vocação nos poemas de «Para o Amor o Silêncio» e da selecção que prolonga e alarga a sua límpida música de sensibilidade expressa. A doçura, a discreta elegância, a melancólica e evasiva confissão destes versos, situam Sousa Freitas na continuidade da tradição lírica portuguesa. Prolongando sob renovadas formas o estro de Garrett, na poesia de amor, roçando ao de leve e sem doentia obsessão o dolorismo de António Nobre, despertando ainda alguns ecos sim-



António de Sousa Freitas

bolistas, este seu livro mais recente é um harmonioso testemunho actual dessa tradição.

Inutilmente invoca o autor a poesia «com raivas e renúncias e desespero», a poesia «cheia de pecado e de angústia / com lágrimas e sangue e desígnios — e bruxedos». A poesia que lhe chega, de facto, é a das brandas confissões, dos estados diluídos de sentimento, nítida e triste «como um cair da tarde». É o seu género e o seu estilo. Aos que virem nela anacronismo, inactualidade e inutilidade,

terá o poeta de responder que é a sua poesia. Se algum dia vierem até ela outros acordes — os da tensa visão da realidade humana compartilhada, os da luta, os do assalto a «outros horizontes», sem sonhos vagos nos olhos», Sousa Freitas será outro poeta — porque previamente terá nascido nele outro homem. O que se representa em «Para o Amor o Silêncio» é o poeta de inefáveis harmonias e o homem de sensibilidade sonhadora — um sentimentalismo versos e na personalidade que os alimenta, dissociado de um mundo em que prevalecem outras razões imperiosas. Sendo como é, Sousa Freitas tem na sua poesia o interesse perene desse «irredutível romantismo» que já lhe foi atribuído por Bernardo Santareno. Mas tem, igualmente, a recusa simultânea da retórica e da dissonância, da pretensiosa atitude e da facilidade efêmera — e a «nova consciência do valor das palavras e das coisas que elas exprimem», que lhe atribuiu seguramente Fernando Namora.

Entre as aventureiras e sempre malogradas tentativas inovadoras de tantos outros, professa António de Sousa Freitas, com sinceridade e clareza expressiva, a poesia que subsiste na sua índole. Para além das suas limitações, «Para o Amor o Silêncio» é um livro muito sugestivo. (Editorial Inquérito, Lisboa).



Maria Amélia Ortiz da Fonseca

«Introdução ao Estudo de João Penha»

por Maria Amélia Ortiz da Fonseca

Assinalado pelo Prémio de Revelação de Ensaio da Sociedade Portuguesa de Escritores, em 1962, e editado em consequência do Prémio, este estudo biográfico-literário de João Penha, apesar das suas generosas e calorosas intenções, não conseguirá resgatar a fatal caducidade da obra do poeta. Essa obra é frágil, pobre e efêmera. O que lhe deu transitória irradiação, nas últimas décadas do século passado, foi a circunstância fortuita de ter sido João Penha o companheiro coimbrão de grandes figuras da nossa história literária. Quebrada essa atmosfera acidental, amortaleceu a sua poesia um inevitável esquecimento. A memória que ficou dela é muito vaga para o público literário de hoje. E não podia ser outra, por muito que a simpatia pela personalidade do poeta fosse reavivada no nosso tempo.

Aliciada pelo seu tema, sem formação crítica rigorosa nem firme estruturação da escala dos valores literários, Maria Amélia Ortiz da Fonseca não se contentou em construir a biografia — e esta é bem informada e ordenada — nem em situar João Penha no enquadramento da sua época e dos seus contemporâneos. Fez do livro um panegírico, com todos os seus inconvenientes. Qualificar de «grande poeta», de «incompreendido», de homem superior «que impunha respeito», de «personalidade complexa», o boémio de Coimbra e o autor das «Rimas»; chegar ao extremo imprudente e infeliz de lhe chamar «artista de génio» — só diminuiu o alcance e o interesse deste trabalho, realizado em muitos

outros aspectos com diligência investigadora e com correcta estrutura. João Penha tinha o dom supostamente poético de converter em lugares comuns da mediania lírica do seu tempo as mais sinceras emoções de sensibilidade, de paisagem e de aspiração ideal. Não salvam os seus versos nem a ironia, nem a intencionalidade materializadora, nem a confissão final do sofrimento na velhice e na miséria. E só a partir destas evidências — que o seu estudo, paradoxalmente, confirma — poderia a autora ter erigido um estudo crítico-literário mais válido.

Ficam como valores positivos do seu estudo a indagação biográfica, o delineamento exacto do papel que o jornal «A Folha» exerceu no movimento literário da segunda metade do século XIX, a relação da presença de João Penha, como homem e como poeta, com os seus contemporâneos. É isso o bastante para justificar a publicação do livro — mas não para o absolver das suas fragilidades. (Coleção Novos Ensaístas, Portugália Editora, Lisboa).

Registo

Em 4.ª edição (12.ª milhar), que consagra mais largamente a irradiação e o êxito deste livro excepcional, foi publicado mais uma vez o romance de Virgílio Ferreira «Aparição». Além do interesse que suscitou em vasto público, pela intensidade da sua visão dramática e pelo vivo recorte psicológico dos personagens, este livro de Virgílio Ferreira ficou a assinalar um ponto decisivo na evolução da problemática da nossa literatura contemporânea de ficção. O debate sobre a pretendida crise do neo-realismo em Portugal, os novos rumos possíveis de um psicologismo mais aberto às realidades da vida comum, as perspectivas de acesso do existencialismo à evolução do romance português, tem no livro agora reeditado um dos seus temas fulcrais. Sob qualquer ângulo de juízo essencial, Virgílio Ferreira situa-se com este livro entre os nossos mais representativos escritores. Coleção Contemporânea, da Portugália Editora.

Na série de edições da Coleção Saturno, do Porto, foi publicado o livro de contos «Praia Nua», de Armando Pereira da Silva — um escritor jovem que promete realizar-se valiosamente. As narrativas deste volume têm fluência, nitidez de contornos e desenho aproximativo de personagens no embate juvenil com a

experiência. Mas o que mais fortemente as caracteriza é uma exaltação quase febril de sensibilidade que em todas as circunstâncias procura atingir a essência do instinto e da ansia de viver. Um novo romantismo, afinal, que pode conduzir ao melhor mas também ao pior. Talvez seja prematuro, por isso, afirmar como Urbano Tavares Rodrigues, que «Praia Nua» é já «a revelação de um autêntico escritor».

A Portugália Editora acaba de lançar uma série de obras que, na sua diversidade, vêm ao encontro de primários interesses literários. A 2.ª edição de «Tarass Bulba», de Gogol, na versão cuidada e atenta de João Gaspar Simões, assinala o perene atractivo dessa história vibrante e animada de aventuras. Duas antologias, uma de «Poesias», que abrange a trajectória de quatro séculos, desde João Roiz de Castelo Branco e Bernardim de Sá Carneiro e Florbela Espanca, outra de «Contos Tradicionais Portugueses», foram seleccionadas e prefaciadas por Branquinho da Fonseca para as edições da Portugália. De três outras edições originais se fará comentário mais demorado em ocasião oportuna, pelo que representam de autênticos valores culturais e literários: o volume de ensaios «Perspectivas do Século XIX», de Vítor de Sá, que vem acentuar vivamente a presença deste escritor na expressão actual da autêntica cultura portuguesa; e os livros de poesia «Poemas de Edmundo de Bettencourt», com um estudo prefacial de Herberto Helder, e «Exílio», de Alberto de Lacerda, prefaciado por António Ramos Rosa — ambos alargando a projecção relevante da Coleção Poetas de Hoje, que a Portugália Editora vem a publicar com brilhante e merecido êxito.

Apresentados pela editora Livros do Brasil foram distribuídos às livrarias os volumes «O Tempo dos Mortos», novela de Pierre Gascar, que é um valor já consagrado da ficção francesa contemporânea, sobretudo, desde a atribuição do Prémio Goncourt em 1953; e a narrativa policial «Ritual da Morte», de Ngaio Marsh, valorizada com um expressivo desenho de capa por Lima de Freitas. O primeiro faz parte da prestigiada Coleção Miniatura e o segundo da Coleção Vampiro — duas séries já extensas de edições de Livros do Brasil.

José Cardoso Pires

O HÓSPEDE DE JOB

arcádia

— GIANCARLO VIGORELLI: «Um romance fulgurante, verdadeiramente digno de ser como que a carta de iniciação na nova Literatura portuguesa».

— MÁRIO GRIGGI: «Cardoso Pires, através de uma lenta e comovida poesia, eleva as regiões do mito a simples crónica do quotidiano».

— JOÃO GASPAS SIMÕES: «Um dos nossos escritores mais notáveis da ficção da segunda metade do século».

— OSCAR LOPES: «Um dos nossos melhores romances dos últimos anos».

divulgação

LIVRARIA — GALERIA DE ARTE

Rua D. Estefânia, 46-B-C-D — LISBOA

INAUGURAÇÃO A 14 DE MARÇO

ALTIFALANTES KEE

JORGE GONÇALVES

Av. 5 de Outubro, 53-1.º andar

Diário de Lisboa

PAGINA 24

QUINTA-FEIRA, 6 DE FEVEREIRO DE 1964